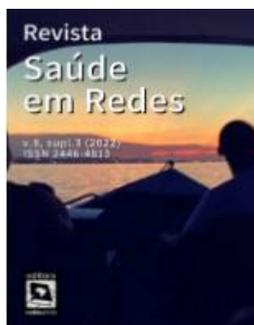


Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

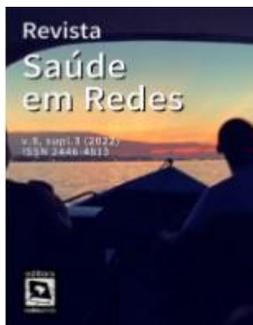
Sumário

ELABORAÇÃO DE PROJETOS TERAPÊUTICOS SINGULARES POR DISCENTES COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO INTERDISCIPLINAR	580
CARACTERIZAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA, PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO, DOS PACIENTES COM LESÕES OSTEOMIOARTICULARES.....	582
CONSTRUÇÃO SOCIAL DAS EMOÇÕES: FALAR AJUDA!	585
A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE A INTERPROFISSIONALIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE	586
CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS EM UMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	587
ELABORAÇÃO DE UM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR PARA UM CASO DE VIOLÊNCIA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	589
O USO DAS REDES SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE SAÚDE MENTAL.....	591
CONTATO PELE A PELE E AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	593
INTERVENÇÃO DO ESTADO: CONTROLE E REDUÇÃO DE CUSTOS EM CONTRATOS DE GESTÃO.....	596
O QUE A FONOAUDIOLOGIA PODE FAZER COM OS DRIBLES E PASSES DAS CRIANÇAS DE UMA ESCOLA DE FUTEBOL?	599
ALEITAMENTO MATERNO E IMUNIZAÇÃO PASSIVA CONTRA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA	601
FORTALECENDO REDES: PERCEPÇÕES POLÍTICO-AFETIVAS DOS PROFISSIONAIS DE CUIDADO EXTENSIONISTA	604
MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS DA ASSISTÊNCIA BUCAL PRESTADA EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO INTERIOR PAULISTA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	605
MAPEAMENTO E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E CIENTOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL EM SAÚDE NAS AMÉRICAS (1956-2021).....	608
ATUAÇÃO E OS CUIDADOS PRESTADOS PELA ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	611
FORMAÇÃO DE AGENTES POPULARES DE SAÚDE EM SANTOS: CENTELHAS DE ESPERANÇA EM TEMPOS SOMBRIOS.....	613



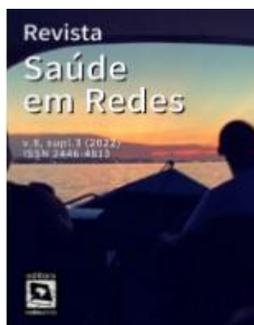
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CUIDADO: EXPERIÊNCIAS DE MÉDICOS DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE NITERÓI-RJ Autores: RAPHAELA SILVA TAVARES LACERDA	615
AMAMENTAÇÃO INEFICAZ IDENTIFICADA E AUXÍLIO NA PEGA CORRETA DA MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	616
O FILME COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	617
PROCESSO EDUCATIVO NO PUERPÉRIO E CUIDADOS COM RECÉM-NASCIDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	618
IMPACTO NOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JAGUARÉ-ES, ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: COMPARAÇÕES E EXPERIÊNCIAS	619
FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CENÁRIO DA PANDEMIA ATRAVÉS DA AMPLIAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE	620
EUTONIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO MÉDICA	622
DIVERSIFICAÇÃO DOS CENÁRIOS DE PRÁTICAS: INTEGRANDO ENSINO, CUIDADO E SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	625
SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS-RJ/BRASIL: 2010-2019.	626
CUIDADOS ÀS MULHERES E CRIANÇAS NA PANDEMIA DA COVID-19: PRÁTICAS DE PSICÓLOGAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	629
MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE E SAÚDE SUPLEMENTAR: ANÁLISE DA FORMAÇÃO dos e das PROFISSIONAIS MÉDICOS/AS	631
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	634
PRÁTICA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA ESCOLA PÚBLICA DE VIÇOSA-MG.....	636
ANÁLISE DA PROMOÇÃO E APLICAÇÃO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	638
A INTERPROFISSIONALIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE PELAS CONSIDERAÇÕES FINAIS: DOS DOCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM.....	640
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA PANDEMIA COM ALUNOS DO SEGUNDO PERÍODO DE MEDICINA.	641
PREVENÇÃO E CONTROLE DA COVID-19: PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO FRENTE ÀS PRÁTICAS MÉDICO-CIENTÍFICAS NOS TERRITÓRIOS DE ABRANGÊNCIA DA APS.....	643



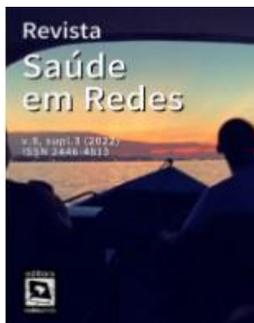
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

A INSERÇÃO DO INDÍGENA, DE SUA MEDICINA E CRENÇAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	645
HIV E IDOSOS: FORTALECIMENTO DA PREVENÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.....	647
SUSPEITA DE SARCOMA DE KAPOSÍ EM PESSOA QUE VIVE COM HIV/AIDS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	648
ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA FONOTERAPIA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	651
A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO CONSTRUINDO PONTES NA MIGRAÇÃO COMPULSÓRIA PRESENCIAL – VIRTUAL EM FUNÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19.....	653
EQUIPES ESPECIALIZADAS NO ATENDIMENTO À CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS E/OU TESTEMUNHAS DE VIOLÊNCIA	655
CANDIDATURAS LGBTQIA+: NETNOGRAFIA NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2018 NO BRASIL.....	658
A AUTONOMIA SEGUNDO OS DOCUMENTOS OFICIAIS DO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA BRASILEIRO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	659
DESIGUALDADES ÉTNICO-RACIAIS EM SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE MORBIDADE INFANTIL NO BRASIL	660
ESTRATÉGIAS DE MANEJO DA ICTERÍCIA DO LEITE MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	662
CONGRESSO CIENTÍFICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA.....	664
SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO COM O ENFOQUE NA FONOAUDIOLOGIA.....	665
VARIÁVEIS PRÉ-ANALÍTICAS: A PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA O ÊXITO DE EXAMES LABORATORIAIS	667
PROGRAMA DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO NA SAÚDE DO IDOSO	670
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HIV/AIDS DIAGNOSTICADOS NA CIDADE DE MANAUS–AM, ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2020	672
PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA - APLICAÇÃO DE ATIVIDADE EM SALA EM PARCERIA COM PSE, NA PERIFERIA DE VITÓRIA.....	674
PROTOCOLOS DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO – UMA REVISÃO DE ESCOPO	677
TRABALHO PADRONIZADO COM A ABORDAGEM LEAN HEALTHCARE – UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	678



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

PROJETO ANDORINHA - EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DO PROCESSO DE TRABALHO	679
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE ACIDENTES E VIOLÊNCIAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E FATORES ASSOCIADOS: REVISÃO SISTEMÁTICA	682
I CONGRESSO DA REGIONAL DO JURUÁ: DESAFIOS REGIONAIS PARA A CONSOLIDAÇÃO DO SUS.....	685
ACOLHIMENTO COM ESCUTA SENSÍVEL, QUALIFICADA E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO À SAÚDE E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO EM UMA UNIDADE ACADÊMICA E HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....	687
UM OLHAR PARA O CUIDADOR DOMICILIAR NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	690
TIME REGULAÇÃO: AVANÇO NAS ESTRATÉGIAS PARA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E REDUÇÃO DAS FILAS DE ESPERA	693
COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PANORAMA E DESAFIOS.....	696
O USO DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA APRIMORAR O FLUXO DO PACIENTE NA GESTÃO DO ACESSO EM UNIDADES DE SAÚDE – O CASE DO TIME REGULAÇÃO.....	697
PROPOSTAS DE SENSIBILIZAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ E POPULAÇÃO NEGRA PARA OS SERVIÇOS DO TERRITÓRIO	699
A CONSTRUÇÃO INTERPROFISSIONAL DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DE CARIACICA -ES.....	700
TROCA RÁPIDA DE FERRAMENTAS “TRF” NO CONTEXTO DA SAÚDE: UMA LACUNA PARA ESTUDOS FUTUROS EM LEAN HEALTHCARE.....	703
O ESTADO DA ARTE EM PEDIATRIA HOSPITALISTA NO BRASIL E NO MUNDO ATRAVÉS ESTUDO BIBLIOMÉTRICO.....	704
VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO, 2011 A 2018.....	705
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA PANDEMIA DE COVID-19 NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - CAMPUS MACAÉ	706
PERFIL DA GESTÃO PÚBLICA EM SAÚDE NAS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE NO ESTADO DE ALAGOAS.	708
INFORMAÇÃO SOBRE AGRAVOS DA COMUNICAÇÃO RELACIONADOS AO TRABALHO: UMA EXPERIÊNCIA NO USO DA CIF EM CEREST	710



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

PRÁTICAS EXITOSAS PARA REDUÇÃO DA SÍFILIS GESTACIONAL NOS MUNICÍPIOS APOIADOS PELO PROJETO SÍFILIS NÃO.....	713
EDUCAÇÃO PERMANENTE E A CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA USO ADEQUADO DE EPI NA PANDEMIA DA COVID-19.....	715
PRÉ-CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA, ESTRATÉGIAS PARA GARANTIR A PARTICIPAÇÃO SOCIAL.....	717



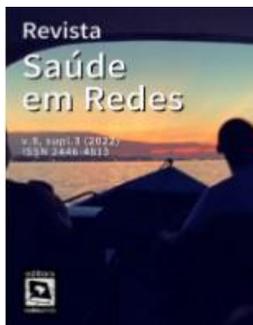
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13067

Título do trabalho: ELABORAÇÃO DE PROJETOS TERAPÊUTICOS SINGULARES POR DISCENTES COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO INTERDISCIPLINAR

Autores: ANA BEATRIZ MOI MIOTTO, DAYANNA LORRAINY RODRIGUES BARBOSA, GABRIEL JUNES MENDES, LÍVIA CRISTINA SOARES PANZO, MARCOS VINICIUS NUNES CARDOSO, OLÍVIA PILLAR PEREZ MIZIARA, MARIANA HASSE

Apresentação: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma ferramenta utilizada por profissionais da área da saúde para casos complexos e/ou frequentes. É um dispositivo que favorece a construção do plano de ações de forma compartilhada com os pacientes envolvidos e, por favorecer um cuidado integral, favorece o trabalho em equipe. A partir da análise das especificidades de cada caso, o PTS é elaborado a partir da composição de quatro itens: Diagnóstico Amplo, Definição de metas (curto, médio e longo prazo), Definição de responsabilidades/prazos e Monitoramento/avaliação. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de elaboração de PTS por discentes de uma liga acadêmica multidisciplinar. **Desenvolvimento:** Os membros da Liga Acadêmica de Saúde Mental (LISAM) de uma universidade federal mineira, estudantes dos cursos de Psicologia e Medicina, desenvolveram como atividade de ensino, a elaboração de PTS para casos complexos, que envolviam situações de violência – problema bastante frequente na sociedade. Os estudantes se dividiram em grupos, e receberam um caso clínico diferente cada. Os grupos discutiram entre si, buscando estabelecer estratégias e metas para resolução do caso de forma a produzir um cuidado integral. Posteriormente os casos e PTS foram discutidos com a docente que orientou o projeto e facilitou as discussões. Devido à pandemia, a atividade ocorreu de forma on-line. **Resultado:** A discussão dos casos para construção dos PTS possibilitou uma experiência de profunda aprendizagem em relação a casos complexos como os que envolvem situações de violência, frequentes nos serviços de atenção básica. Por ser uma liga multidisciplinar, houve a integração de diferentes conhecimentos para a produção do PTS o que, de alguma forma, representa a realidade de reuniões de equipe. Algumas dificuldades foram percebidas ao longo das discussões dos casos, como a incerteza em classificar as metas como sendo de curto, médio ou longo prazo, como proceder articulação com a rede e encaminhamentos adequados para cada caso. Os estudantes de Medicina e Psicologia transitam bem entre os conhecimentos e práticas necessárias para os casos, mas tiveram maior familiaridade e facilidade em discutir e propor estratégias específicas de cada área de formação. Assim a atividade possibilitou, além do desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe e comunicação interprofissional, acesso a conhecimentos de outras áreas, conhecimento sobre políticas públicas e trabalho intersetorial, constituindo-se assim, como uma atividade ímpar na formação de profissionais da saúde. **Considerações finais:** A atividade de discutir e propor um PTS para casos com demandas complexas mostrou-se uma experiência de grande potencial pedagógico e formativo para profissionais da área da saúde. A prática deve ser difundida nas estratégias metodológicas desses cursos já que é capaz de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

demonstrar a importância das redes de cuidado, de um olhar integral para os sujeitos atendidos e do trabalho interdisciplinar e multiprofissional na atenção básica, desenvolvendo competências e habilidades essenciais à atuação dos futuros profissionais da saúde.



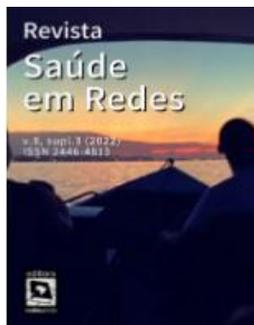
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13072

Título do trabalho: CARACTERIZAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA, PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO, DOS PACIENTES COM LESÕES OSTEOMIOARTICULARES

Autores: BIANCA BETINI ALTO É

Apresentação: Em um conceito mais amplo da qualidade de vida engloba saúde, estado físico, psicológico, relações sociais, crenças pessoais e relação com as características marcantes do meio ambiente. As lesões osteomioarticulares aumentam com a idade, representando o 4º maior favorecedor de excessos de doenças em idosos. Essas lesões são vistas por causar morbidade e mortalidade, principalmente em países de baixa e média renda, afetando o funcionamento social e a saúde mental, diminuindo assim, a qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** o presente estudo tem como objetivo avaliar e caracterizar a qualidade de vida e sua relação com perfil sociodemográfico e aspectos de saúde e doença em pacientes com lesões osteomioarticulares. **Método:** Trata-se de um estudo transversal observacional que será realizado na clínica de trauma-ortopedia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM. Os participantes serão recrutados de forma a passar pelos critérios de inclusão e exclusão, onde os pesquisadores estarão esperando os participantes do lado de fora da Clínica Escola, para a execução dos questionários, aplicando, primeiramente, a ficha de coleta de dados, coletando assim, os aspectos sociodemográficos e a seguir aplicado o Questionário de Qualidade de Vida WOOQOL – BREF. **Resultado:** S Esperados: por meio dos resultados obtidos pelo estudo, espera-se compreender a qualidade de vida e caracterizar a amostra estudada em relação as características pessoais e sociodemográficas, bem como aspectos relacionados à saúde e doença. Assim, poderá contribuir para estratégias e uma abordagem mais direcionada pelo fisioterapeuta. **Palavras-chave:** qualidade de vida, lesões osteomioarticulares, saúde. **Apresentação:** As lesões osteomioarticulares aumentam com a idade, representando o 4º maior favorecedor de excessos de doenças em idosos, depois de doenças cardiovasculares, neoplasias malignas e doenças respiratórias crônicas. A qualidade de vida é definida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida dentro do contexto cultural e o sistema de valores em que você vive e em relação aos objetivos, expectativas, normas e preocupações. É um conceito amplo e complexo que engloba saúde, estado físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, crenças pessoais e a relação com as características marcantes do meio ambiente. Essas lesões são vistas por causar morbidade e mortalidade, principalmente em países de baixa e média renda, sendo que um terço das ausências do trabalho referente à saúde nos países desenvolvidos são incumbidas a condições osteomioarticulares, afetando o funcionamento social e a saúde mental, diminuindo assim, a qualidade de vida do paciente. O envelhecimento musculoesquelético contém quatro condições principais: osteoporose, osteoartrite, sarcopenia e fragilidade, estando associadas a resultados adversos, como quedas, fraturas, declínio funcional ou aumento da mortalidade. A região lombar é relatada



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

como o local mais comum de desconforto osteomioarticular com prevalência entre 25% a 39%, seguida pelo pescoço, joelho e ombro. Para uma avaliação subjetiva do impacto da doença e do tratamento nos domínios físicos, psicológicos, sociais e somáticos da funcionalidade e do bem-estar, é apontada a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS).

2 Objetivo: 2.1 Objetivo: GERAL Avaliar e caracterizar a qualidade de vida e sua relação com perfil sociodemográfico e aspectos de saúde e doença em pacientes com lesões osteomioarticulares no setor de traumatologia-ortopedia da clínica-escola de Fisioterapia de uma instituição filantrópica do Estado do Espírito Santo. 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 1. Avaliar qualidade de vida dos pacientes com lesões osteomioarticulares. 2. Correlacionar a qualidade de vida da população estudada com a presença, ou não, de aspectos psicossociais, perfil sociodemográfico e aspectos de saúde e doença. 3 Método: 3.1 TIPO DE ESTUDO transversal observacional. 3.2 LOCAL DO ESTUDO O estudo será realizado na clínica de trauma-ortopedia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, localizada na Av. Nossa Sra. da Penha, 2190, Santa Luíza, Vitória-ES, CEP 29045-402. Telefone: (27) 3334 3500. 3.3 AMOSTRA DO ESTUDO A amostra será não probabilística por conveniência, coletada entre agosto e dezembro de 2021, composta por pacientes assistidos no setor de traumatologia-ortopedia da clínica-escola de fisioterapia. 3.3.1 Critério de inclusão dos pacientes que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). 3.3.2 Critério de exclusão dos participantes que não possuírem habilidades verbais suficientes para responderem aos questionários. 3.4 PROTOCOLO DE ESTUDO Os participantes serão recrutados de forma de forma a passar pelos critérios de inclusão e exclusão, onde os pesquisadores estarão esperando os participantes do lado de fora da Clínica Escola, para a execução dos questionários, aplicando, primeiramente, a ficha de coleta de dados produzido e idealizado pelos pesquisadores, coletando assim, os aspectos sociodemográficos e a seguir aplicado o Questionário de Qualidade de Vida. A abordagem será feita antes do atendimento na clínica ou ao final. Por fim, os dados coletados serão armazenados em uma planilha de Excel. 3.4.1 Instrumentos Por meio desse instrumento, é possível descrever a percepção subjetiva de um indivíduo em relação à sua saúde física e psicológica, às relações sociais e ao ambiente em que vive. O questionário é constituído por 26 perguntas, sendo duas questões gerais de qualidade de vida seguindo uma escala de Likert, incluindo intensidade (“nada” a “extremamente”), capacidade (“nada” a “completamente”), frequência (“nunca” a “sempre”) e avaliação (“muito insatisfeito” a “muito satisfeito”; “muito ruim” a “muito bom”). As demais questões estão divididas nos domínios físicos, psicológicos, relações sociais e meio ambiente, utilizado para populações saudáveis e para populações acometidas por doenças crônicas. Para o cálculo é verificado se todas as 26 questões foram preenchidas com valores entre um e 5. As questões Q3, Q4 e Q26 serão invertidas (1=5) (2=4) (3=3) (4=2) (5=1). 4. Resultado: Esperados Por meio dos resultados obtidos pelo estudo, espera-se compreender a qualidade de vida e caracterizar a amostra estudada em relação as características pessoais e sociodemográficas, bem como aspectos relacionados à saúde e doença. Assim, a compreensão dos mecanismos poderá contribuir



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

para a otimização das estratégias e de uma abordagem mais direcionada pelo fisioterapeuta. Além disso, poderá fornecer ao paciente um entendimento de que, mantendo uma vida ativa e realizando fisioterapia precocemente após certas condições osteomioarticulares, pode haver uma contribuição para a manutenção de uma melhor qualidade de vida. Alunas: Amanda Nunes Amorim Gomes, Bianca Betini Alto é e Thais Bridi Demuner



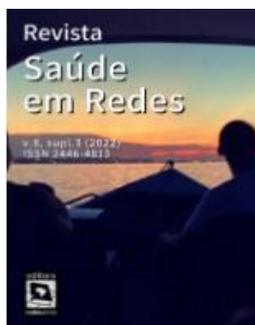
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13073

Título do trabalho: CONSTRUÇÃO SOCIAL DAS EMOÇÕES: FALAR AJUDA!

Autores: IZALTINO RODRIGUES DA COSTA NETO

Apresentação: O presente artigo surge a partir de minhas observações e interlocuções com um grupo de amparo e assistência socioemocional a pais com filhos envolvidos com drogas. Versa dentro do texto sobre vergonha, dor e perda no contexto das relações sociais, das micropolíticas das emoções e seus alcances. Partindo da minha posição como pesquisador, procuro apresentar no artigo as emoções como constructos sociais, desvinculando-as como unicamente originárias do “interior” do indivíduo. Tendo como cerne do texto a narrativa de uma mãe, onde sobrecarregada de grande tristeza relata suas experiências nas tentativas de retirar seu filho do mundo das drogas e a difícil aceitação de sua perda (a mãe acredita na morte prematura do filho). Compartilhando suas experiências em suas narrativas, essa mãe cria uma relação socioemocional com os demais participantes, de maneira que é possível indicar que as emoções decorrentes dessa relação com seus pares, surgem efetivamente de uma construção social. Nesse contexto, é pretendido conceder amplo espaço ao caráter diligente e processual das experiências vivenciadas pela mãe e demonstrar a criação de laços sociais decorrentes de um fenômeno em comum: filhos envolvidos com drogas. Procuro destacar mudanças nos processos subjetivos, dilemas ou fases sequenciais vividas na saúde, no relacionamento, convívios, etc. Demonstrando que, embora profundamente ligado ao self de mãe, as emoções expressadas neste evento em questão, são impostas socialmente, já que estamos constantemente sendo afetados pelo exterior: crenças, padrões, normas, etc. A pesquisa foi realizada no início de agosto de 2020. Em ocasião, eu estava levantando dados (etnografia) para uma pesquisa dentro do programa de mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Tais encontros eram proporcionados pela Pastoral da Família da Igreja Católica Nossa Senhora do Carmo, na cidade de Várzea Grande- MT. A intenção é situar as emoções como objeto de interesse no campo das ciências sociais, em destaque na Antropologia, apresentar alternativas e possíveis direções em problemas de saúde social como envolvimento com drogas. Neste cenário, aponto argumentos e análises que podem ser usados por profissionais de saúde e das ciências humanas com intuito de despertar o mais nobre anseio das ciências: compreender e ajudar o ser humano em sua evolução.



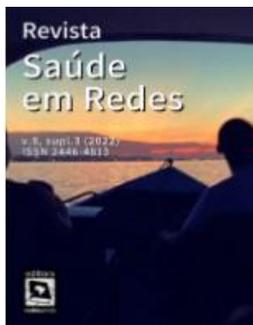
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13075

Título do trabalho: A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE A INTERPROFISSIONALIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Autores: LUNA OLIVEIRA SOUZA, LARISSA RESSE, PAULA MARGOTO, HELETÍCIA SCABELO GALAVOTE, JOÃO PAULO COLA

Apresentação: Devido a tendência de mudanças no processo de formação em saúde, cada vez mais os profissionais vêm-se diante de alguns desafios, como a reestruturação do modelo de ensino uniprofissional para a formação interprofissional, que tem ganhado cada vez mais espaço no cenário profissional. Portanto o trabalho teve como principal objetivo analisar o conhecimento dos docentes do curso de graduação em Ciências Biológicas, de uma Universidade Federal do estado do ES, sobre o tema da interprofissionalidade no contexto da formação em saúde. Desenvolvimento: Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva de natureza qualitativa, realizada no Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), da Universidade Federal do Espírito Santo, no município de São Mateus, ES. Participaram 8 docentes do curso de Ciências Biológicas, que compõem o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante. As entrevistas foram realizadas no ano de 2021, de forma individual por chamada telefônica. O estudo foi executado conforme os princípios éticos que constam na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resultado: Ao serem questionados, muitos docentes relataram ainda utilizar metodologias de ensino voltadas para o modelo de formação uniprofissional, com aulas expositivas e provas tradicionais, isso se deve ao fato de suas formações primárias terem sido realizadas dessa maneira, e ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), não ter em sua grade, disciplinas que abordem e trabalhe o tema da interprofissionalidade. Somado a isso, os docentes não se reconhecem como profissionais da saúde, conduzindo o curso com enfoque majoritariamente voltado para a ecologia. Por outro lado, referem pequenas mudanças nesses métodos em consequência à privação dos encontros presenciais, devido a pandemia da covid-19, tendo assim que reformular a forma de ensino e avaliação do desempenho dos alunos, o que promoveu uma ampliação na interação com o discente. Apesar do pouco contato com a interprofissionalidade, muitos docentes conseguiram defini-la como a junção de vários profissionais que agregam conhecimento para atender a um determinado tema. Considerações finais: É possível perceber ainda o enraizamento do modelo de formação tradicional entre os docentes, mesmo que saibam a importância da formação interprofissional, justificado pela falta de interação entre os colegas de trabalho e entre os departamentos, além da falta de disciplinas dentro do PPC do curso que possam inserir e facilitar esse modelo de trabalho. Com isso, para que seja melhor trabalhado esse tema dentro do curso, faz-se necessário o investimento na formação dos docentes para que seja transformada sua forma de trabalho, e que sejam incentivados a elaboração de propostas e projetos que possibilitem aos discentes conhecerem as diferentes áreas de atuação dos serviços em saúde.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13076

Título do trabalho: CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS EM UMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: THAIS BITENCOURT FARIA, LARA LELIS DIAS, ALINE SANTANA DE GODOY, ANNE MARIA CARNEIRO ZUIN, CAROLINE DE FREITAS SILVA, ISIS MILANI DE SOUSA TEIXEIRA, LAÍS SOUSA DA SILVA, MARINA BUENO FRAGA

Apresentação: Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou a pandemia de covid-19 que se alastrava rapidamente por todo o mundo. Nesse sentido, o Brasil desde então vivencia desafios, tendo em vista os danos causados pela epidemia, nos âmbitos econômico, cultural e sanitário, bem como a evidente acentuação da desigualdade social estabelecida historicamente no país. Desse modo, dentre as principais recomendações para conter o avanço da transmissão do novo coronavírus, evidencia-se a interrupção do ensino presencial em todos os níveis educacionais. O Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LDI) e Laboratório de Desenvolvimento Humano (LDH) é uma unidade de Educação Infantil vinculada a uma universidade pública federal. A instituição tem como objetivo o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão com o público infantil de três meses a cinco anos de idade e suas respectivas famílias, e assim como as outras escolas do município, o local também teve suas aulas interrompidas devido ao cenário epidemiológico. Dessa forma, tendo em vista o possível retorno das aulas presenciais no LDI e LDH, os profissionais da educação se uniram aos pais, aos profissionais e estudantes da área da saúde da universidade visando a formulação de um protocolo de volta às atividades.

Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência de estudantes do curso de Enfermagem de uma universidade da zona da mata mineira na formulação de um protocolo de retorno as aulas presenciais. Inicialmente foi realizada uma revisão de literatura visando uma base científica e a coleta de experiências a respeito da formulação de outros protocolos de volta às aulas em outras unidades escolares. Diversas reuniões foram realizadas entre a equipe interdisciplinar envolvida na formulação do documento, com o objetivo de adaptar o material para a realidade dos alunos e familiares bem como a estrutura dos laboratórios.

Resultado: Finalizado o levantamento de dados, iniciou-se a construção do protocolo baseando-se em áreas pré-definidas a serem abordadas, sendo elas: berçário, salas de aula, cozinha, área externa, banheiros e manejo dos casos suspeitos e confirmados. Além disso, foram abordadas as temáticas acerca da rotina de limpeza e higienização, fluxo de entrada e saída, distribuição de lanches aos alunos e uso de equipamentos de proteção individual. Após a realização de todas as etapas, tivemos a finalização do protocolo que contou com 62 páginas, e com diversos tópicos para facilitar o entendimento dos leitores. Ao fim, foi realizado o envio do arquivo aos pais e demais profissionais, com as orientações a serem seguidas e a data do retorno de cada turma. Considerações finais: A construção desse documento contribuiu de forma significativa no oferecimento de condições favoráveis para a consolidação de rotinas de biossegurança de modo a assegurar a saúde das crianças, pais e profissionais



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

envolvidos com o ensino. Por fim, a experiência colaborou com a aquisição de conhecimento dos estudantes de enfermagem a respeito das novas orientações de saúde.



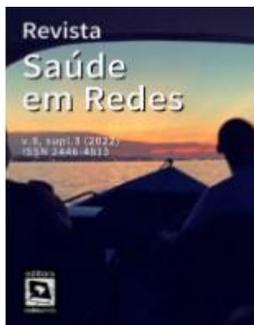
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13077

Título do trabalho: ELABORAÇÃO DE UM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR PARA UM CASO DE VIOLÊNCIA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autores: MARIANE RABELO COELHO FERNANDES, ANA BEATRIZ AMORIM NUNES, ELIS MACHADO CARBONELL DOMINGUEZ, GABRIELLE DE ÁVILA AUGUSTO, GIOVANI MENDOLA PEROBELLI, RAFAELA PEREIRA ANELVOI, JÉSSICA BRUNA BORGES PEREIRA, MARIANA HASSE

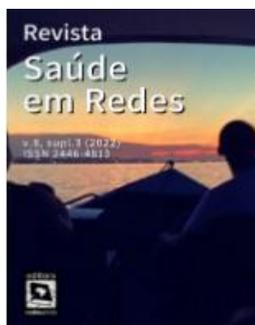
Apresentação: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um conjunto de propostas terapêuticas articuladas - de caráter clínico ou não - que pode ser realizado para um indivíduo, família ou grupo de pessoas, tendo a singularidade como centralidade no processo de elaboração. Geralmente, é utilizado para casos complexos, em que as vulnerabilidades existentes exigem atenção interdisciplinar e o acionamento de diversos recursos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de Medicina com a elaboração de um PTS a partir de um caso de violência. Desenvolvimento: Durante o componente curricular de Saúde Coletiva II são abordados os tipos de violência, suas manifestações, importância do trabalho em rede e ações básicas para o acolhimento das vítimas. Para o desenvolvimento de competências éticas e técnicas relacionadas à produção do cuidado, requisitou-se aos estudantes a elaboração de um PTS a partir de um caso de violência. Em uma aula expositiva, os passos para elaboração do PTS foram discutidos e um roteiro com elementos chave a serem abordados foi disponibilizado: queixa manifesta; histórico familiar e necessidades identificadas pela equipe; hipóteses diagnósticas; objetivos do PTS; vulnerabilidades da (s) vítima (s); genograma e ecomapa; ações de curto, médio e longo prazo; profissionais envolvidos e reavaliação. Após a divisão da turma em pequenos grupos e disponibilização dos casos, foram realizadas duas reuniões individuais com cada grupo para orientação sobre a construção do trabalho. Por fim, foi feita a apresentação e discussão do PTS elaborado, momento em que as docentes avaliaram os pontos abordados no PTS e elucidaram as dúvidas restantes. Resultado: A complexidade da vida dos sujeitos em situação de violência é grande e garantir um trabalho intersetorial – apesar de ser fundamental -, não é algo simples. Além do uso da ferramenta do PTS em si, a tarefa permitiu aprofundar o conhecimento sobre leis, políticas e dispositivos existentes para o cuidado a pessoas em situações de violência. Ela facilitou o processo de aprendizagem sobre a construção de uma abordagem clínica ampliada e contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação entre os estudantes – que precisaram negociar pontos de vista e discutir dados de políticas públicas. Além disso, permitiu a aplicação de ferramentas de abordagem familiar (genograma e ecomapa) e o entendimento sobre sua importância para a comunicação com a equipe e serviços da rede. Por fim, a atividade favoreceu discussões sobre gestão e estratégias para o acionamento de recursos que auxiliam no processo de acolhimento e cuidado integral. Considerações finais: A elaboração do PTS apresentou-se como um método de aprendizagem útil, visto que facilitou a compreensão da diferença de uma abordagem



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

clínica biomédica de uma abordagem ampliada, que reconhece a complexidade do sujeito, suas vulnerabilidades e potências. O PTS, por ser uma ferramenta de produção do cuidado, mas também de gestão dos processos de trabalho, quando utilizado como ferramenta de ensino, contribui para a formação de profissionais humanizados e bem articulados, que reconhecem a importância da intersectorialidade e de estratégias dialógicas de acolhimento dos indivíduos que procuram a rede de atenção à saúde.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13078

Título do trabalho: O USO DAS REDES SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE SAÚDE MENTAL

Autores: FERNANDA ALVES GONÇALVES, GABRIELA SOUZA DE ANDRADE, LÍVIA CRISTINA SOARES PANZO, LUIZ FELIPE SOARES ARAUJO, MARIANA HASSE

Apresentação: As redes sociais são importantes aliadas nas ações de prevenção e conscientização em saúde. Com a pandemia e a impossibilidade de realizar atividades presenciais, a necessidade de utilizar ferramentas virtuais para desenvolver atividades de extensão no contexto universitário aumentou. O Instagram, rede social conhecida por permitir o compartilhamento de fotos e vídeos, foi identificado como uma dessas ferramentas por uma Liga Acadêmica de Saúde Mental. Para manter contato ativo com a comunidade e divulgar informações científicas sobre saúde mental, a liga desenvolveu um projeto de extensão utilizando publicações de posts no Instagram. Este é o relato desta experiência.

Desenvolvimento: O projeto foi desenvolvido entre junho e dezembro de 2021 e previa a publicação semanal de posts relacionados à saúde mental em uma página do Instagram criada para a liga. Os temas foram definidos levando em consideração meses temáticos para prevenção de doenças e agravos e aspectos interdisciplinares, fundamentais quando se aborda a temática da saúde mental. Para o desenvolvimento do material, os ligantes (estudantes de Medicina e Psicologia de uma universidade federal mineira) dividiram-se em grupos que ficaram responsáveis pela pesquisa sobre os assuntos, criação da identidade visual e dos posts e monitoramento das publicações.

Resultado: Durante o desenvolvimento do projeto foram publicados 44 posts, que abordaram promoção e prevenção em saúde mental, serviços oferecidos pelo SUS, impactos da pandemia/isolamento social e neurodiversidade, além de indicações de leituras/livros e filmes e divulgação de eventos sobre o tema. Foram criados conteúdos a respeito de psicopatologia, relação entre saúde mental e doenças psicossomáticas, neurodegenerativas e autoimunes, sempre levando em consideração o caráter interdisciplinar que a abordagem da saúde mental demanda. A página da liga atraiu mais de 800 seguidores durante o desenvolvimento do projeto. Não houve muita interação através de comentários nas postagens, mas muitas curtidas e compartilhamentos, o que sinaliza um maior alcance das mensagens. A proposta possibilitou que, mesmo em meio à pandemia, a comunicação com a comunidade seguisse e informações e eventos sobre saúde mental fossem divulgados, democratizando o acesso ao conhecimento e aproximando a universidade da comunidade. Ademais, a equipe de trabalho pode manusear uma ferramenta antes pouco utilizada com o intuito de divulgação científica, desenvolvendo habilidades na área da comunicação social.

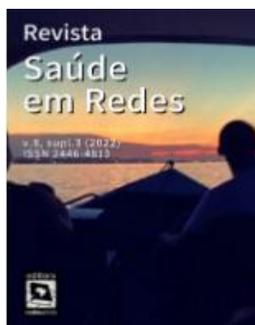
Considerações finais: As ações de extensão são desenvolvidas a fim de aproximar universidade e sociedade e favorecer o diálogo entre elas. A pandemia criou limitações enormes nesse sentido e o uso de redes sociais permitiu o estabelecimento de interações em meio ao isolamento, promovendo não só acesso à informação de qualidade, mas também a saúde mental dos envolvidos. As atividades



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

presenciais na universidade estão gradualmente sendo retomadas e o projeto foi oficialmente finalizado, mas por entender a importância de ter um canal de comunicação direto com a comunidade e de divulgação científica, o Instagram da liga vai continuar existindo e produzindo conteúdos sobre saúde mental.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13081

Título do trabalho: CONTATO PELE A PELE E AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: LARA LELIS DIAS, PEDRO PAULO DO PRADO JUNIOR, MARA RUBIA MACIEL CARDOSO DO PRADO, THAIS BITENCOURT FARIA, ÍSIS MILANI DE SOUSA TEIXEIRA, ANNE MARIA CARNEIRO ZUIN, GABRIELLE MARIA SILVA GOMES, TAYANE NARAIA NE DE FREITAS

Apresentação: O contato pele a pele (CPP) consiste em colocar o bebê nu, sobre o peito ou abdômen da mãe, também despido, imediatamente após o nascimento, de forma ininterrupta, durante a primeira hora de vida. Assim, essa prática deve ser realizada o mais precocemente possível, quando mãe e bebê saudáveis e sem outras complicações, a fim de facilitar a adaptação ao ambiente extrauterino e estabilizar os sinais vitais do recém-nascido-RN. Além disso, o CPP está diretamente associado ao estímulo à amamentação na primeira hora de vida (APH) e ao estabelecimento do aleitamento materno exclusivo, além de favorecer inúmeros benefícios psicobiológicos ao binômio mãe-bebê. Desse modo, a partir da importância de tornar o CPP e a APH ações rotineiras em instituições hospitalares, a Organização Mundial da Saúde (OMS), através da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) estabelece os “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno”. O 4º passo consiste em “ajudar a mãe a iniciar o aleitamento materno na primeira meia hora após o parto”, através do CPP, por pelo menos uma hora, e orientar a puérpera a identificar o momento em que a criança está pronta para mamar, oferecendo ajuda, se necessário. No entanto, apesar do reconhecimento da influência positiva dessas ações na saúde da mulher e do RN, e mesmo sendo práticas simples e sem custo, a prevalência de CPP e APH, entre os hospitais do Brasil, ainda permanece variável e distante dos indicadores ideais, estimados pela OMS. Por isso, torna-se necessário a identificação na literatura científica dos fatores capazes de interferir no acesso de mães e bebês ao CPP e APH, a fim de se propor políticas públicas e institucionais em prol da saúde materno-infantil. **Desenvolvimento:** Estudo de revisão integrativa da literatura, realizado entre os meses de novembro e dezembro de 2021. A revisão se deu por meio de seis passos: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão. A partir da questão norteadora “quais os fatores e benefícios associados ao contato pele a pele e à amamentação na primeira hora de vida?” foi realizada a busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Portal de Periódicos da CAPES, através dos descritores “Amamentação”, “Período pós-parto”, “Contato pele a pele” e “Primeira hora de vida”, combinados pelo operador booleano “AND”, em inglês, português e espanhol, publicados nos últimos cinco anos (2016-2021). Foram encontrados 41 artigos, entre eles, 22 (BVS) e 19 (CAPES). A partir da leitura dos títulos e resumos, 24 estudos foram excluídos por não responderem à pergunta norteadora e cinco por duplicidade nas bases de dados. A amostra final foi composta por 12 artigos, publicados em 2016 (1),



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

2018 (1), 2019 (2), 2020 (6) e 2021 (2), indexados nas plataformas LILACS (4), MEDLINE (1) e BDNF (3), acessadas através da BVS, e CAPES (4). Os estudos foram submetidos à leitura cronológica e extração de informações, por meio de instrumento, com dados sobre autoria, ano e revista de publicação, amostra, objetivos, métodos, resultados, conclusões, possíveis vieses e lacunas para futuras pesquisas. Seguida da extração de informações, foi realizada a análise crítica dos estudos e discussão dos resultados, apresentados por essa revisão. Resultado: A literatura científica evidencia inúmeras vantagens do CPP e APH ao RN, como menor estresse e choro, estabilização da temperatura e frequência respiratória, controle da glicemia, menor perda de peso nos primeiros meses de vida, diminuição do risco de infecções, alergias, morte neonatal, obesidade infantil, melhor manejo da dor, favorecimento da colonização intestinal e da pele e aumento do desenvolvimento cognitivo. Entre os benefícios à mulher estão o estímulo à produção de ocitocina, hormônio que favorece a ejeção do leite, diminui os riscos de atonia uterina, hemorragia e anemia pós-parto e aumenta a promoção do vínculo com o bebê, proporcionando sentimento de alívio, segurança e felicidade para a mulher. Em relação aos impasses à realização do CPP e APH são citados hábitos/rotinas hospitalares, como cuidados médicos imediatos ao RN (profilaxia de oftalmia neonatal, exame físico, administração de vitamina K, cálculo de Apgar), realização de cesariana, parto com complicação, baixo peso ao nascer, parto vaginal instrumental, prematuridade e escassez de informações da mãe a respeito do CPP e APH. Os fatores que favorecem o CPP e APH incluem realização de mais de quatro consultas pré-natal, acesso às orientações sobre CPP e APH, parto normal, gestação a termo, parto sem complicações, peso adequado ao nascer (2500g) e presença de enfermeira obstetra e acompanhante durante o trabalho de parto-Parto/pós-parto. Logo, a partir dos estudos analisados, é possível destacar as condições de saúde do RN, a via de parto, procedimentos hospitalares e orientação materna como fatores de maior influência na realização do CPP e APH. É válido ressaltar que, em condições saudáveis, avaliações neonatais, como a determinação de Apgar, podem ser realizadas no colo da mãe, e outros procedimentos não urgentes, a exemplo de pesagem e medições, postergados por pelo menos uma hora. No que tange à via de parto, o aumento, ao longo dos anos, das taxas de cesariana no país reflete na assistência pós-parto, isso porque, nesses casos, condutas pós-operatórias e efeitos da analgesia na mulher e RN podem proporcionar retardo na interação mãe-bebê. Por fim, destaca-se a importância da orientação profissional durante o pré-natal, especialmente da equipe de enfermagem, com o objetivo de fornecer informações atualizadas às mulheres sobre o CPP e APH, bem como durante o trabalho de parto, parto e pós-parto, desenvolver ações que priorizem um ambiente adaptado e acolhedor às necessidades do binômio mãe-bebê. Considerações finais: é possível concluir tanto sobre os benefícios do CPP e APH na saúde materno-infantil quanto sobre as lacunas do sistema de saúde em relação a essas práticas. É evidente a necessidade de modificações na qualidade da assistência, por meio da revisão e construção de protocolos institucionais a respeito das ações de rotina que retardam ou interrompem o CPP e APH, em conjunto da mobilização dos poderes públicos, em prol da



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

criação de políticas que beneficiem a saúde materno-infantil, bem como o aumento da discussão dessa temática na comunidade científica e sociedade em geral. Por fim, ressalta-se, nesse trabalho, a probabilidade de vieses, em relação ao quantitativo de artigos analisados. No entanto, a capacidade de síntese, revisão, determinação de conceitos e identificação de lacunas, das revisões integrativas, justificam a importância de seu desenvolvimento, a fim de direcionar a prática clínica em prol do cuidado baseado em evidências. Ademais, salienta-se a demanda por outros estudos, de maior evidência científica, que busquem delimitar, também, benefícios, facilitadores e dificultadores do CPP e APH.



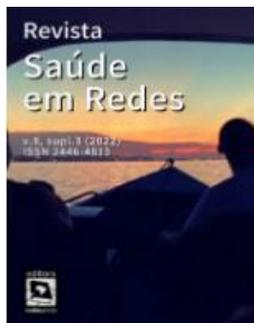
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13082

Título do trabalho: Intervenção DO ESTADO: CONTROLE E REDUÇÃO DE CUSTOS EM CONTRATOS DE GESTÃO

Autores: ANCELMA DA BERNARDOS

Apresentação: A relevância pública do presente estudo emerge do ineditismo do caso concreto, pautado no registro da primeira intervenção do Estado do Espírito Santo em contrato de gestão hospitalar firmado com Organização Social - OS, no escopo de demonstrar a imprescindibilidade da prévia instalação da comissão de controle e monitoramento e da equipe de auditoria para acompanhamento da execução do contrato, garantido eficiência na prestação de serviços e redução de custo. A metodologia utilizada foi o estudo de caso, com todas as informações extraídas do Relatório de Auditoria, nº 032/2014, inserto nos autos do Processo nº 0001010-86.2015.8.08.00241, que tramita na 4ª Vara da Fazenda Pública Estadual, Municipal, Registros Públicos, Meio Ambiente e Saúde, da Comarca de Vitória, ES, ajuizado pelo Estado do Espírito Santo em face de uma Organização Social. Durante a análise do processo judicial, foram identificadas 61 empresas prestadoras de serviços essenciais para a rotina hospitalar, subcontratadas pela OS, das quais, 14 encontravam-se sem contratos formalizados, e entre estes, os serviços de fornecimento de medicamentos e materiais médicos, serviços de lavanderia, contabilidade, limpeza e higienização, com prática de preços acima do valor de mercado, gerando prejuízos ao erário público. **Desenvolvimento:** O Caso do Hospital Estadual de Urgência e Emergência O relatório da auditoria identificou várias falhas na contratação de bens e serviços em 14 contratos efetivados diretamente pela OS com terceiros, sem observância dos critérios mínimos exigidos no manual de compras, e as pesquisas de preços existentes e pontualmente investigadas pela auditoria se revelaram restritas a orçamentos de certas empresas, sem mostra de que os valores indicados se encontravam em consonância com aqueles praticados pela administração pública ou que estavam dentro da média praticada pelo mercado, além da contratação de empresas interpostas para prestação de serviços e gerenciamento do hospital, como manobra engendrada para driblar a fiscalização do contrato e efetuar distribuição de lucros entre os gestores, uma vez que o valor pago a essas empresas não era computado para a verificação do limite de gasto com pessoal, fixado em 70% do valor global das despesas do contrato. A problemática se apresenta na provável existência de falha na gestão da Secretaria de Saúde na implantação tardia da Comissão de Monitoramento e Avaliação do Contrato de Gestão do Hospital Geral e Urgência e Emergência, sem estabelecer previamente um manual de rotinas e nomeando servidores públicos que já fiscalizavam outros contratos, ocasionando sobrecarga de trabalho. O dever da boa administração exigida do gestor público, contrário sensu, revela que o problema pode não estar vinculado apenas ao sistema de contratação de Organizações Sociais para a gestão de hospitais públicos, mas também à fragilidade dos padrões internos de controle, precariamente implantados pelo próprio Estado para o monitoramento e avaliação desses serviços contratados. O artigo 4º, inciso VII do Decreto



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

2484-R de 09/03/2010 impõe à Secretaria de Estado da área de atividade correspondente ao objeto do contrato de gestão, a obrigatoriedade de constituir previamente a Comissão de Monitoramento e Avaliação do referido contrato. O artigo 23, inciso II do Decreto 2484-R de 09/03/2010, prevê que a entidade qualificada como Organização Social será fiscalizada pelos Órgãos de Auditoria e Controle Interno do Estado, em relação à correta utilização dos recursos públicos repassados por contratos de gestão. O Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (Instrução Normativa TC nº 42, publicada em 16/08/201715), também dispõe sobre a fiscalização da formalização e execução dos contratos de gestão e sobre a prestação de contas. O site da Secretaria de Gestão e Recursos Humanos do Estado do Espírito Santo 16, informa a distribuição das atividades de fiscalização e controle dos Contratos de Gestão firmados com Organizações Sociais. Ao contrário dessas orientações legais, no relatório conclusivo da auditoria, nota-se que o órgão supervisor nomeou servidores públicos para comporem a Comissão de Monitoramento e Avaliação do Contrato de Gestão firmado com a Organização Social, que já se encontravam vinculados à fiscalização de outros contratos de gestão, o que resultou em prejuízo para a administração pública, face à sobrecarga de trabalho, e sem manual de rotinas padronizadas de fiscalização. Nesse contexto de fato, o ente estatal, pode até ser vítima de Organizações Sociais criminosas, mas, contudo, não se pode perder de vista que este mesmo ente estatal, por seus gestores, pode figurar como parte ativa na construção dos prejuízos que causa a si mesmo, por omissão e incompetência no básico dever legal de agir preventivamente. 4. Resultado: O relatório de auditoria conclui que “no caso do presente Contrato de Gestão o procedimento de fiscalização deveria ter sido prévio, porém é preciso dotar as Comissões de estrutura suficiente para exercer tal fiscalização”, continuando ...”nota-se também a ausência de um manual específico para a atividade da comissão, sendo toda a atividade lastreada em quadro sinóptico apresentado para a Organização Social”. Em relação ao vazio existente na gestão do órgão supervisor, o relatório declara que a gestão da “SESA não capacitou devidamente os membros da comissão, apesar de ser a mais importante para o Estado no que se refere aos Contratos de Gestão e, no entanto, é tratada como uma atividade simples, sem recursos humanos suficientes”. O conteúdo dos trechos acima destacados, levam ao resultado final de que os procedimentos de fiscalização do contrato de gestão foram prejudicados, a Comissão de Monitoramento e Avaliação não foi dotada de estrutura suficiente para exercer a fiscalização, não houve elaboração de um manual específico para a atividade da comissão e os membros da Comissão não foram devidamente capacitados. Considerações finais: O relatório da auditoria mostra que antes de materializadas as distorções na gestão do hospital pela Organização Social, durante os seis meses de duração do contrato, o próprio Estado, por meio do órgão supervisor, não se desincumbiu do dever de agir prévia e preventivamente para constituir, capacitar, e dar ferramentas eficazes de trabalho para a equipe de fiscalização e monitoramento deste contrato. 5. Referências Decreto Estadual nº 2484-R/2010. <https://leisestaduais.com.br/es/decreto-n-2484-2010-espírito-santo-regulamenta-a-lei-complementar-n%C2%BA-4892009-que-cria-o-programa-de-organizações-sociais-do->



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

espírito-santo-dispoe-sobre-a-qualificacao-de-entidades-como-organizacoes-sociais-alterado-pelo-decreto-3863-r-2015 <https://leisestaduais.com.br/es/decreto-n-2484-2010-espírito-santo-regulamenta-a-lei-complementar-n%C2%BA-4892009-que-cria-o-programa-de-organizacoes-sociais-do-espírito-santo-dispoe-sobre-a-qualificacao-de-entidades-como-organizacoes-sociais-alterado-pelo-decreto-3863-r-2015> Lei Complementar Estadual 489/2009. http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2010/489_2010_Lei_complementar.html http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2010/489_2010_Lei_complementar.html Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 1.651/1995 <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=1651&ano=1995&ato=113QTUU5EeJpWT2da> <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=1651&ano=1995&ato=113QTUU5EeJpWT2da> Processo nº 0001010-86.2015.8.08.0024, que tramita na 4ª Vara da Fazenda Pública Estadual, Municipal, Registros Públicos, Meio Ambiente e Saúde, da Comarca de Vitória, ES. Encontrado em: http://aplicativos.tjes.jus.br/sistemaspublicos/consulta_12_instancias/consulta_proces.cfm http://aplicativos.tjes.jus.br/sistemaspublicos/consulta_12_instancias/consulta_proces.cfm SESA. <https://saude.es.gov.br/> <https://saude.es.gov.br/> Instrução Normativa TC-ES nº 42/2017 <https://seger.es.gov.br/perguntas-frequentes-oss-2são>.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13085

Título do trabalho: O QUE A FONOAUDIOLOGIA PODE FAZER COM OS DRIBLES E PASSES DAS CRIANÇAS DE UMA ESCOLA DE FUTEBOL?

Autores: CLÁUDIA MARIA DE LIMA GRAÇA, CRISTIANO HENRIQUE VIEIRA ZACHARIAS, JOSÉ RICARDO TRINDADE SIRQUEIRA, MARINHO FRANÇA GUIMARÃES NETO

Apresentação: Este trabalho é um relato de experiência sobre a atuação da Fonoaudiologia em um novo espaço de ação: um campo de futebol. Local onde a fonoaudiologia se uniu aos chutes, aos passes, ao domínio da bola etc., objetivando a estimulação e o desenvolvimento das funções psicomotoras e linguísticas, com um grupo de crianças na faixa etária dos 05 aos oito anos de idade, inscritos na escola de futebol de uma Vila Olímpica, na cidade do Rio de Janeiro. Durante os primeiros anos de vida, as experiências percebidas e significadas estão presentes constantemente na nossa comunicação ao longo de nossa vida, favorecendo a aquisição e o desenvolvimento das diversas funções linguísticas e psicomotoras que nos auxiliam na socialização com o mundo. Nessa perspectiva, no meu estágio de práticas em Saúde Coletiva, na graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, experienciei alternativas, que me possibilitaram vivenciar ações que valorizaram os contextos de vida e de saúde com usuários de diferentes ciclos da vida. Experiências que me fizeram perceber o quanto a comunicação é um dos aspectos significativos do conceito de saúde e, o quanto o olhar da clínica pode ser redimensionado para saberes híbridos, articulado em redes transdisciplinares de forma flexível, permeável e, construído em intervenções por demandas individuais ou coletivas. **Método:** De julho a dezembro de 2021, uma vez por semana, desenvolvemos atividades de promoção à saúde e prevenção à saúde, com crianças dos 05 aos oito anos de idade, utilizando as habilidades necessárias ao aprendizado do futebol associadas às funções psicomotoras e linguísticas adequadas ao desenvolvimento e aprimoramento da linguagem verbal e não verbal. Antes de iniciarmos as atividades com as crianças, os pais que aguardavam os seus filhos foram esclarecidos sobre a nossa presença e o tipo de trabalho que faríamos no final de cada aula de futebol com os seus filhos. Nossas atividades foram adaptadas ao universo do futebol, que além de ser o esporte mais popular do país é uma fonte de entretenimento e esperança para muitas dessas crianças. Dessa forma, nomes dos jogadores, dos times, o ato de conduzir a bola ou chutar em direção ao gol se misturaram com campanhas de saúde, atividades e brincadeiras que foram criadas para alcançarmos o objetivo citado no início desse trabalho. Todo o trabalho com as crianças foi realizado no campo de futebol Society, com a participação dos professores de educação física. **Resultado:** E considerações finais até a submissão desse estudo, nosso trabalho ainda não havia finalizado as ações com as crianças. As mudanças das crianças em relação a motivação das ações, foram se tornando mais potentes e a cada quinta feira nossa presença ficou mais aguardada pelo grupo. Participar desse projeto abriu frente para uma clínica ativada pela potência da experimentação, por encontros que ressignificam conhecimentos e



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

valores na direção de um agir profissional mais voltado para a heterogeneidade e diversidade da população.



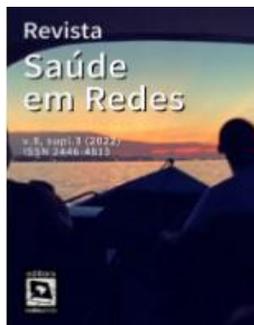
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13086

Título do trabalho: ALEITAMENTO MATERNO E IMUNIZAÇÃO PASSIVA CONTRA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: LARA LELIS DIAS, PEDRO PAULO DO PRADO JUNIOR, MARA RÚBIA MACIEL CARDOSO DO PRADO, THAIS BITENCOURT FARIA, ÍSIS MILANI DE SOUSA TEIXEIRA, LAÍS SOUSA DA SILVA, CAROLINE DE FREITAS SILVA, RENATA OLIVEIRA CAETANO

Apresentação: Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), determinou o surto do novo coronavírus como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. No entanto, sua propagação se deu de forma tão exponencial que, em 11 de março, do mesmo ano, o estado de pandemia foi declarado pelo órgão de saúde. Nesse sentido, em um cenário inédito, com o surgimento de um novo vírus, as comunidades científicas, a nível global, se reuniram em prol do desenvolvimento de vacinas anti SARS-CoV-2, o que possibilitou a diversos países, ainda em 2020, iniciarem a vacinação de suas populações, a partir dos indivíduos pertencentes a grupos mais vulneráveis à contaminação pelo vírus, como idosos e profissionais da saúde. Logo, em relação ao estabelecimento de grupos prioritários à imunização contra covid-19, mulheres gestantes e lactantes foram excluídas dos ensaios clínicos, durante o desenvolvimento das vacinas, o que resultou em lacunas a respeito da indicação de sua vacinação. No entanto, ainda assim, elas foram encorajadas a se vacinarem, especialmente aquelas pertencentes a outros grupos de risco. Diante disso, em relação às lactantes, estudos atuais têm demonstrado a possibilidade de aumento de anticorpos contra covid-19, no leite materno, de mulheres vacinadas, o que resulta em uma lacuna a ser investigada pela comunidade científica. Isso porque, são conhecidos os benefícios do leite materno à saúde do bebê, principalmente sobre seu sistema imunológico que, até os seis meses de vida, permanece imaturo e com capacidade reduzida de produzir anticorpos. Assim, até o estabelecimento dessa função, o bebê recebe proteção via leite materno, em um processo denominado imunidade passiva. O anticorpo mais abundante, transferido durante a amamentação, é a imunoglobulina secretória A (IgA), que confere proteção contra patógenos pela inibição de sua ligação às células do hospedeiro em membranas mucosas respiratórias e gastrintestinais. Além disso, outro anticorpo presente no leite materno é a imunoglobulina G (IgG) que, apesar de não ser o principal relacionado à imunidade passiva, têm revelado importância significativa na imunidade viral, em estudos atuais. Posto isso, surge a necessidade de buscar na literatura científica evidências sobre a transferência de IgA e IgG específicos anti SARS-CoV-2, via leite materno, de lactantes vacinadas, a seus bebês, a fim de identificar a possibilidade de proteção contra covid-19 em crianças que amamentam, bem como reconhecer possíveis efeitos da vacinação na saúde materno-infantil. **Desenvolvimento:** Estudo de revisão integrativa da literatura, realizado entre os meses de novembro e dezembro de 2021. A revisão se deu por meio de seis passos: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão. A partir da questão



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

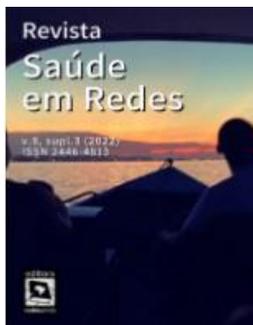
norteadora “quais as evidências científicas da literatura acerca da possibilidade da imunização passiva de RN através do aleitamento materno?” foi realizada a busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos da CAPES, Cochrane Library e PubMed, através dos descritores “Aleitamento Materno”, “Imunização Passiva”, “covid-19”, “Vacinação” e “Anticorpos”, combinados pelo operador booleano “AND”, em inglês, português e espanhol, publicados em 2021. Foram encontrados 17 artigos, entre eles, oito (BVS) e nove (PubMed). A partir da leitura dos títulos e resumos, seis estudos foram excluídos por não responderem à pergunta norteadora e quatro por duplicidade nas bases de dados. A amostra final foi composta por 07 artigos, publicados em maio (1), agosto (4), setembro (1) e outubro (1) de 2021, indexados na plataforma MEDLINE (4), acessada através da BVS, e PubMed (3). Os estudos foram submetidos à leitura cronológica e extração de informações, por meio de instrumento, com dados sobre autoria, ano e revista de publicação, amostra, objetivos, métodos, resultados, conclusões, possíveis vieses e lacunas para futuras pesquisas. Seguida da extração de informações, foi realizada a análise crítica dos estudos e discussão dos resultados, apresentados por essa revisão. Resultado: Os estudos analisados realizaram análises das vacinas BNT162b2 (Pfizer-BioNTech) e mRNA 1273 (Moderna). Ambas possuem mecanismo de ação baseado em mRNA, isto é, um RNA mensageiro sintético é utilizado com a função de fornecer instruções ao organismo para produção de proteínas encontradas na superfície do vírus (SARS-CoV-2), que serão responsáveis por estimular a resposta imunológica, através da produção de anticorpos, oferecendo proteção ao indivíduo vacinado. A respeito da presença de anticorpos IgA e IgG no leite materno, foram evidenciadas, em relação à IgA: aumento de IgA específicos anti SARS-CoV-2, em média de três a 14 dias após a primeira dose, seguido de padrões de estabilização, queda e crescimento, ainda mais significativo, após a segunda dose. Em relação à IgG: aumento de IgG específicos anti SARS-CoV-2, em média de sete dias a seis semanas após administração da segunda dose. Diante disso, vale ressaltar a importância do esquema vacinal completo, com duas doses, pelos possíveis padrões de queda de IgA com apenas uma dose administrada. Em estudos que realizaram comparações entre o leite materno de mulheres com infecção anterior por covid-19 e lactantes sem o histórico da doença, apenas vacinadas, foram encontrados maiores níveis de IgA e IgG, respectivamente. Esse dado pode ser explicado pelo fato que, a principal ação do vírus ocorre nas mucosas, principal local de ação de IgA, enquanto, em mulheres vacinadas, a exposição ao antígeno viral se dá por injeção intramuscular. No que tange a possíveis efeitos colaterais, a maioria dos estudos destaca dor local, fadiga e mialgia, em lactantes vacinadas, enquanto os efeitos em bebês são menos comuns, praticamente ausentes. Não existem, até o momento, evidências da transferência de outros componentes das vacinas, via leite materno, como o mRNA. Por fim, carecem estudos a respeito do tempo de permanência dos anticorpos no leite materno, além da realização de testes funcionais, que comprovem seu poder neutralizante, apesar de algumas evidências já indicarem especificidade dos anticorpos para o domínio de ligação ao receptor da proteína spike do vírus, bloqueando o acesso às células humanas. Considerações finais:



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

é possível concluir que, até o momento, não existem indicações que justifiquem a interrupção da amamentação após vacinação da lactante contra covid-19, pelo contrário, a presença de anticorpos IgA e IgG no leite materno revelam resultados promissores em relação à imunização passiva, de crianças amamentadas, contra a infecção. No entanto, destaca-se o número ainda pequeno de estudos que comprovem essas associações, assim, ensaios maiores, em tempo e corte, devem ser realizados, a fim de preencher lacunas, a exemplo da longevidade e poder neutralizante dos anticorpos presentes no leite materno. Por fim, ressalta-se, nesse trabalho, a probabilidade de vieses, em relação ao quantitativo de artigos analisados. No entanto, a capacidade de síntese, revisão, determinação de conceitos e identificação de lacunas, das revisões integrativas, justificam a importância de seu desenvolvimento, a fim de direcionar a prática clínica em prol da assistência à saúde baseada em evidências.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

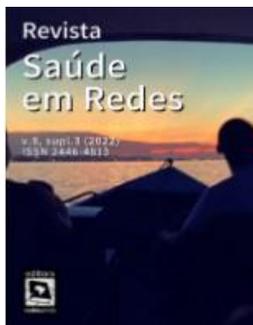
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13087

Título do trabalho: FORTALECENDO REDES: PERCEPÇÕES POLÍTICO-AFETIVAS DOS PROFISSIONAIS DE CUIDADO EXTENSIONISTA

Autores: FERNANDO DE ALMEIDA SILVEIRA, SIMONE APARECIDA RAMALHO, LIA THIEME OIKAWA

Apresentação: Com o advento da pandemia do coronavírus em 2020, coletivo interdisciplinar de docentes e monitoria da UNIFESP – Campus Baixada Santista implementou o projeto extensionista: “Fortalecendo redes territoriais de cuidado no enfrentamento à covid-19 na Baixada Santista”, com o objetivo de construir ações de apoio a serviços, trabalhadores e gestores da Baixada Santista no enfrentamento cotidiano da covid-19 nos territórios, bem como promover a interlocução entre serviços, redes institucionais e comunitárias, na busca pela ativação e fortalecimento de redes territoriais de cuidado e proteção da vida. Com o desenvolvimento do referido projeto e a simultânea intensificação da crise pandêmica no Brasil, verificou-se a emergência de afetos e angústias compartilhadas entre equipe e participantes, tornando-se indispensável o registro desta experiência relacional e subjetiva, em interface aos resultados objetivos auferidos. **Descrição da experiência:** esta apresentação visa compartilhar as percepções político-afetivas dos integrantes deste projeto extensionista, registrada em reunião de relato de afetos da equipe organizadora enquanto elemento primordial da compreensão intersubjetiva, inerente à realidade da saúde – coletiva, psicológica e existencial – afetada pela pandemia nos territórios da Baixada Santista. **Resultado:** Verificou-se que a prática extensionista foi mobilizada e mobilizadora de afetos de múltiplas ordens: individuais, relacionais, familiares, sociais e políticos, intensificados pela constituição de experiências on-line - próprias do isolamento – e marcadas por eventos de distanciamento físico, reinvenção das práticas profissionais, desemprego, fome, luto e morte. **Considerações finais:** Constatou-se que o relato de afetos produzido foi espaço de fortalecimento de nossas redes afetivas interpessoais, as quais se tornaram elemento-chave no fortalecimento das redes territoriais, proposta no referido projeto. **Palavras-chave:** extensão, pandemia, fortalecimento, redes, afetos.



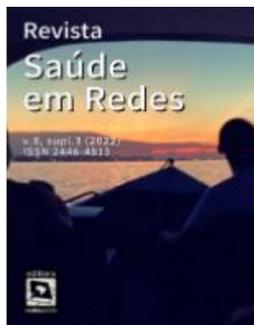
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13088

Título do trabalho: MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS DA ASSISTÊNCIA BUCAL PRESTADA EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO INTERIOR PAULISTA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

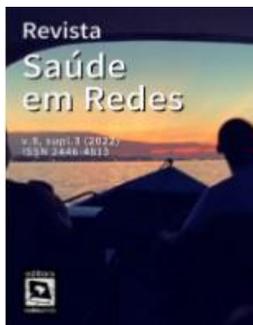
Autores: LIVIA SOUZA KRETTTER CAMARGO, PATRICIA RODRIGUES SANINE

Apresentação: A expansão da pandemia de covid-19 trouxe uma série de consequências negativas para o funcionamento dos serviços de saúde. O aumento da demanda de usuários com suspeita da doença, o afastamento da população por medo de se infectar, a redução da força de trabalho por adoecimento ou afastamento dos profissionais por pertencerem a grupos de risco ou por estarem com covid-19, além de todo o desgaste físico e psicológico destes profissionais, foram alguns dos impactos percebidos nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS). Neste cenário, ao evidenciarem que a saliva era um importante meio na cadeia de transmissão da doença, associado ao fato dos procedimentos odontológicos envolverem o uso de instrumentos rotativos, que geram aerossóis contendo gotículas de água, saliva, sangue e micro-organismos, estabeleceu-se a prática odontológica como uma atuação de maior risco de contágio da doença. Devido à essa maior exposição dos profissionais da odontologia à aerossóis, novas rotinas e fluxos de atendimento foram estabelecidos para as ações de saúde bucal, levando a um novo padrão de biossegurança que incluiu a suspensão dos tratamentos eletivos (considerados não essenciais). Os atendimentos de emergências também foram alterados, com a ampliação do intervalo entre os atendimentos. Em alguns lugares o foco de atuação desses profissionais também sofreu mudanças, sendo alocados às áreas de vigilância epidemiológica e sanitária do município, entre outros. Dessa forma, essas medidas que visavam evitar a disseminação do vírus acarretaram uma redução considerável dos atendimentos odontológicos e, como consequência, um impacto negativo nos indicadores de acesso e resolutividade dos serviços em saúde bucal, contribuindo para um aumento na demanda reprimida. Com base neste cenário de tantas mudanças, acredita-se na hipótese de que o acesso à assistência em saúde bucal tenha piorado durante o período da pandemia, sendo oportuno questionar como era a assistência em saúde bucal antes do início da pandemia de covid-19 e o quanto tais alterações impactaram nos procedimentos realizados pela equipe de atenção bucal dos serviços de APS durante o período de retomada das atividades. Este trabalho tem por objetivo analisar as mudanças organizacionais durante a pandemia de covid-19 e seu impacto na assistência odontológica em um serviço de APS do interior do estado de São Paulo. Desenvolvimento: Estudo de caso dos registros de rotina da assistência prestada na saúde bucal de um serviço de APS localizado em um município de grande porte do interior do estado de São Paulo, em quatro períodos, sendo dois anteriores à pandemia de covid-19 (meses de outubro e novembro de 2019 e janeiro e fevereiro de 2020) e dois durante a pandemia (meses de outubro e novembro de 2020 e janeiro e fevereiro de 2021). As definições das datas se deram, primeiramente, devido ao período de suspensão dos atendimentos odontológicos



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

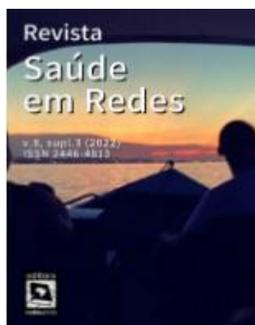
eletivos, que iniciou em março de 2020 e retornou apenas em dezembro de 2020. Buscou-se manter a comparabilidade entre os atendimentos nos períodos de atendimento, uma vez que existem sazonalidades específicas para os atendimentos odontológicos, como por exemplo, nos períodos de férias escolares, ou estações mais frias do ano, como nos meses de junho e junho. A definição do município foi intencional e o estudo não contou com cálculo amostral, uma vez que se trabalhou com o universo dos atendimentos registrados durante os períodos. Para a análise das mudanças organizacionais na assistência odontológica durante a pandemia de covid-19, foram selecionadas oito variáveis referentes às características dos usuários que tiveram acesso ao serviço nesses períodos, que foram agrupadas em três categorias (Sexo; Ciclos de vida; Gestante), e outras 24 sobre os procedimentos odontológicos, agrupadas em cinco categorias (Atendimentos; Tipo de consulta; Procedimento Preventivos; Procedimentos Conservadores e Procedimentos Invasivos). A análise foi realizada pela distribuição das frequências absolutas e relativas, utilizando o software estatístico SPSS. Resultado: O município de estudo possui aproximadamente 380.000 pessoas e um índice de desenvolvimento humano alto (IDH=0,801), com indicadores de saúde bucal que estimam uma cobertura ofertada pelos serviços de APS de 23,42% da população, com 88,5% de crianças de zero a dois anos livres de cárie e 9,3% na faixa etária dos cinco a seis anos. O sistema de saúde do município é organizado a partir dos serviços de APS 24. A atenção odontológica conta com 62 equipes de saúde bucal que integram os serviços de APS (compostas por 75 cirurgiões dentistas e 67 auxiliares/ técnicos em saúde bucal) e um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). Há ainda, profissionais de saúde bucal atuantes na assistência especializada de outras áreas, como no Serviço de Orientação e Prevenção do Câncer (SOPC), no Banco de Leite Humano (BHL), no Centro de Referência de moléstias infecciosas (CRMI) e no Hospital de Reabilitação e Anomalias Craniofaciais (HRAC). As urgências odontológicas são direcionadas ao Pronto Socorro Odontológico Central e a outras duas UPA. O serviço selecionado encontra-se localizado em área urbana da Região Norte do município com cerca de 4.900 pessoas cadastradas e 1.344 famílias vinculadas a uma equipe de ESF com Saúde Bucal atuante na modalidade I (composta por cirurgião dentista e auxiliar de saúde bucal). De acordo com a escala de risco familiar de Coelho-Savassi, 17% das famílias adscritas na área de abrangência possuem maior probabilidade futura de morbidade ou mortalidade. A maior parcela da população (31%) é assalariada com carteira de trabalho e possui o ensino médio completo (24%). Constatou-se em todos os períodos predomínio de usuários do sexo feminino e idade entre 20 e 59 anos. Já em relação ao número total de atendimentos, observou-se redução de cerca de 50% entre os períodos antes da pandemia (n=325; n=315) e o primeiro período da pandemia (n=168). No entanto, com a retomada de algumas atividades no segundo período da pandemia, constatou-se um importante aumento (n=260). Em relação ao tipo de consulta, chamou atenção o exponencial aumento das demandas imediata, que ocorriam em uma média de 50 casos e passaram para 180 durante a pandemia. Com exceção das orientações de higiene bucal durante as consultas, que atingiram as mesmas frequências que antes da pandemia,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15^o Congresso Internacional da Rede Unida

todos os outros procedimentos preventivos continuaram praticamente paralisados. Os procedimentos conservadores foram os que apresentaram maiores variações, apresentando atividades cuja frequência se igualaram ao período antes da pandemia, como alguns que atingiram frequências maiores do que antes da pandemia, como no caso da raspagem, alisamento e polimento supragengivais por sextante (antes da pandemia $n = 87; 82$ e durante a pandemia $n = 20; 146$). Em relação aos procedimentos invasivos, apesar de não terem atingido as mesmas frequências que antes da pandemia, encontram-se bem próximos. Considerações finais: Os resultados evidenciaram mudanças organizacionais durante a pandemia de covid-19 que impactaram na redução da assistência odontológica ofertada pelo serviço de APS, no entanto, constatou-se que as frequências da maioria dos procedimentos já se encontravam próximos ao período antes da pandemia, demonstrando uma boa adaptabilidade nos processos. Acredita-se que compreender as adaptações do processo de trabalho implantados atualmente possa contribuir com a melhoria da qualidade organizacional de outros locais, inspirando novas reorganizações.



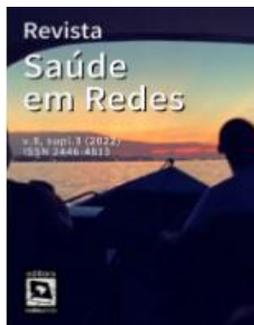
Anais do 15^o Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13089

Título do trabalho: MAPEAMENTO E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E CIENTOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL EM SAÚDE NAS AMÉRICAS (1956-2021)

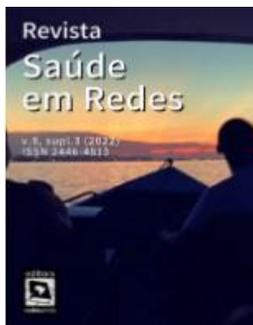
Autores: RODRIGO SILVEIRA PINTO, CARLA MICHELE RECH, GABRIELE CARVALHO DE FREITAS, FREDERICO VIANA MACHADO, HENRIQUE ANCIETO KUJAWA

Apresentação: A participação em saúde, em seus diversos enquadramentos de pesquisa, constitui um objeto de interesse de diversas disciplinas e áreas do conhecimento. Dada a diversidade de expressões que definem “Participação Social” e “Controle Social”, o primeiro desafio foi a construção de uma estratégia de busca que se aproximasse da literatura sobre o tema, seja nas Ciências Naturais e Biomédicas, seja nas Ciências Sociais e Humanas. Para tal, a estratégia de busca foi elaborada em três momentos. Inicialmente os pesquisadores fizeram uma revisão acerca dos termos e dos descritores indexados. Em seguida, foi realizada a organização dos descritores utilizando os operadores booleanos, de forma que a busca fosse sensível a estudos que se relacionassem a práticas e políticas de saúde. Por último, ajustou-se a estratégia conforme a base de dados em três idiomas (português, inglês e espanhol), sem limite de data. O artigo mais antigo selecionado sobre o tema data de 1956 e as publicações mostraram uma tendência de alta. Ao recortarmos os países da América, esta tendência se repete. Ao analisarmos a distribuição por idioma, dos 641 artigos incluídos no banco dados, temos 350 (54%) em inglês, 178 (27,77%) em português, 85 (13,26%) em espanhol, 21 (3,28%) em inglês e português, seis (0,93%) em inglês e espanhol e um (0,23%) nos três idiomas. Analisando as citações, considerando os países do continente, encontramos o seguinte resultado: EUA (2057), Canadá (713), Brasil (582), Colômbia (178), Cuba (132), Chile (123), México (43), Guatemala (28), Venezuela (14), Peru (14), El Salvador (12), Equador (12), Honduras (11), Nicarágua (10), Bolívia (7) e Uruguai (7). Este ranqueamento da produção evidencia as desigualdades que marcam o cenário científico e acadêmico global. O Brasil, mesmo sendo o primeiro em número de publicações, ocupa a terceira posição em número de citações e uma “força” baixa, o que indica um baixo campo de citação da produção brasileira, provavelmente pelas citações estarem em grande medida restritas ao contexto nacional. A Colômbia também é um bom exemplo desta desigualdade. Ao compararmos o número de artigos publicados de determinada revista e os mais citados, usando o caso das revistas brasileiras, vemos que estas ocupam os quatro primeiros lugares no ranking de revistas com maior número de documentos publicados, mas com baixa performance em citações, enquanto vemos o periódico The Lancet, com apenas três artigos selecionados sendo a revista mais citada. Esta desigualdade afeta também os demais países Latino-Americanos, que sequer aparecem entre os 20 com mais citações. Classificamos os artigos mais citados em três tipos: estudos sobre participação social/engajamento comunitário e saúde; estudos propositivos de modelos de gestão pública ou de ensino/pesquisa em saúde, com foco na participação social e estudos que relacionam contextos políticos, fatores culturais



Anais do 15^o Congresso Internacional da Rede Unida

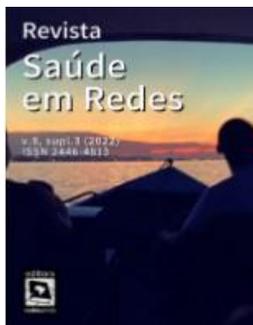
e estruturais à participação social. Há um destaque para o trabalho de pesquisadores desenvolvido nos EUA e no Canadá, tendo como ambiente empírico contextos destes países. Por isso, resultados de pesquisas desenvolvidas em outros contextos, como o brasileiro, por exemplo, acabam não se destacando pela falta de citações. No entanto, embora os autores mais citados sejam em sua maioria dos EUA e no Canadá, quando observamos os autores mais conectados, os brasileiros se destacam. Analisando a coautoria, uma medida formal de colaboração, encontramos, no conjunto de autores que compõem o banco de dados, 250 clusters. Isso demonstra a diversidade de ligações existentes nesse campo, em grande medida pela fragmentação temática e pelos diferentes usos e sentidos que a participação social adquire para estas diferentes frentes de pesquisa. Entre os autores mais relevantes, há um predomínio de pesquisadores das áreas biomédicas, com grande parte das pesquisas voltadas para o desenvolvimento de estratégias de intervenção em saúde a partir do engajamento comunitário, especialmente de minorias sociais e étnicas, com o objetivo de reduzir a iniquidade no atendimento e em métodos para compreender melhor a distribuição de morbidades entre grupos populacionais, especialmente nos grupos em vulnerabilidade social. No ranking das organizações que mais possuem colaborações formais com outras organizações, destacam-se a Universidade de Toronto e a Fiocruz, e entre países, os Estados Unidos ocupam o primeiro lugar, seguido do Canadá e do Brasil. A análise de acoplamento bibliográfico, uma medida indireta de colaboração, apresentou relação entre 308 (48,05%) documentos. Observa-se que a produção nesta área não apresenta uma base bibliográfica compartilhada entre todos os autores (344 documentos não apresentaram nenhuma relação) apresentando frentes de pesquisa complementares. Para compreender a estrutura intelectual científica criada em torno da Participação e Controle Social nas Américas, fez-se necessário compreender a cocitação de autores. Assim, além de apresentar a influência de cada autor na rede, as relações construídas entre estes mostram as aproximações e oposições teóricas e metodológicas que surgem nos artigos científicos pesquisados. Observa-se a grande presença de instituições oficiais entre os autores mais cocitados. Observa-se entre os mais cocitados posicionamentos como a Declaração de Alma Ata e a Carta de Ottawa como os principais documentos, que apresentam metas amplas para a estruturação da Atenção Primária à Saúde como principal estratégia para alcançar o acesso à saúde. Ministérios de Saúde, como o caso do Brasil, fornecem a estrutura legal do funcionamento da Participação e Controle Social no país, visto que esta é regulamentada em Lei Federal e possui um vasto arcabouço de regulamentação. Um documento importante deste país que é cocitado são os relatórios das Conferências Nacionais de Saúde, instrumentos norteadores da política de saúde nacional. Outras instituições também são cocitadas entre os autores desta pesquisa, como o banco mundial, principal agente na reforma sanitária de países da América Latina entre as décadas de 1980 e 1990, e agências governamentais que fornecem dados epidemiológicos e populacionais de seus países. Dentre os 10.164 autores cocitados nos artigos desta análise, 297 (2,92%) são citados cinco ou mais vezes. Por último, apresentamos a análise de concorrência de termos baseado em títulos e resumos que representa o



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

ordenamento global da amostra. Dois clusters muito bem definidos se formaram separando dois grandes campos da discussão sobre participação em saúde. De um lado, temos um olhar para a participação e o controle social mais voltado para o Estado, a cidadania, as instituições e os processos decisórios na gestão e formulação das políticas públicas. Do outro lado, a comunidade, suas singularidades, personagens e demandas em saúde se articulam ao engajamento comunitário e os métodos, programas e abordagens para melhor intervir nessa relação. Obviamente estes dois campos se conectam, o que podemos notar pelas linhas que atravessam o significativo espaço que os separam, mas também notamos as nuances entre termos localizados mais ao centro e aqueles nos extremos demarcando discussões mais distantes. Ao olharmos para o conjunto das Américas, em uma análise ampliada, as desigualdades que marcam este campo científico são marcantes e ensejam discussões para a superação dos obstáculos para o desenvolvimento científico, tecnológico e, conseqüentemente, das políticas públicas e do cuidado em saúde. Esta compreensão ampliada se mostrou útil para que pesquisadores possam conhecer os aspectos sociais e bibliométricos deste campo de pesquisa, identificando diferenças e semelhanças teóricas, metodológicas e temáticas, bem como os usos estratégicos deste tema nos variados campos da saúde, na interface com as ciências sociais aplicadas.



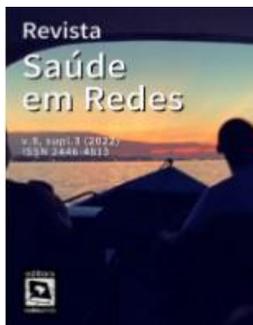
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13091

Título do trabalho: ATUAÇÃO E OS CUIDADOS PRESTADOS PELA ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: NATHALYA DAS CANDEIAS PASTORE CUNHA, ITALLA MARIA PINHEIRO BEZERRA

Apresentação: Antigamente o parto era muito diferente dos dias atuais, as mulheres recebiam auxílio de parteiras, geralmente em suas próprias casas, e os médicos só eram solicitados em casos de intercorrências. Ao longo do tempo, foram introduzidas novas práticas que eram realizadas durante o parto, como a inserção de medicamentos e a utilização de meios tecnológicos e cirúrgicos. Essas novas práticas deram início a uma medicalização excessiva, além de submeter as mulheres a procedimentos desnecessários, onde sua autonomia era totalmente desrespeitada. Nos dias atuais, mudanças tem sido propostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), enfatizando o cuidado que é prestado as mulheres, além do resgate do parto natural. Com isso, em junho de 2020, foi criado o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, instituído pelo Ministério da Saúde-MS, através da portaria de nº569. Esse programa possui como prioridades: a concentração de esforços no sentido de reduzir as elevadas taxas de morbimortalidade materna, peri e neonatal que são registradas no país; adoção de medidas que assegurem a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto, puerpério e neonatal; além de ampliar as ações que já são adotadas pelo Ministério da Saúde na área de atenção à gestante. **Objetivo:** Compreender a atuação e os cuidados prestados pela enfermagem no Parto Humanizado. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa elaborada a partir das seguintes etapas: definição da hipótese e objetivo da revisão; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; avaliação dos resultados; discussão e apresentação dos resultados e conclusão. Para nortear a revisão, formulou-se o seguinte questionamento: “qual é a atuação e os cuidados prestados pela enfermagem no parto humanizado?” Para seleção dos artigos foi realizada uma busca na base de dados do Portal Regional de BVS. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no DeCS, e assim foi montada a estratégia de busca: Parto Humanizado AND Parto AND Humanização da Assistência AND Enfermagem, respectivamente. Os critérios de inclusão utilizados para a seguinte revisão foram: artigos completos, disponíveis no idioma português, publicados nos últimos cinco anos. Foram encontrados 438 artigos no portal abordando a temática, no entanto, após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 163 artigos, após a leitura de títulos e resumos, reduziu a 17 artigos, e após leitura completa e criteriosa foram selecionados um total de nove artigos para compor a revisão. **Resultado:** Ainda nos dias atuais, muitas mulheres não conhecem ou não sabem o conceito de parto humanizado. Entretanto, muitas possuem um conhecimento empírico, onde indicam que este tipo de procedimento acontece durante um parto normal a ser realizado com qualidade em um serviço público liderado por enfermeiras obstetras. A



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

humanização do parto procura a superação do medo e do isolamento, que as mulheres sofrem no modelo assistencial hegemônico, medicalizado e intervencionista. Alguns autores apontam, que embora o parto normal humanizado cause temor em muitas mulheres pelo fato de ser doloroso, a satisfação e emoção é identificado como maior do que qualquer sofrimento, quando acompanhadas e auxiliadas por um enfermeiro ou doula. Dentre as práticas demonstradas úteis e que devem ser encorajadas, estão os métodos não farmacológicos (MNF) para alívio da dor. Dentre os principais MNF utilizados, estão o banho de chuveiro ou imersão, musicoterapia, bola suíça, cavalinho, aromaterapia, exercícios respiratórios e relaxamento. Além disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que a parturiente pode ter um acompanhante se sua escolha, não necessariamente sendo o pai do bebê, sendo que o importante é que nesse momento a paciente se sinta acolhida e com seu bem-estar preservado. O enfermeiro possui educação em saúde como uma das responsabilidades apropriadas para sua profissão. É de extrema necessidade desmistificar a cultura da cesárea e ressaltar para as gestantes os benefícios de um parto normal e sem interferências, quando for possível, para que esta possa decidir com mais consciência sobre o método a ser selecionado. O enfermeiro é um dos principais operadores no processo de humanização e qualificação, no que tange a atenção em saúde, no processo de aprender a compartilhar saberes e reconhecer direitos. Nesse sentido, humanizar o parto deve se tornar uma prática do cotidiano a ser seguida não só pelos enfermeiros, mas sim por todos os profissionais de saúde que atuam na assistência direta ao parto. Considerações finais: Torna-se evidente que a assistência da enfermagem no parto humanizado reforça a importante contribuição desse profissional no que se refere à prática assistencial, em acordo com o recomendado pela assistência humanizada ao parto e nascimento. Além de que os gestores de saúde, precisam proporcionar condições para a execução do modelo de assistência que inclua a enfermeira obstetra na assistência ao parto, apresentando inúmeras vantagens em relação a redução de intervenções e para proporcionar maior satisfação e qualidade no atendimento prestado as mulheres. É possível constatar que diversas políticas de humanização da assistência obstétrica vêm sendo desenvolvidos ao longo dos anos, sendo também por solicitação da própria sociedade. A enfermagem surge nesse contexto, possuindo em sua essência um dom ligado ao cuidado. Assim sendo, tendo o propósito de fortalecer a humanização da assistência ao parto, seja ele por via vaginal ou não, torna-se necessário a inclusão da mulher como centro do processo de parto, respeitando e incentivando sua independência e liberdade de escolha em momentos de decisão. Portanto, é notório a grande relevância da atuação da enfermeira nesse cenário, pois ela traz em sua essência uma assistência que ultrapassa o uso de procedimentos técnicos e envolve sensibilidade. Palavras-chave: Parto Humanizado; Parto; Humanização da Assistência; Enfermagem.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

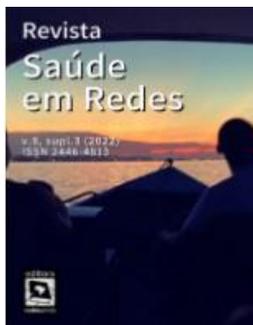
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13092

Título do trabalho: FORMAÇÃO DE AGENTES POPULARES DE SAÚDE EM SANTOS: CENTELHAS DE ESPERANÇA EM TEMPOS SOMBRIOS

Autores: SIMONE APARECIDA RAMALHO, LIA THIEME OIKAWA ZANGIROLANI, FERNANDO DE ALMEIDA SILVEIRA

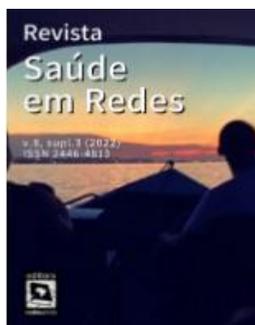
Apresentação: esses tempos sombrios, em que se sobrepõem intensas crises no cenário brasileiro - sanitária, econômica, ambiental, institucional e sobretudo política - e nos quais se agravam as desigualdades sociais que nos estruturam, intensificam-se as vulnerabilidades, o desalento e o desamparo da maioria da população brasileira, como era de se esperar, pudemos acumular análises e leituras sobre elementos fundamentais de nossas fragilidades atuais, que chegam ao paroxismo. Embora tais linhas críticas sejam necessárias e da maior importância, há que se incluir na análise do presente, também os vívidos movimentos e sinais de resistência tecidos por pessoas, coletivos e instituições que fazem pulsar a organização popular em meio à barbárie contemporânea e que podem lançar fagulhas de esperança na disputa de nossos futuros, na direção da defesa da vida em sua integralidade e amplitude. Em mobilização pela esperança, partilhamos a experiência da Formação de Agentes Populares de Saúde em Santos-SP (APopS). Esta centelha que vem do Nordeste nos toca no momento em que a opção do Estado era o foco no cuidado com a doença e não na proteção à vida. O projeto Mãos Solidárias, em Recife-PE, retoma a experiência de formação de agentes populares, recuperando o aprendizado da história de construção do SUS, numa releitura de coalização de forças progressistas em apoio e defesa da vida, com mobilização popular, alastrando seu calor até nós, que inspiradas os nesta experiência, construímos o Curso de Formação de APopS. Por meio de uma parceria entre o projeto de extensão Fortalecendo Redes de Cuidado Territoriais no enfrentamento à covid-19 na baixada santista, da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, Instituto Elos Brasil, Instituto ProComum, serviços de saúde da atenção primária e da assistência social básica e movimentos sociais locais, formou-se uma comissão pedagógica ampla e plural, que construiu de maneira participativa, desde a definição dos temas até o material didático do curso. O curso foi oferecido para 15 lideranças comunitárias, nos três territórios de maior vulnerabilidade de Santos, em polos regionais, num formato híbrido - aulas on-line e interação presencial com facilitador nos polos. O curso de característica interdisciplinar e pautado nos princípios da Educação Popular freireana, foi ministrado por professores de diferentes eixos da UNIFESP e da Universidade Santa Cecília - UniSanta, trabalhadores da rede de saúde e socioassistencial de Santos, companheiros do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - MST e do projeto Mãos Solidárias de Recife. A força da organização popular e desse movimento tem sido um contraponto importante ao cenário obscuro que temos nos acostumados a perceber no ar, e um convite a procurar outros movimentos, que puderam romper a ausência do Estado e fazer brotar a esperança, o que também nos impulsiona a dar



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

visibilidade a estas novas possibilidades de existência e luta e a aprender com elas sobre caminhos de futuro mais luminosos.



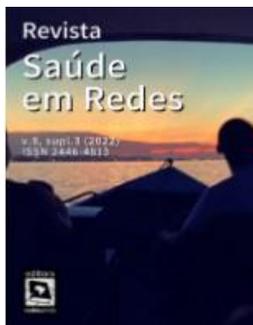
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13093

Título do trabalho: AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CUIDADO: EXPERIÊNCIAS DE MÉDICOS DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE NITERÓI-RJ

Autores: RAPHAELA SILVA TAVARES LACERDA

Apresentação: Coordenação do cuidado implica no estabelecimento de conexões entre serviços de saúde, profissionais, usuários e outros recursos de modo a alcançar coerência e continuidade da atenção prestada. Entre as várias dimensões que envolvem o atributo da coordenação, conhecer a experiência de profissionais que compartilham o cuidado dos usuários nas Redes de Atenção à Saúde (RAS) pode favorecer a implementação de arranjos que incentivem uma cultura profissional mais receptiva à integração e ao diálogo. Este estudo tem como objetivo analisar e caracterizar a coordenação dos cuidados entre os médicos da Atenção Primária à Saúde (APS) e Atenção Especializada (AE) em Niterói. Método. A pesquisa se caracteriza com um estudo transversal com utilização do instrumento internacional COORDENA-BR - “Questionário de articulação/ coordenação entre os níveis de atenção”, adaptado, traduzido e validado para o português. O questionário foi aplicado a 43 dos 73 médicos (nov/2021) das equipes de Saúde da Família do Programa Médico de Família (PMF) de Niterói-RJ. Resultado: S. Os resultados indicam que 88,4% dos médicos da APS referiram não trocar informações sobre os pacientes que compartilham com a AE e 88,4% não conheciam pessoalmente o médico da AE. Ainda assim, há alta coerência da atenção entre os níveis segundo os médicos da APS: 76,7% estão de acordo com os tratamentos indicados na AE; para 72,1% não há contradições ou duplicações nos tratamentos prescritos em ambos os níveis; para 76,7% não há repetição dos exames solicitados em outros serviços. Contudo, 76,7% mencionaram que os especialistas focais não fazem recomendações dirigidas à APS, bem como referiram que não consultam os especialistas quando têm dúvidas sobre o acompanhamento de pacientes. 90,7% dos médicos do PMF relataram não haver sessões clínicas compartilhadas. Chamou a atenção o fato de todos os médicos da APS terem vínculos precários ou temporários e de 50% atuarem também no setor privado. Entre as sugestões para a melhoria da articulação do cuidado na RAS, a mais frequente foi a informatização dos dados por meio de prontuários eletrônicos. Considerações finais: Sugere-se que estratégias de acomodação mútua, ou seja, colocar médicos de diferentes serviços em contato – atuação de especialistas na APS, atendimento conjunto, sessões clínicas compartilhadas – são promissoras para promover integração interprofissional. A informatização da rede com prontuários eletrônicos articulados é um tema pendente e relevante para a articulação em Niterói. Os médicos especialistas precisam conhecer o papel da APS na RAS, logo, é urgente medidas para o reconhecimento da APS como lugar de acompanhamento continuado dos usuários. Por fim, ressalta-se que coordenação do cuidado é processo de trabalho – e precisa ser reconhecido como tal – com garantia de tempo disponível para ações de coordenação, incentivos, metas voltadas à coordenação, avaliação de desempenho, entre outras medidas.



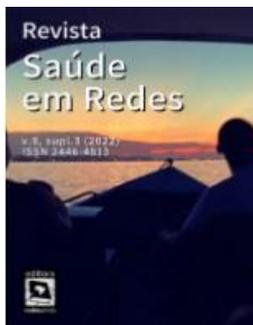
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13095

Título do trabalho: AMAMENTAÇÃO INEFICAZ IDENTIFICADA E AUXÍLIO NA PEGA CORRETA DA MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: NATHALYA DAS CANDEIAS PASTORE CUNHA, FABIANA ROSA NEVES SMIDERLE, CRISTINA RIBEIRO MACEDO, ITALLA MARIA PINHEIRO BEZERRA

Apresentação: É possível identificar uma amamentação ineficaz por diversos fatores, sinais e/ou sintomas, que são encontrados no Nanda, denominados de características definidoras do diagnóstico, sendo elas: processo de aleitamento materno insatisfatório; suprimento inadequado de leite; sinais não observáveis de liberação de ocitocina; esvaziamento insuficiente da mama; ferimento do mamilo na primeira semana; incapacidade da criança em apreender corretamente a mama, sinais observados de ingestão inadequada da criança; entre outros. **Objetivo:** Orientar puérpera na pega correta, revertendo a amamentação ineficaz observada. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado na maternidade do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória Unidade Promatre tendo como sujeito do estudo um recém-nascido e sua mãe. Dentre os assuntos discutidos, destacam-se: Amamentação ineficaz e auxílio na pega correta. **Resultado:** Evidenciou-se que houve intensa participação da puérpera, na qual participou ativamente das orientações e manejos realizados. Muitas dúvidas foram esclarecidas e muitos mitos foram desmistificados. Nesse sentido, consideramos que a ação educativa foi de grande relevância, uma vez que possibilitou a puérpera proporcionar uma amamentação eficaz, promovendo satisfação da mesma e melhor fonte de nutrientes para o bebê, e por consequência, a amenização de complicações na saúde do recém-nascido, além de evitar fissuras mamárias. **Considerações finais:** Conclui-se, portanto, que o recém-nascido apresentava elevados riscos fisiológicos gerados por uma amamentação ineficaz, que necessitou de uma intervenção do serviço de saúde. Além disso, a atuação aprimorou os conhecimentos obtidos pela mãe, causando mais satisfação e revertendo danos posteriores. Ademais a ação fez com que a experiência vivenciada em conjunto com a participante se tornasse de extrema importância, visto que possibilitou uma troca de conhecimento. **Palavras-chave:** Educação em saúde; Aleitamento materno; Recém-nascido.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

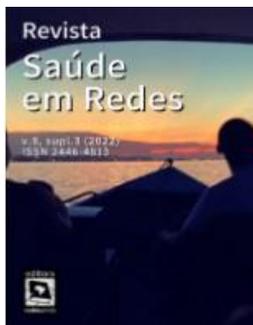
Trabalho nº: 13096

Título do trabalho: O FILME COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Autores: CAROLINE DE FREITAS SILVA, ÉRICA TOLEDO DE MENDONÇA, ALINE SANTANA DE GODOY, LAVÍNIA LADEIRA EGYDIO, GABRIELLE MARIA SILVA GOMES, MARINA BUENO FRAGA, RENATA OLIVEIRA CAETANO, TAYANE NARAIA NE DE FREITAS

Apresentação: O uso de filmes é uma metodologia de ensino interessante para discussão de assuntos abordados em aulas, promovendo reflexões e uma nova forma de aprender. Nesse sentido, busca-se refletir sobre a narrativa do filme *Escritores da Liberdade* que expõem como uma visão mais integral sobre o outro é capaz de transformar o aprender. O filme mostra como uma professora nova em uma escola de bairro pobre, marcada pela violência e segregação, consegue transformar a vida de seus alunos, buscando entendê-los, aprender sobre o mundo de cada um e incentivando a confiança dos alunos em si mesmos. Assim, objetiva-se relatar um debate ocorrido na disciplina de Educação em Saúde acerca do filme *Escritores da Liberdade*, relacionando métodos utilizados no filme para a aprendizagem dos alunos em sala de aula com possíveis caminhos para uma efetiva educação em saúde.

Desenvolvimento: Após assistir o filme, os discentes do curso de enfermagem de uma universidade pública federal relataram e discutiram sobre experiências positivas e negativas que já tiveram em relação ao seu processo de ensino-aprendizagem, e através disso, foi possível correlacionar sobre as práticas de educação em saúde, que se tornam positivas ou negativas dependendo dos métodos de abordagem utilizados. Destaca-se que a discussão abordou o modelo de educação tradicional, marcada pela transmissão unidirecional de conhecimentos e pela desconsideração dos contextos dos educandos e o modelo de educação dialógica, que privilegia uma comunicação não violenta, inclusiva, que problematiza a realidade dos indivíduos. **Resultado:** Os discentes debateram a respeito de como um processo educativo, tanto em âmbito escolar formal quanto em práticas de educação em saúde, são mais efetivos quando se leva em consideração as particularidades do outro e seu contexto social. À luz do filme, de forma crítica e reflexiva, os discentes explanaram a importância de o ensino ser visto como uma construção bidirecional, no qual se instiga o outro a refletir, empoderar-se e se tornar crítico em relação ao conhecimento que se compartilha, tornando-o protagonista do seu processo de aprendizagem. **Considerações finais:** Fica evidente, portanto, que o ato de ensinar em todos os seus âmbitos, não deve ser visto como algo rígido, no qual impõem-se ao outro a obrigação de aprender no contexto proposto, e sim deve-se considerar práticas que sejam adequadas aos desejos da comunidade, devem se adequar ao contexto social no qual os indivíduos vivem e que sejam capazes de libertar os indivíduos das amarras que a sociedade propõe. Assim, depreende-se que a utilização do filme foi uma importante estratégia de ensino e aprendizagem da educação em saúde no contexto da formação em Enfermagem.



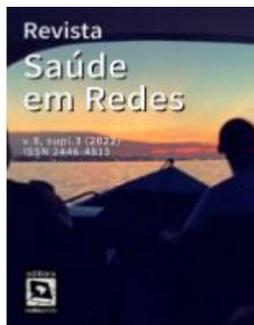
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13097

Título do trabalho: PROCESSO EDUCATIVO NO PUERPÉRIO E CUIDADOS COM RECÉM-NASCIDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: NATHALYA DAS CANDEIAS PASTORE CUNHA, CLAUDIA DE SOUZA DOURADO, PRISCILLA ROCHA ARAUJO NADER, ITALLA MARIA PINHEIRO BEZERRA

Apresentação: É necessário que seja realizado alguns cuidados durante o puerpério, como: beber bastante água e ter uma dieta balanceada; utilizar sutiã para proporcionar maior conforto e maior sustentação das mamas; Evitar atividades físicas muito intensas; Evitar relações sexuais por aproximadamente seis semanas, ou até liberação médica, entre outros. Além disso, é importante frisar o cuidado prestado aos recém-nascidos-RN, pois são seres pequenos e frágeis que precisam de muita atenção. Entre os cuidados com os RN, é importante ressaltar a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade; cuidado e limpeza do coto umbilical; troca correta de fraldas, evitando uso de lenços umedecidos e outros produtos com fragrâncias que possam causar alergias; entre outros. **Objetivo:** Orientar e educar gestantes e familiares acerca dos cuidados no puerpério e com recém-nascido. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por alunas do curso de enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, na Unidade Básica de Saúde da Família – Ariovaldo Favaleza. Foram utilizadas, dessa forma, metodologias ativas através de um Curso para gestantes em forma de roda de conversa, com aproximadamente 7 participantes, sendo quatro deles gestantes. Dentre os assuntos discutidos, destacam-se: cuidados no puerpério e cuidados com o recém-nascido. **Resultado:** Evidenciou-se que houve intensa participação das gestantes e acompanhantes, na qual participaram ativamente da ação e dinâmicas realizadas. Muitas dúvidas foram esclarecidas e muitos mitos foram desmistificados. Nesse sentido, consideramos que a ação educativa foi de grande relevância, uma vez que possibilitou um engajamento efetivo do cuidado das gestantes no puerpério e também os cuidados prestados aos recém-nascidos-RN, e por consequência, a amenização de complicações no pós-parto e na saúde dos RN. **Considerações finais:** Conclui-se, portanto, que a atuação aprimorou o senso crítico da equipe, proporcionando, também, trabalho em equipe, cooperação e interação entre os alunos. Além disso, a utilização de metodologias ativas durante a ação fez com que a experiência vivenciada em conjunto com os participantes se tornasse de extrema importância, visto que possibilitou a troca de conhecimento. **Palavras-chave:** Educação em saúde; Gestantes; Período pós-parto; Recém-nascido.



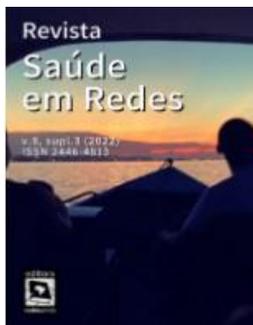
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13100

Título do trabalho: IMPACTO NOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JAGUARÉ-ES, ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: COMPARAÇÕES E EXPERIÊNCIAS

Autores: CAROLINA VICTORIA APOLINÁRIO BERALDO, SABRINA SANGALI, KISSIELLE TEOTONIO GOMES, ITAMAR FRANCISCO TEIXEIRA, JUSSARA ALTOÉ GARDIMAN, LUNARA RIGONI BONADIMAN, MARCIO GILVAN TEIXEIRA, MARIA KAROLINA RIBONDI

Apresentação: A pandemia de covid-19 modificou a forma de acesso ao atendimento e maneira de prestação de serviços na Atenção Primária em Saúde (APS) do município de Jaguaré-ES. Este estudo relata uma pesquisa em arquivos internos, banco de dados e agenda, realizada em uma unidade de saúde do município e tem o objetivo de apontar, avaliar e comparar a quantidade de consultas e procedimentos odontológicos da Unidade de Saúde Barra Seca de Ponte Nova. Desenvolvimento: Foi realizada busca de dados da produção do ano de 2020 e 2021 na unidade de saúde Barra Seca de Ponte Nova. Resultado: Na análise observou-se que, nos primeiros meses de 2020 os atendimentos foram normais, com as mesmas características do período anterior à pandemia. Um total de 479 atendimentos e 478 procedimentos clínicos, sendo 145 profilaxias com aplicação tópica de flúor, 62 restaurações de dentes decíduos, 91 restaurações de dentes permanentes, 78 exodontias de dentes permanentes, nove exodontias de dentes decíduos. Nos meses de abril e maio de 2020 não houve atendimentos devido à equipe de saúde bucal do município ter sido disponibilizada para as atividades nas barreiras sanitárias. Os trabalhos da saúde bucal na unidade retornaram no mês de junho de 2020, apenas com atendimentos de urgência. Foi constatado um aumento nas urgências em relação aos meses iniciais de 2020 e tiveram 44 atendimentos de urgência e tendência a aumento do quantitativo desse procedimento, a partir do mês de julho, devido ao isolamento social imposto pela pandemia, fechando o ano de 2020, com 105 urgências. Os atendimentos eletivos agendados retornaram no mês de setembro de 2020, finalizando o ano com 232 atendimentos e 152 procedimentos clínicos. Destes, 63 restaurações em dente permanente, 38 restaurações em dentes decíduos, 39 exodontias de dentes permanentes, 11 exodontias de dentes decíduos, 0(zero) profilaxia e aplicação tópica de flúor. No ano de 2021 os atendimentos continuaram de forma reduzida, com aumento progressivo de acordo com as necessidades do território. Foram 453 atendimentos, 19 profilaxia e aplicação tópica de flúor, 345 restaurações de dentes permanentes, 64 restaurações de dentes decíduos, 34 exodontias de dentes decíduos e 126 exodontia de dentes permanentes, em 2021. Portanto, percebeu-se um aumento de 97,8% de atendimentos e de 386% nos procedimentos odontológicos. Considerações finais: Consideramos essa análise avaliativa, importante, pois observou-se o impacto dos efeitos negativos da pandemia na prestação de serviços de saúde bucal do município de Jaguaré-ES.



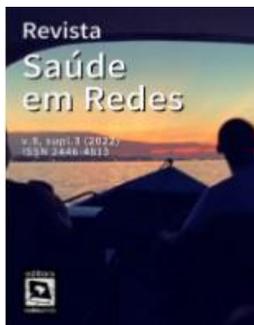
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13101

Título do trabalho: FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CENÁRIO DA PANDEMIA ATRAVÉS DA AMPLIAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Autores: SANDRO PINHEIRO DA COSTA, CARINACARINA DIAS FERREIRA DE ANDRADE DIAS FERREIRA DE ANDRADE, RENATA PEREIRA PEREIRA AZEVEDO, TAYNÁ LIVIA NASCIMENTO, ANTÔNIO HENRIQUE VASCONCELLOS ROSA, EDNEIA TAYT-SOHN MARTUCHELLI

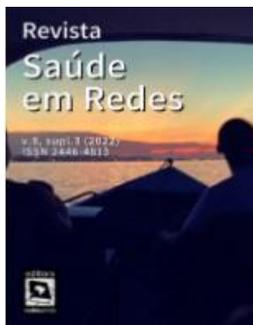
Apresentação: A diversificação de cenários de práticas, auxiliam as vivências das políticas de saúde, com a ampliação da rede de atenção de ensino-aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento da população e do trabalho em saúde. O conceito para a prática integrativa aponta para a interdisciplinaridade, buscando a integração de diferentes campos de conhecimentos para prática interprofissional, proporcionando a interação entre diferentes núcleos profissionais e para a intersetorialidade, havendo o envolvimento de diferentes setores da sociedade no atendimento das complexas e dinâmicas necessidades de saúde-3. Objetivo: O presente relato de experiência vislumbra a sensibilização e ações em saúde através de ferramentas norteadoras para a promoção, qualificação, integração e coleta de dados de vigilância em saúde. Desenvolvimento: A prática dos profissionais da saúde atuante do Município de Teresópolis–RJ, através dos conceitos vivenciados no PET-Saúde, estimulou o exercício das atividades interprofissionais no cenário de prática em meio pandemia possibilitando a integração de diferentes profissões e ampliação do serviço através da implementação dos Centros de Atendimento ao Enfrentamento ao covid-19. Dessa forma, as diferentes competências e saberes proporcionou um impacto e fortalecimento ao serviço em saúde, por meio da vigilância ampliada, acessibilidade, compartilhamento de saberes, acolhimento interprofissional, escuta sensível conduzidas com intencionalidade ao cuidado integral, utilizando como ferramenta metodológica a intensidade do conhecimento. Resultado: Tendo em vista os aspectos observados e vivenciado no rico cenário de prática com a ampliação do serviço de forma integral com diferentes profissões e olhares possibilitando como resultado detecção das necessidades em saúde, fortalecimento da interprofissionalidade, oportunizando evidências, práticas, acolhimento, ampliação e valorização da escuta sensível para a ressignificação dos problemas em comum, por meio dos conhecimentos das competências do próximo tornando possível a efetividade do serviço, gerando o panorama e dados da disseminação do contágio da doença pandêmica para vigilância em saúde. Considerações finais: A experiência exitosa enriquecedora, baseada na ampliação do serviço no cenário de prática, por meio das competências e habilidades do trabalho interprofissional, ciclo de coleta de dados, educação permanente e dos enfrentamentos. Portanto, uma vez que conseguimos a concepção dialógica, não apenas na sensibilidade da escuta e pela capacidade de resposta, mais também nos faz pensar e desconstruir nossos conceitos assistencialistas, dando novos horizontes, repensados nos



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

serviços de saúde. Percebemos a necessidade de rearranjos correspondentes de modo a ver um cuidado físico e mental de suas demandas.



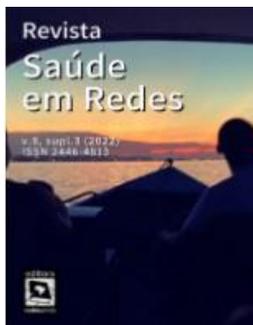
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13103

Título do trabalho: EUTONIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

Autores: GABRIELLE SILVA SOUSA, LUANA LEAL GONZAGA, KAROL MAYNNE VIEIRA DOS SANTOS, ANA LUIZA FERREIRA GUSMÃO, ANA BEATRIZ FERREIRA GUSMÃO, KAROLAINE DA COSTA EVANGELISTA, GABRIELA GARCIA DE CARVALHO LAGUNA, RICARDO EVANGELISTA FRAGA

Apresentação: As práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), sobretudo nas técnicas corporais, trazem a manifestação de possibilidades para o bem-estar do sujeito através da expressão e da consciência corporal. A Eutonia, desenvolvida por Gerda Alexander, pode ser entendida como uma vivência na qual os movimentos são realizados com dispêndio mínimo de energia e máximo de eficácia, propiciando o prosseguimento harmônico das funções vitais. O ponto central da Eutonia é o equilíbrio do tônus corporal, de modo a aprender a identificar e a liberar tensões objetivando substituí-las por flexibilidade, permitindo movimentos mais fluidos e eficientes com menor esforço físico. Essa consciência corpórea visa estabelecer uma modelável e dinâmica relação de equilíbrio cuja eficiência é o reconhecimento de si. Nesse sentido, a Eutonia, um método de educação somática, soma-se a essas vertentes e apresenta-se importante na formação dos médicos devido ao seu caráter de pedagogia do cuidado, no qual há a valorização da singularidade e da sensibilidade humana. Desse modo, o método é capaz de estimular experiências de autoconhecimento, de autonomia e de escuta atenta que promovam uma regulação do equilíbrio da mente e do corpo de forma individual, porém que também podem ser aplicadas no tratamento do paciente, tendo, portanto, um potencial terapêutico que está fortemente associado às proposições humanísticas presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Nessa perspectiva, o componente curricular Cultura, Arte e Natureza: Produção e Promoção de Saúde é ofertado regularmente ao primeiro semestre do curso de Medicina do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia (UFBA-IMS/CAT), abordando a Eutonia. Essa disciplina é predominantemente prática e em 2021 foi integralmente conduzida na modalidade virtual devido à pandemia de covid-19, o que demandou adaptações. Esse trabalho tem como objetivo, portanto, relatar a experiência de discentes do primeiro semestre do curso de graduação em medicina com práticas de eutonia conduzidas de forma on-line, com destaque para a compreensão do corpo a partir da anatomia do vivo, em uma perspectiva de corpo-sujeito: indissociável, subjetivo, complexo e diverso. Desenvolvimento: O componente curricular referente apresentou aulas ministradas semanalmente às quintas-feiras, cuja duração aproximada era de 1h e 30min. Devido ao contexto pandêmico, houveram momentos assíncronos destinados à leitura de materiais encaminhados pelo docente e momentos síncronos mediados pela plataforma Google Meet, os quais eram divididos em três partes, a primeira envolvia uma prática corporal guiada, a segunda foi um momento de debate acerca das percepções experienciadas na vivência e, no terceiro momento, havia uma aula expositiva em que o professor apresentava bases teóricas



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

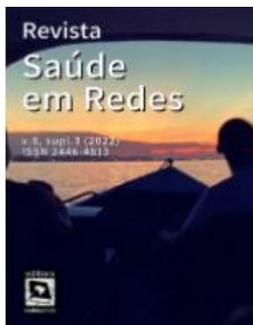
relacionadas às práticas corporais, na qual abordava assuntos como: saúde e autocuidado, eutonia e gestação, a relação da cultura e da arte com a saúde, corpo e saúde, co construção de autonomia e determinantes sociais da saúde. Também foram realizadas duas rodas de conversa com uma convidada, que por sua vez conduziu uma prática de eutonia com a turma. Já as demais práticas em eutonia foram mediadas pelo professor ao longo do semestre com o auxílio de materiais comuns disponíveis aos discentes, como cabos de vassoura, bolas de meia e toalhas, enquanto os estudantes replicavam os comandos do docente baseando-se na imagem transmitida e em sua voz. As práticas trabalhadas em aula consistiram em colocar os objetos citados em contato com partes específicas do corpo, a fim de suscitar uma maior atenção às sensações obtidas nesses locais afetados e com isso voltar o olhar para o autocuidado e percepção de si. Resultado: Essas vivências possibilitaram a construção de um entendimento da anatomia a partir do próprio corpo do aluno, compreendida como “anatomia do vivo”. Nesse sentido, inserem-se as PICS, das quais faz parte a eutonia, que aliam os conhecimentos tradicionais aos recursos terapêuticos, não para substituir, mas para somar-se aos métodos já utilizados, buscando uma abordagem ampliada das necessidades do paciente. Estas se fazem fundamentais visto que a medicina ocidental contemporânea, que possui bastante influência nas práticas de saúde em geral, tende a reduzir o sujeito que precisa desse cuidado à objetividade do conhecimento a respeito da patologia que o acomete, de como funciona o organismo dele, o que resulta em uma falta de sensibilização com questões subjetivas e particulares relacionadas à experiência desse paciente. Em vista disso, com as práticas de eutonia, os discentes puderam verificar a necessidade dessa sensibilização ao serem estimulados a experimentar novas noções sobre os movimentos e sensações possibilitados pela consciência corporal dos eixos anatômicos trabalhados: os pés, a coluna vertebral, a cintura escapular, os braços e a pelve. Além disso, a experiência com uma convidada eutonista e doula, permitiu uma visão ampliada sobre a pelve e sua preparação para o parto, promovendo uma postura analítica acerca da necessidade de intervenções médicas nesse processo, preparação fundamental para o próximo período do curso da graduação que perpassa pela temática do nascimento. É interessante citar, ainda, que nas discussões após as atividades, o grupo identificou que, apesar de terem sido mentorados a realizar os mesmos movimentos, cada participante obteve percepções distintas e únicas das ações e, por isso, puderam ter uma compreensão melhor da presença da subjetividade e sua relevância nos processos de cuidado em saúde. Por exemplo, enquanto o mesmo movimento proporciona, em parte dos alunos, sensação de desconforto e estranheza, em outro grupo levava ao alívio de dores e tensões acumuladas. Isso advém do relaxamento dinâmico, característico da eutonia, que objetiva potencializar os movimentos utilizando menos energia, priorizando os mais naturais e benéficos ao corpo. Como a eutonia tem por objetivo o conhecimento de si e a consciência do próprio corpo, constitui-se como um método democrático, pois não antagoniza as crenças pessoais, religiosas ou morais de cada indivíduo. Dessa forma, essas aulas se mostraram relevantes por apresentarem aos discentes a existência de maneiras bastante individuais de perceber o corpo. Essa percepção



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

mais ampla permite a formação de médicos que entendem que as necessidades de cada paciente podem ir além, por exemplo, da categorização padrão existente para cada doença e por isso faz-se necessário individualizar cada atendimento/tratamento a fim de que as possibilidades de ser e sentir de cada pessoa sejam contempladas de forma mais eficiente. Tendo em vista que cada indivíduo percebe, sente e vive as experiências de forma única e que isso pode influenciar o processo saúde-doença, é importante para os discentes formarem o entendimento desse fato desde o início da graduação. No entanto, essa importância não se restringe somente a eles, visto que se permitir conhecer as especificidades de cada pessoa proporciona uma compreensão melhor das limitações de cada um, sendo uma condição indispensável para a prática do respeito e acolhimento, a qual deve ser expandida como atitude de todas as pessoas da sociedade, indiscriminadamente. Considerações finais: A partir das discussões anteriores, conclui-se que a eutonia configura-se como uma prática muito potente dentro da formação médica, dado que proporciona aos futuros profissionais o desenvolvimento de consciência corporal, de maneira que a partir da compreensão do próprio corpo possam entender a complexidade e diversidade das necessidades e sensações dos pacientes. Destarte, as práticas de eutonia foram fundamentais na compreensão do ser humano como um ser biopsicossocial, como proposto pelo componente curricular no qual insere-se, a medida que trabalha aspectos múltiplos da pessoa, trazendo reflexões sobre o corpo, as sensações e o autocuidado.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

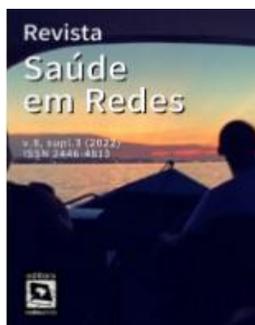
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13105

Título do trabalho: DIVERSIFICAÇÃO DOS CENÁRIOS DE PRÁTICAS: INTEGRANDO ENSINO, CUIDADO E SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Autores: SANDRO PINHEIRO DA COSTA, RENATA PEREIRA AZEVEDO, EDNEIA TAYT-SOHN MARTUCHELLI

Apresentação: A prática integrativa buscando a integração de diferentes campos de conhecimentos para prática profissional, proporcionando a interação entre diferentes núcleos profissionais e para a intersetorialidade. Desse modo, a diversificação de cenários de práticas, auxiliam as vivências das políticas de saúde, os fluxos de atenção em rede e de organização do trabalho, com a ampliação da rede de atenção de ensino-saúde, com vistas ao desenvolvimento da população e do trabalho em saúde. 1-3. **Objetivo:** O presente relato apresenta a sensibilização da diversificação de cenários de práticas da rede de saúde do Município de Teresópolis-RJ, através das experiências da integração do ensino-saúde. **Desenvolvimento:** A aproximação da academia com os cenários de prática da saúde do Município de Teresópolis–RJ, possibilita experiências exitosas e de sucesso através dessa integração. Dessa forma, os diferentes cenários geram a aproximação entre o processo de trabalho e do ensino-aprendizagem, subsidiando o processo de formação permanente entre profissional e acadêmico. Esse processo foi possibilitado por intermédio de instrumentos técnicos e políticos intersetoriais dirigidos à melhoria das condições de vida e saúde da população, contribuindo para a promoção do cuidado integral em saúde e a incorporação de tecnologias que melhorem o processo de trabalho e produzindo conhecimentos entre ensino e saúde. **Resultado:** Através dessa diversificação de cenários, articulações estratégicas e integradas, proporcionam relações às atividades extramuros, tocando o cerne do sistema de valores da profissão buscando caracterizar as experiências educacionais dos internos dentro de atividades da Rede em Saúde, com vistas a otimizá-las. Assim é possível observar que os diferentes cenários realmente oferecem oportunidades de aprendizado complementares que devem ser valorizadas institucionalmente. Quanto ao serviço, as contribuições referem-se à melhoria da qualidade e diversificação das práticas nas unidades. **Considerações finais:** As contribuições para a comunidade buscam a elaboração de planos, através das linhas de cuidado a saúde interministeriais com o serviço e fortalecimento de vínculos. Portanto, esta concepção dialógica, sensibiliza a escuta e pela capacidade de resposta, e nos faz pensar percebemos a necessidade de rearranjos correspondentes de modo a ver um cuidado físico e mental de suas demandas.



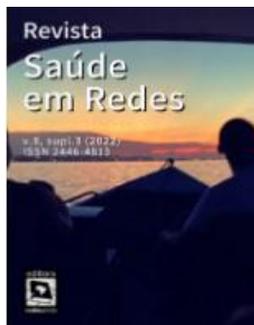
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13108

Título do trabalho: SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS-RJ/BRASIL: 2010-2019

Autores: VITÓRIA DE PAULA MACHADO SANTOS, SANDRA VITÓRIA THULER PIMENTEL, LIDIANE SANTOS DE MORAIS, HELIA KAWA, SANDRA COSTA FONSECA

Apresentação: A sífilis persiste como problema de saúde pública no Brasil e no mundo e tem mostrado tendência crescente. Nesse contexto, desde 2017, o 3º sábado do mês de outubro foi instituído como Dia Nacional de Combate à sífilis e à sífilis Congênita por meio da Lei nº 13.430/2017. O objetivo é estimular a participação dos profissionais e gestores de saúde, enfatizando a importância do diagnóstico e do tratamento adequados da sífilis na gestante durante o pré-natal, e em ambos os sexos como infecção sexualmente transmissível. Em 2020, foram registrados no país 115.371 casos de sífilis adquirida, 61.441 de sífilis em gestantes e 22.065 de sífilis congênita com 186 óbitos. O Ministério da Saúde instituiu a Campanha Nacional de combate às sífilis em 2021, que objetiva a conscientização da população sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), e lançou o Guia para Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical de HIV/sífilis. A sífilis Congênita-SC, adquirida por transmissão vertical, é um evento sentinela da qualidade do pré-natal, já que pode ser evitada por diagnóstico precoce e tratamento correto da gestante, ambos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS). Ainda assim, observam-se altas taxas de incidência de SC em nível nacional, com 7,7 casos/mil nascidos vivos (NV) em 2020, sendo o Estado do Rio de Janeiro (ERJ) a unidade com a mais elevada taxa (21,5/mil NV). Estudos locais da incidência do agravo, pelo menos em nível municipal, são necessários tanto para obter informações acerca da assistência prestada quanto subsidiar a elaboração de medidas pertinentes ao enfrentamento à doença. Merece destaque no ERJ o município de Duque de Caxias, localizado na região metropolitana, que passou de 8,2/mil em 2010 NV para 21,6/mil NV em 2019, mais de 43 vezes a meta estabelecida pela OMS-MS de 0,5/mil NV. Duque de Caxias possui a terceira maior população do estado (aproximadamente 929.449 em 2021), além de apresentar um IDH de 0,711, considerado alto, e 82 estabelecimentos da rede SUS. Em 2019, a cobertura pela Atenção Básica no município era 40,8%, inferior à do Estado (60,9%), e a cobertura da população por agentes comunitários de saúde (ACS) foi de 22,8%. O ERJ, em 2019, lançou o Programa Estadual de Financiamento da Atenção Primária à Saúde – PREFAPS, o qual baseia o financiamento em indicadores estratégicos escolhidos anualmente. No ano de 2019, foram definidos, entre outros, o indicador 4: proporção de NV de mães com sete ou mais consultas de pré-natal, tendo como meta 75%; e o indicador 6: número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano, com a meta de redução de 5% em relação ao ano anterior. Nos dois últimos anos, o ERJ não alcançou a meta na proporção de NV de mães com sete ou mais consultas de pré-natal, ficando com 72,9% (2019) e 71,4% (2020). Entre os anos de 2018 e 2019, apresentou um incremento de 28,2% no número de casos de SC. Dois municípios da região metropolitana do ERJ que foram alvo



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

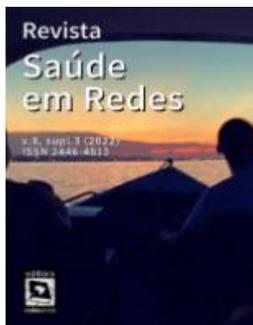
de estudos reforçam essa realidade: em Niterói foi encontrado de 2007 a 2016 um aumento de 16%/ano na taxa de SC, atingindo 23,2/mil NV em 2016 e em São Gonçalo o período de maior aumento foi de 2010 a 2015 com aumento de 51,1%/ano, chegando a 41,6/mil NV em 2018. Ambos os indicadores apontam a necessidade de melhoria na qualidade do pré-natal oferecido pelo estado. A partir desses resultados, os gestores municipais devem adequar seu planejamento de ações, utilizando os indicadores como meta, visando alcançar um melhor desempenho das equipes na detecção de casos, adoção de medidas para controle da sífilis e, por conseguinte, aprimoramento do serviço ofertado para a população. Nesse sentido, espera-se dos responsáveis pelo processo de cuidado a busca por capacitação adequada dos profissionais e a aplicação de diferentes estratégias com o objetivo de promover saúde e prevenir doenças e agravos na gestante e no bebê. O objetivo deste trabalho foi analisar a tendência temporal e as características epidemiológicas da SC no município de Duque de Caxias-RJ no período de 2010 a 2019, levando-se em conta características maternas e da atenção primária no município. Desenvolvimento: Utilizaram-se dados secundários relativos à SC no município de Duque de Caxias, disponíveis no Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN), do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), no período de 2010-2019, considerando idade da mãe, escolaridade, cor/raça, realização de pré-natal, momento do diagnóstico e tratamento materno. Para analisar a tendência temporal, utilizou-se o programa Joinpoint regression. Também foi consultado o e-gestor AB para informações sobre ações na atenção primária. Resultado: No período de 2010 a 2019 foram notificados 2369 casos de SC em Duque de Caxias, alcançando uma incidência de 21,6/mil NV em 2019. A tendência temporal mostrou um crescimento na taxa de 2010 a 2017 de 18,17%/ano (IC: 15,1; 21,3), enquanto em 2018 e 2019 houve estabilidade. Em 2019, a mortalidade infantil por SC (68,6/100 mil NV) foi nove vezes maior que a nacional (7,4/100 mil NV) e mais de três vezes a estadual (19,5/100 mil NV). De 2010 a 2019 a mortalidade infantil por SC aumentou 74,2%/ano (IC: 0,1; 203,2) no município. Em relação às características maternas, as maiores incidências foram nos grupos com baixa escolaridade (29,2/mil NV), de dez a 19 anos (26,6/mil NV) e de cor preta (21,1/mil NV). O pré-natal foi realizado em 72% dos casos, sendo a incidência no grupo que não realizou o pré-natal (123,4/mil NV), quase dez vezes superior ao de mulheres acompanhadas (13,4/mil NV). O diagnóstico de sífilis materna foi feito durante o pré-natal em menos da metade (42,2%) dos casos, e, ainda assim, somente 5,4% receberam tratamento considerado adequado. Quanto aos serviços de saúde do município, observa-se que em 2019 a cobertura da população pela Atenção Básica era 40,8%, inferior ao conjunto do Estado (60,9%), e a cobertura da população por ACS foi de 22,8%. O município contava com 67 equipes de Saúde da família vinculadas a uma Equipe da Estratégia Saúde da Família e 47 equipes na Atenção Básica Tradicional, inferior ao mínimo de 207 preconizadas pelo Ministério da Saúde. Considerações finais: A incidência de SC em Duque de Caxias é elevada, crescente, desigual e distante da meta estabelecida pela OMS-MS de 0,5/mil NV. Falhas quantitativas e qualitativas estão presentes no pré-natal em relação ao agravo. Adicionalmente, a taxa de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

mortalidade infantil por SC apresenta tendência acentuada de crescimento. A cobertura pela atenção básica no município é insuficiente, principalmente ao se considerar a baixa cobertura por ACS, cujo papel é fundamental na busca ativa para a realização do pré-natal. As gestantes mais acometidas são as adolescentes, pretas e com baixa escolaridade. Portanto, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias por parte de gestores e profissionais da atenção básica, que envolvam a captação e adesão desses grupos mais vulneráveis, reduzindo a desigualdade. Além disso, é fundamental a educação continuada para que os profissionais estejam sempre atualizados, além da disponibilidade de testes diagnósticos e do tratamento nos serviços de saúde. O objetivo de todos deve ser promover a saúde materna, proporcionar uma gravidez saudável e controlar o agravo no município.



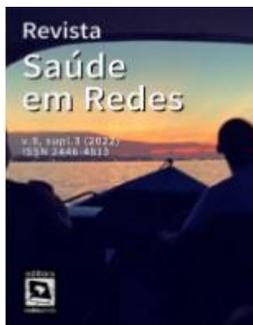
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13109

Título do trabalho: CUIDADOS ÀS MULHERES E CRIANÇAS NA PANDEMIA DA COVID-19: PRÁTICAS DE PSICÓLOGAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: CLARA DE OLIVEIRA, MYLENA MATOS DA CUNHA MASCARENHAS, RAÍZA ORMUNDO COSTA, CAMILA BARRETO BONFIM

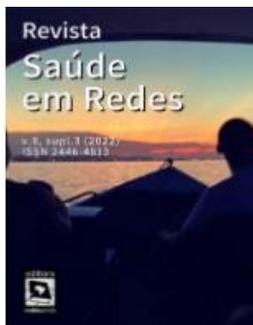
Apresentação: O período da pandemia acarretou mudanças nos serviços de saúde impactando na continuidade do processo de cuidado de seus usuários. Os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) continuaram com o acolhimento nessa emergência de saúde global. Entretanto, as mulheres e crianças apresentaram vulnerabilidades que se agravaram durante a pandemia, com isso, a psicologia na APS contribui para construir um cuidado integral, junto a esse grupo. Esse artigo visa compreender a atuação de psicólogas (os) da APS junto às mulheres e crianças na pandemia de covid-19, em Salvador-BA. Trata-se de um estudo qualitativo realizado com nove psicólogas atuantes em Unidades Básicas e/ou Saúde da Família em Salvador-BA, composto por três etapas, a saber: estudo piloto, aplicação de questionário on-line e entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 4.430.970). A partir da análise do material investigado, tem-se o perfil sociodemográfico dos psicólogos e psicólogas entrevistadas, sendo a maioria autodeclarada negra (5); mulheres (8); média de idade de 40 anos. Quanto ao perfil socioprofissional, os dados apontam que todas (os) as (os) respondentes são estatutárias (os); a maioria se graduou em uma instituição pública (8) e tem experiência anterior no SUS (6). Os resultados mostraram que, de acordo com as entrevistas, grande parte da população atendida é negra e vulnerável. No que diz respeito à atuação psicológica com este grupo, o cuidado teve que se adaptar ao distanciamento social, assim, estabeleceram-se estratégias de acesso à usuária, principalmente relacionadas ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como: grupo terapêutico virtual; busca ativa e comunicação via redes sociais, como o WhatsApp; e atividades semipresenciais. Apesar disso, relatou-se a falta de acesso às TIC por parte tanto de algumas usuárias, quanto dos profissionais da APS, os quais precisam, muitas vezes, dividir o mesmo equipamento. Outra adversidade relacionada ao uso das TIC que se faz importante salientar é a dificuldade em alcançar uma usuária vítima de violência, posto que, por vezes, o agressor rastreava ou controlava o uso de smartphones e redes sociais, limitando o acesso da psicóloga ou do psicólogo a esta mulher. Destaca-se o pré-natal como uma ação importante nas unidades, mesmo durante a pandemia. Já com o público infantil, ocorreu escuta e orientação com as mães sobre questões do desenvolvimento da criança considerando a dificuldade de adaptar a intervenção, que antes era de maneira lúdica, para um contexto virtual. Assim, com esse atendimento defasado às crianças, os profissionais pontuaram que não foi possível manter as consultas de puericultura, espaço fundamental para acompanhamento do desenvolvimento infantil. Tais resultados retratam desafios vivenciados pelos profissionais no que diz respeito a continuidade do trabalho no período de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

covid-19. Isso sinaliza a importância da Psicologia criar, aprimorar e adequar novas formas de atuação consoante a realidade presente na APS e territórios.



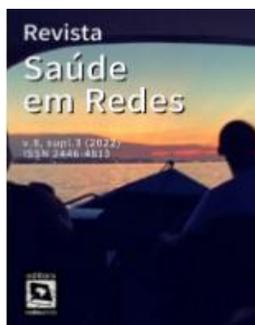
Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13110

Título do trabalho: MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE E SAÚDE SUPLEMENTAR: ANÁLISE DA FORMAÇÃO dos e das PROFISSIONAIS MÉDICOS/AS Autores: MATIAS AIDAN CUNHA DE SOUSA, ISAAC LINHARES DE OLIVEIRA, JULIANA SAMPAIO

Apresentação: No Brasil, marcos como a Constituição Federal de 1988 que estabelece a saúde como um direito de todos; a Lei 8080/90 que cria o Sistema Único de Saúde (SUS) e a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) de 2006 (Melo et al, 2018) deram novos contornos para a formação médica. No campo da Atenção Básica (AB) são criados programas de residência como o de Medicina Geral e Comunitária e o mais atual programa de Medicina de Família e Comunidade (MFC). Na construção de uma formação orientada às demandas da AB, o governo de Dilma Rousseff instituiu, em 2014, o Programa Mais Médicos que aumentou o número de residências em MFC no país. Paralelamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso médico, em 2014, foram atualizadas para uma formação voltada às demandas do SUS e da APS, reconhecendo o indivíduo em sua integralidade, o que demanda reconhecer suas dimensões familiar, comunitária e territorial, assim como seu contexto sócio-histórico-demográfico-político e cultural. Nesse contexto, a formação de MFC têm construído diversos campos de atuação. O mais recente se situa no setor de saúde suplementar, protagonizado pelos planos de saúde privados. Este setor possui cerca de 48 milhões de brasileiros, atendidos com ampla diversidade de cobertura, de forma ambulatorial e/ou hospitalar, com ou sem assistência obstétrica e odontológica (Figueiredo, 2017). Parece atrair ao sistema privado que a MFC se insere como gatekeeper (portaria), para, através da Prevenção Quaternária, fazer uso racional da prescrição de exames e procedimentos terapêuticos (MACHADO, 2019; NORMAN, TESSE, 2009). Essa inserção ganha potência a partir de 2013, quando planos de saúde como CASSI, UNIMED e AMIL decidem estruturar ofertas a partir da APS, contratando MFC para compor suas equipes. Diante disso, convém analisar o perfil de formação dos MFC atuantes na saúde suplementar, sobretudo, num cenário de subfinanciamento e desfinanciamento do SUS. Com isso, o presente estudo tem como objetivo analisar a trajetória de formação médica de MFC de um serviço de APS da rede suplementar de saúde. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo. O local do estudo foi uma clínica de APS da rede de saúde suplementar da cidade de Natal, no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. A clínica existe há cerca de dois anos, presta serviços a um plano de saúde e é composta por 11 MFC entre outros profissionais da saúde. O estudo foi realizado com nove desses 11 MFC que aceitaram participar da pesquisa, caracterizando uma amostra do tipo conveniência. Para a produção dos dados, foi aplicado um questionário fechado pelo Google Forms, dividido em quatro dimensões: (1) dados sociodemográficos, (2) formação de graduação, (3) formação de MFC e (4) experiência de trabalho. Os dados foram tabulados em planilha do Excel. Em seguida, foi feita análise estatística descritiva com auxílio do aplicativo Jamovi. O estudo é resultado de um projeto de Iniciação Científica financiado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento:



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Científico e Tecnológico (CNPq), vinculado à dissertação de mestrado: Análise da atuação da Medicina de Família e Comunidade na Saúde Suplementar, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da mesma instituição. Por fim, a pesquisa segue a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre as pesquisas envolvendo seres humanos, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP), do Centro de Ciências Médicas (CCM) da UFPB, com CAAE: Resultado: Quanto às características sociodemográficas do grupo, a mediana de idade dos e das participantes foi 32 anos (variância de 30,3), 88,9% (8) declarados/as heterossexuais, 55,6% (5) homem cisgênero, 77,8% (7) pessoas branca e 55,6% (5) pessoas casadas. Quanto à renda familiar, 44,4% (4) recebem mais de 20 salários mínimos, 33,3% (3) de 10-20 salários mínimos e 22,2% (2) de 5-10 salários mínimos. Quanto à naturalidade, dos nove respondentes, apenas 1 não é da região nordeste. Quanto à formação em medicina, 66,7% (6) são oriundos/as de universidades públicas, enquanto 33,3% (3) de universidades privadas. Dos três que responderam ter feito faculdade privada, 66,7% (2) afirma ter pago a universidade por meio de recursos de familiares e apenas 33,3% (1) por meio de programas federais como o Programa Universidade para Todos (PROUNI). Quanto ao ano de formação na graduação 11,1% (1) tem 17 anos de graduado, 55,5% (5) tem entre nove e 5 anos de formação e 33,3% (3) tem menos de cinco anos. Quando perguntados/as sobre seu contato com a APS durante a graduação, a maior parte 55,6% (5) afirmou ter tido durante o curso de medicina todo, 33,3% (3) no internato e apenas 11,1% (1) somente no início do curso. Quanto à formação em MFC, 77,8% (7) tem o título de MFC. dentre os quais 85,7% (6) obtiveram por meio de residência médica e 14,3% (1) por especialização e posteriormente prova de título. As residências médicas foram 16,7% (1) em secretaria municipal, 33,3% (2) em universidade e 50% (3) em hospitais. dos e das 7 especialistas, 85,7% (6) tem até 5 anos de formado, e 0,14% (1) 11 anos. Quanto ao tempo de trabalho na AB, 33,3% (3) tem de um a dois anos; 33,3% (3) de dois a 5 anos; 22,2% (2) de cinco a dez anos e 11,1% (1) mais de dez anos. Dentre as atividades desempenhadas na AB, 66,7% (6) tem experiência como preceptor da graduação médica; 55,6% (5) em preceptoría da residência em MFC, 44,4% (4) como médico do PROVAB/Mais Médicos e/ou em supervisão do PROVAB/Mais Médicos. Na clínica da rede suplementar, a mediana de hora trabalhada foi de 25 horas semanais. Considerações finais: Observa-se que o perfil sociodemográfico dos médicos e as médicas da APS privada que participaram deste estudo segue o perfil majoritário da categoria médica: homens, brancos, heterossexuais, com boa renda salarial. Ademais, a grande maioria tem título em MFC, configurando este setor privado como um novo campo de trabalho oportunizado para esta especialidade. Outro ponto que chama atenção, é que a maioria das e dos especialistas são formados/as em universidades públicas, tanto na graduação quanto na residência, com experiência na Atenção Básica do SUS. Assim, tem-se formado médicas e médicos no setor público, para atuar no público, com experiências no público, mas que passam a ser captados para trabalhar na saúde suplementar. Dessa forma, conclui-se que a rede suplementar tem se configurado como um campo de mercado privado para o MFC, que parece ganhar ainda



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

mais força num contexto de desfinanciamento do SUS e em especial da AB, através da implementação de propostas neoliberais como a PEC95, a PNAB de 2017 e a ADAPS. Este fenômeno se afina com propostas de cobertura universal da saúde, comprometidas com a privatização do setor, através de estratégias diversas de sucateamento do setor público e concomitante fortalecimento do setor privado.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13112

Título do trabalho: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ALINE SANTANA DE GODOY, MARINA BUENO FRAGA, ANNE MARIA CARNEIRO ZUINI, EDUARDA DE PAULA MENDES, THAIS BITENCOURT FARIA, CAROLINE DE FREITAS SILVA, LAVÍNIA LADEIRA EGYDIO, ÉRICA TOLEDO DE MENDONÇA

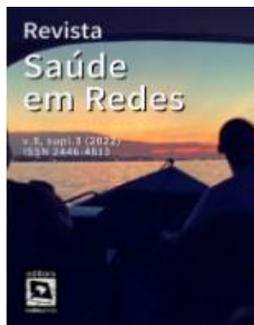
Apresentação: O exercício da enfermagem requer do enfermeiro e do estudante em formação, competências que integram os quatro pilares da educação: Saber conhecer, Saber Fazer, Saber Conviver e Saber Ser. Dentro desses eixos é essencial, para a prática educativa, o trabalho em equipe, aplicação do conhecimento teórico-prático, planejamento, comunicação, criatividade, além de habilidades atitudinais como olhar compreensivo, individualizado e humanista, como formas de estabelecimento de vínculo com os usuários em todos os níveis assistenciais em saúde. Nesse interim, o Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE) de uma cidade mineira é um serviço de atenção secundária à saúde, composto por uma equipe multidisciplinar, que oferece atendimento especializado para diabéticos e hipertensos. Considerando o papel estratégico da Enfermagem como promotora do incentivo ao autocuidado mediado pelas ações educativas, foi realizada uma atividade educativa neste serviço sobre os temas de higiene corporal e complicações da hipertensão arterial, com foco no autocuidado para controle da doença crônica. Objetivo: relatar a experiência de realização de uma oficina educativa junto a pessoas com doenças crônicas, com foco no desenvolvimento de competências por estudantes de graduação em Enfermagem. Desenvolvimento: O planejamento da referida atividade, vinculada à disciplina de Educação em Saúde, teve início com uma visita no serviço, para ambientação e diagnóstico local, além de promoção de um primeiro contato com os usuários do serviço, para definição do perfil do público alvo: faixa etária, nível de escolaridade, temas de interesse, dentre outros. De posse destas informações, a atividade de educação em saúde foi planejada, sendo dividida em três momentos: no primeiro, as estratégias adotadas foram jogos, para abordar o tema de higiene corporal, como jogo da memória, quiz e grito de guerra; em seguida, houve a exposição do conteúdo sobre complicações da hipertensão arterial por meio de um teatro com os estudantes, e o terceiro momento foi encerrado com uma roda de conversa para partilhas e esclarecimento de dúvidas. Resultado: As competências desenvolvidas e aperfeiçoadas no planejamento e execução desta oficina contribuíram para a potencialização do processo de ensino e aprendizagem relacionado a educação em saúde e doenças crônicas. Ademais, outras habilidades e atitudes desenvolvidas foram: maior atenção para interpretar as informações, utilização dos conhecimentos para identificar, questionar e discutir os problemas encontrados, maior consciência do processo de comunicação e da importância da consideração das expressões faciais, revisão de atitudes, considerar as demandas, ser criativa no planejamento e escolha das estratégias lúdicas



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

educativas, valorizar a importância do trabalho em equipe, dar importância aos feedbacks, avaliar os resultados, saber comunicar-se de forma clara e respeitar a cultura e as crenças de cada um. Considerações finais: A organização da oficina educativa sinalizou para a importância de atividades que promovam a saúde e o autocuidado de pessoas com doenças crônicas, além de desenvolver competências essenciais, nos quatro eixos da educação, para a prática do enfermeiro. Portanto, vale ressaltar que a Enfermagem tem papel primordial na prática de promoção da saúde, implementando estratégias que ajudem a melhorar a qualidade de vida das pessoas.



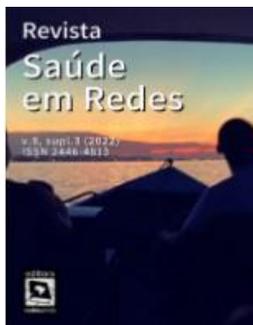
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13113

Título do trabalho: PRÁTICA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA ESCOLA PÚBLICA DE VIÇOSA-MG

Autores: MARINA BUENO FRAGA, ALINE SANTANA DE GODOY, ANNE MARIA CARNEIRO ZUIN, CAROLINE DE FREITAS SILVA, GABRIELLE MARIA SILVA GOMES, RENATA OLIVEIRA CAETANO, LAVÍNIA LADEIRA EGYDIO, HENRIQUE PINTO GOMIDE

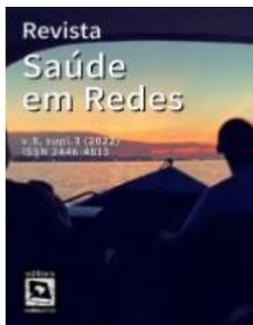
Apresentação: Sabemos que a alimentação saudável deve acompanhar nossa trajetória de vida. Alimentar-se bem traz benefícios a saúde, pois melhora o bem estar e evita doenças relacionadas à alimentação como diabetes, doenças cardiovasculares e câncer. Percebe-se que muitas crianças tendem interessarem-se por alimentos industrializados, tanto pela propaganda que é feita, quanto pela facilidade de acesso. Existem diversas maneiras de consumir produtos saudáveis e nutritivos. Então, tornar rotineira desde a infância, a ingestão de alimentos saudáveis amplificará a progressão desse hábito e conseqüentemente uma vida adulta mais saudável. A escola, onde as crianças passam maior parte do tempo, é um local de troca de saberes e aprendizado. Portanto, o ambiente escolar é estratégico para a realização de ações de educação alimentar e nutricional. Objetivo: promover o aprendizado sobre a alimentação saudável e conscientização sobre hábitos alimentares em crianças do ensino infantil. Desenvolvimento: A seguinte prática escolar tratou de uma intervenção com 45 crianças (quatro a cinco anos), sobre Educação Alimentar em uma escola da rede municipal de Viçosa-MG. O trabalho foi desenvolvido como projeto de ensino, de uma disciplina do curso de enfermagem. Para introdução do projeto foi feita uma roda de conversa com as crianças a fim de entender seus conhecimentos prévios sobre o tema. Foram utilizadas atividades dinâmicas e lúdicas de maneira a proporcionar maior engajamento e interação. Assim, foram confeccionados dois cartazes para facilitar a distinção entre os tipos de alimentos. O primeiro com cores vibrantes e alegres representando alimentos que fazem bem a saúde. O outro com alimentos que trazem malefícios para a saúde, com cores neutras. Além disso, foram desenhados dois bonecos, um com a feição feliz e outro com a feição triste. As crianças foram convidadas a colar imagens de alimentos saudáveis e não saudáveis nos bonecos. Em seguida, cantamos e dançamos a música Alimentação Saudável da Coleção Miau. Tal canção e dança foram ensinadas para as crianças com intuito de reforçar a importância da alimentação saudável para a sua saúde, em que proporcionam mais energia para brincarem, estudarem e prevenirem doenças. Por fim, foi utilizada montagem de quebra-cabeças adaptados e indagações sobre os alimentos que montaram. Resultado: Durante a prática, registrou-se comportamentos das crianças. Aproximadamente 75% ficaram mais entrosadas e outras mais retraídas. Mas, ao longo do tempo ficaram mais extrovertidas. Ao final, foi feita outra roda de conversa, em que foi observado domínio sobre o tema proposto. Para reforçar a ideia sobre a alimentação saudável, foi compartilhado cartilhas com o tema para que pudessem dividir com sua família. Como brinde pelo momento vivenciado, foram distribuídas frutas a todos. Considerações finais: Com o intuito de promover conhecimentos



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

sobre hábitos alimentares, a intervenção teve o objetivo alcançado. Orientou-se as crianças a se cuidarem para que possam aproveitar mais a infância, futuramente serem adultos saudáveis e prevenirem doenças. Assim, é de suma importância a realização de intervenções sobre alimentação saudável com crianças, pois amadurecem seus pensamentos desde a infância para que possam ser crianças e adultos mais saudáveis.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13114

Título do trabalho: ANÁLISE DA PROMOÇÃO E APLICAÇÃO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: RAFAEL MARIANO DE SOUZA, KÊNIA FERRAIRA LAPORTE, MARIA FERNANDA GARCIA CORRÊA FARIA, MARIANA GUERRA PAGIO, JOSÉ LUCAS SOUZA RAMOS, CLAUDIA DE SOUZA DOURADO, RUBENS JOSÉ LOUREIRO

Apresentação: A educação em saúde é um direito do indivíduo conquistado na Constituição de 1988 e explanado pela Lei Orgânica 8080/90 e 8142/90, entretanto, sua aplicação teórica se inicia após a instituição da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) pela Portaria GM-MS 198/2004, quem trouxe o conceito pedagógico do termo e a capacidade de transformação social que a intersecção entre Educação e Saúde poderia suscitar quando abrangesse o meio popular. Mas, somente em 2007, com a Portaria GM-MS nº 1.996, que a Política se atualizou e implementou diretrizes para que a educação permanente em saúde passasse do âmbito popular para inclusão dos trabalhadores da Saúde, apontando a responsabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) ao reafirmar o conceito de descentralização do sistema, pelo incentivo à formulação dos Planos Estaduais e Regionais de Educação Permanente em Saúde e instigando a criação de demais programas pedagógicos para qualificação profissional e participação popular, como o Programa Saúde na Escola (PSE), Decreto 6286/2007. Objetivo: Analisar a efetividade dos programas e políticas sobre Educação em Saúde. Método: O presente trabalho é uma revisão integrativa, de natureza descritiva e qualitativa, elaborado a partir das seguintes fases: problematização e formulação das hipóteses; elaboração do objetivo; seleção da amostra; análise e interpretação da amostra filtrada; apresentação dos resultados. A base de dados utilizada foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores do DeCS, gerando a busca: (Educação em Saúde) AND (Política); com os seguintes critérios de inclusão: texto completo, assunto principal sobre educação em saúde, disponíveis em português e publicados nos últimos dez anos, abrangendo todos os tipos de estudos. Resultado: Foram encontrados 41.339 estudos abordando a temática, sendo que, após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 251 publicações, e depois da leitura de títulos e resumos, selecionou-se cinco estudos, os quais foram, posteriormente, inteiramente lidos. A partir da análise da literatura, foi possível compreender que políticas nacionais e programas que se atentaram para guiar e envolver os profissionais da Saúde no processo de educação são mais efetivas, pois são os trabalhadores que, praticando o cuidado na Saúde corriqueiramente, compreendem a importância de repassar, por meio da educação, este conhecimento do cuidado. Dois exemplos de política tal como explanado anteriormente são: a estratégia de Saúde da Família, que envolve a realidade social da comunidade adscrita e permite que os trabalhadores participem ativamente, pelo diálogo; e a Política Nacional de Humanização, que problematiza a maneira com que o serviço de saúde é ofertado. Além disso, a implementação de programas como o PSE, desde que fizesse uso de mecanismos que



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

garantissem ou incentivassem a boa interação com os alunos e profissionais do ambiente, interveio na realidade em que foi praticado. Considerações finais: Por fim, políticas e programas que se acabam em sua própria criação e implementação não garantem a devida efetividade, mas sim aqueles em que há adesão em massa, independentemente da idade, raça ou ambiente em que a política é aplicada, todos os indivíduos devem ter voz ativa no processo.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

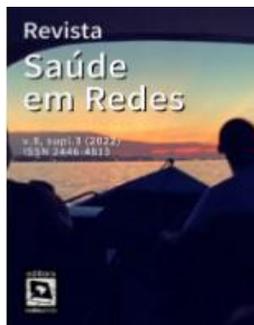
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13115

Título do trabalho: A INTERPROFISSIONALIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE PELAS Considerações finais: DOS DOCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM

Autores: PAULA MARGOTO, HELETÍCIA SCABELO GALAVOTE, JOÃO PAULO COLA, LARISSA RESSE, LUNA OLIVEIRA SOUZA

Apresentação: A interprofissionalidade tem gerado um novo acesso na construção de práticas colaborativas que sejam capazes de fortalecer os serviços de saúde, tornando-os mais seguros e resolutivos, aperfeiçoando a qualidade de saúde ofertada. Para que isso ocorra torna-se necessário o envolvimento entre a Educação Interprofissional (EIP) e a Prática Interprofissional. O objetivo geral desta pesquisa foi avaliar as considerações dos docentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) sobre a importância da interprofissionalidade no contexto da formação dos futuros profissionais de saúde. O método foi de pesquisa exploratória descritiva e qualitativa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e a partir daí, mediante sorteio, 12 docentes foram questionados sobre o tema da interprofissionalidade através de entrevista semiestruturada após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise dos dados ocorreu através da Análise de Conteúdo na modalidade de Análise Temática, buscando por núcleos de sentido que fomentassem e analisassem a interprofissionalidade no contexto da formação em saúde. Os resultados encontrados destacaram que os docentes acreditam na importância da interprofissionalidade para redefinir o escopo da prática em saúde, mas relatam ter mínimos conhecimentos sobre o tema já que não foram inseridos sobre a prática interprofissional em suas graduações, o que torna um fator limitante para a abordagem do tema para os discentes. A ausência de base teórica e de capacitações sobre o tema foram os mais citados pelos docentes, o que restringe o avanço da interprofissionalidade em seus ambientes educacionais. Além disso, os docentes afirmaram que fatores estruturais e a falta de espaços para a integração e a discussão entre diferentes cursos de formação impossibilitam o desenvolvimento da prática colaborativa entre os discentes, e que muitas vezes as dificuldades de comunicação e vínculo entre discentes e profissionais nos campos de prática em saúde ocorrem por essa ausência da prática da EIP nos ambientes de formação. Ao analisarmos o olhar dos docentes sobre a interprofissionalidade, observa-se a necessidade de reformulação das práticas formativas em saúde atuais, partindo por caminhos de desenvolvimento de habilidades dinâmicas e da construção coletiva de metodologias participativas que possam promover nos futuros profissionais de saúde a reconfiguração das formas de trabalho para que os serviços ofertados sejam cada vez mais resolutivos, seguros e integrais.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13119

Título do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA PANDEMIA COM ALUNOS DO SEGUNDO PERÍODO DE MEDICINA.

Autores: RAQUEL FERNANDES COELHO, MARIANA MOREIRA VANNIER, CARLOS MIGUEL KLEINSORGEN ANTUNES, LAURA RUANA DE FRANÇA FERREIRA, LUCAS NOLASCO FERNANDES SANTOS DA SILVA, FRANCISCO RONEY SOUSA PAIVA, KARLA SANTA CRUZ COELHO

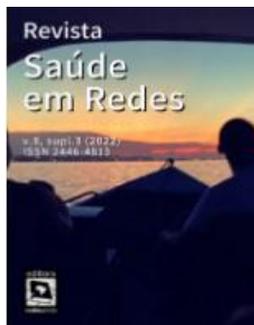
Apresentação: Os discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro Multidisciplinar UFRJ Macaé, realizam uma atividade final para a disciplina Saúde da Comunidade II. Esse trabalho é realizado em duplas ou trios e busca fechar o semestre de trabalho direcionado a compreensão da Epidemiologia. No ano de 2021, o foco desse estudo se deu na análise de dados relacionados à pandemia de covid-19 nas cidades do entorno de Macaé: as cidades da Baixada Litorânea do Estado do Rio de Janeiro. Desse modo, foi solicitado aos discentes da Iniciação Científica de “Epidemiologia e o Cuidado em Saúde”, que auxiliassem os discentes do segundo período na elaboração de notas técnicas utilizando conceitos aprendidos em sala de aula e indicadores epidemiológicos. Desde o início da pandemia, os discentes da Iniciação Científica “Epidemiologia e Cuidado em Saúde” realizam pesquisas no campo de vigilância epidemiológica dos dados de covid-19 nas cidades da Baixada Litorânea e Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Essas pesquisas subsidiam os gestores e trabalhadores de saúde na tomada de decisão. Como discentes de Iniciação Científica de “Epidemiologia e o Cuidado em Saúde”, participamos das aulas de saúde coletiva e na orientação dos trabalhos da pesquisa dos demais discentes da disciplina Saúde da Comunidade II. No primeiro encontro com os alunos, apresentamos os sistemas de informação em saúde. Nossa principal plataforma de análise é o Portal do Registro Civil-Portal da Transparência com os dados de óbitos. Também produzimos uma tabela de própria confecção com os dados divulgados pelos canais oficiais de cada município da Baixada litorânea do Estado do Rio de Janeiro. Após apresentar as plataformas de análise, orientei junto às professoras da referida disciplina, a elaboração das notas técnicas. Além da análise epidemiológica dos dados, é sempre interessante que seja possível realizar uma correlação com o tipo de economia, forma de trabalho e migração daquela cidade, a fim de contextualizar o município. Por fim, os discentes foram sorteados em duplas e trios para cidades da Baixada Litorânea em 2021 e Norte Fluminense em 2020. Após a elaboração das notas técnicas, foi realizado Seminário para apresentação para toda a turma. Fomos surpreendidas pela qualidade na análise dos dados frente ao fato de que era a primeira construção de nota técnica daqueles discentes. Contudo, o que mais nos chamou atenção foi a maneira como era possível correlacionar os dados obtidos de mortalidade e incidência com a forma de funcionamento da cidade. Quando temos cidades com alto fluxo e conturbadas, vemos equiparação das taxas, assim como há divergências nos dados de cidades com alta concentração de focos de trabalho e cidades consideradas rurais ou cidades dormitório. A



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

participação no processo de aprendizagem foi muito proveitoso, pois pude trocar experiências da pesquisa que realizo com a discentes da disciplina que já cursei anteriormente. Essa atividade me permitiu explorar a parte do magistério, pela qual tenho grande apreço. Além disso, colaborou para ampliar meu olhar aos dados fornecidos, que já realizo pesquisas e análises epidemiológica há dois anos, desde o início da pandemia de covid-19. Novas visões sobre o mesmo tema me permitiram ter uma ampliação das possíveis discussões;



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13121

Título do trabalho: PREVENÇÃO E CONTROLE DA COVID-19: PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO FRENTE ÀS PRÁTICAS MÉDICO-CIENTÍFICAS NOS TERRITÓRIOS DE ABRANGÊNCIA DA APS

Autores: MATHEUS RIBEIRO DOS SANTOS, MARIA DA CONCEIÇÃO JULIÃO BADARÓ, TAMINE HABIB SILVA CAMARA LEAL, LINA RODRIGUES DE FARIA

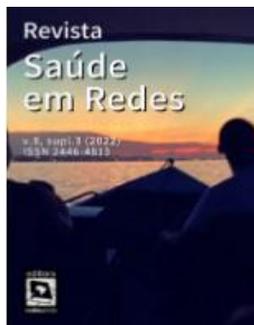
Apresentação: A pandemia causada pela covid-19 tem mobilizado recursos científicos, tecnológicos, econômicos e sociais para melhor compreender a doença, seus efeitos e buscar soluções. As medidas de prevenção e controle, voltadas a indivíduos e coletividades, com base em características epidemiológicas do vírus, são consenso mundial. Os desafios impostos reforçam a luta cotidiana das populações pela sobrevivência que é acrescida por um conjunto de informações médico-científicas, muitas vezes estranhas ao seu universo relacional, advindas de dados epidemiológicos, decretos e recomendações que geram múltiplos significados, algumas vezes, divergentes e contraditórios sobre os modos de proceder e se proteger. Diante disso, as pessoas desenvolvem interpretações e adaptações para a realidade local. Considerando a participação do Município de Porto Seguro - Bahia, na realização da pesquisa "Prevenção e controle de covid-19: estudo multicêntrico sobre a percepção e práticas no cotidiano das orientações médico-científicas pela população dos territórios de abrangência da Atenção Primária à Saúde", promovida pela Rede PROFSAÚDE e FIOCRUZ, o trabalho tem como objetivo analisar como a população dos territórios de abrangência da APS percebe e traduz em práticas do cotidiano as medidas de prevenção e controle de covid-19. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório, realizada nos territórios de abrangência de três Unidades de Saúde da Família (USF). Os participantes foram selecionados a partir das famílias cadastradas que tenham frequentado a USF nos 30 dias precedentes à pesquisa. Foram realizadas, 28 entrevistas semiestruturadas, por meio de contato telefônico, com objetivo de identificar as estratégias de enfrentamento, as ações dos serviços de saúde e dos governos e as mudanças ocorridas na vida das pessoas e famílias. As entrevistas foram transcritas e categorizadas de acordo com a análise de conteúdo de Bardin. **Resultado:** Os resultados indicam quatro principais categorias: 1) Estratégias de prevenção e controle de covid-19, com três diferentes níveis de medidas: Individuais, familiares e coletivas, com variável grau de importância, e dificuldades com a manutenção do isolamento, uso de máscara, além da adaptação das crianças. 2) Infodemia e grau de credibilidade das informações, na qual os entrevistados relataram sentimento de confusão com excesso de informações, resultando na constante necessidade de checagem e validação das fontes, além do variado grau de credibilidade dado aos diferentes agentes do universo informacional. 3) Atuação governamental e economia durante a pandemia, na qual foram identificadas as ações realizadas pelas diferentes esferas governamentais no enfrentamento ao vírus e no setor econômico, além da postura negacionista e as contradições nas medidas de contingência e ações dos serviços de saúde;



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

4) Saúde mental e espiritualidade, que revelaram os diferentes sentimentos desenvolvidos durante o período pandêmico e a influência da religiosidade na superação das dificuldades. Considerações finais: As percepções da população entrevistada não se limitaram às medidas de prevenção, mas envolveram questões políticas, econômicas, além das subjetividades sobre o contexto da pandemia. O caráter indissociável de tais temáticas, revelado nas falas, indica que a abordagem do setor saúde no enfrentamento à pandemia deve englobar também questões sociais, uma vez que são essenciais na superação das iniquidades em saúde agravadas pela covid-19.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13123

Título do trabalho: A INSERÇÃO DO INDÍGENA, DE SUA MEDICINA E CRENÇAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: RAFAEL MARIANO DE SOUZA, KÊNIA FERREIRA LAPORTE, MARIA FERNANDA GARCIA CORRÊA FARIA, MARIANA GUERRA PAGIO, JOSÉ LUCAS SOUZA RAMOS, CLAUDIA DE SOUZA DOURADO, RUBENS JOSÉ LOUREIRO

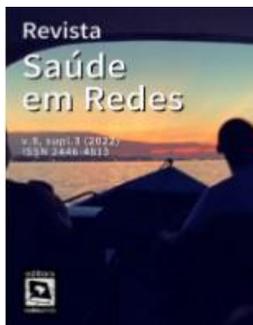
Apresentação: Os direitos individuais dos indígenas foram rascunhados enquanto responsabilidade do Estado ainda no período ditatorial, mas foi na Constituição de 1988 e na Portaria 254/2002, que os povos originários de fato deixaram de serem ignorados por sua pátria. A Portaria em questão aprova a Política Nacional de Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), integrada às Leis Orgânicas da Saúde, à luz do Sistema Único de Saúde (SUS), aliada ao Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, o qual garante auxílio à saúde destes por meio de 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas, onde também participam nas etapas de planejamento e execução das ações em saúde. É importante ressaltar que tais distritos asseguram a medicina alternativa praticada pelos povos originários, assim como suas diferenças de crença e valor. No entanto, apenas a confecção de Políticas não significa a aplicação prática destas, o que deve implicar, por exemplo, nos relatos de desassistência à saúde dentro das unidades demarcadas, explicitando-se à falta de recursos médicos e saneamento, estrutura falha dos edifícios e sobrecarga de trabalho. **Objetivo:** Compreender a realidade da saúde dos povos indígenas e sua participação enquanto cidadãos. **Método:** O trabalho vigente deve ser entendido como uma revisão integrativa, de natureza descritiva e qualitativa, confeccionado a partir das seguintes fases: problematização e formulação das hipóteses; elaboração do objetivo; seleção da amostra; análise e interpretação da amostra filtrada; apresentação dos resultados. A base de dados utilizada foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores do DeCS, gerando a busca: (Saúde Indígena) AND (Povos Indígenas) AND (Brasil); com os critérios de inclusão: texto completo, política de saúde, índios sul-americanos, serviços de saúde do indígena, saúde de populações indígenas, povos indígenas, inglês e português, abrangendo todos os tipos de estudos dos últimos dez anos. **Resultado:** Foram encontrados 341 estudos abordando a temática e após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 174 publicações, e depois da leitura de títulos e resumos, selecionou-se quatro estudos, os quais foram, posteriormente, inteiramente lidos. Ao analisar a literatura, diga-se de passagem relativamente em menor quantitativo quando comparada à outros assuntos, entendeu-se que, embora o Brasil tenha sido um dos primeiros países da América Latina a elaborar Políticas inclusivas concernentes aos povos indígenas, estudos recentes apontaram que os marcadores epidemiológicos desses povos brasileiros não são favoráveis, indicando uma situação sociodemográfica e de saúde instável e preocupante, podendo relacionar esses índices alterados à possibilidade de que, além do fator histórico de segregação e do cenário conflituoso entre o Estado brasileiro e os povos originários, há o desconhecimento dentre os profissionais de saúde que atuam nos Distritos



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Sanitários, os quais, muitas vezes inaptos ao atendimento especial, demonstram-se indiferentes ou à margem da real história dos indígenas e a importância de inseri-los, tal como devem ser, nos serviços de saúde. Considerações finais: Deste modo, a composição de tais Políticas demonstraram estar, em suas literaturas, de acordo com a inclusão integral de povos originários, com suas devidas alteridades, contudo, não há, ainda, dados suficientes que indiquem reformulação satisfatória da saúde indígena.



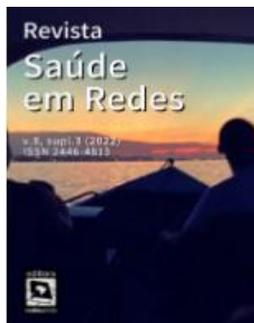
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13124

Título do trabalho: HIV E IDOSOS: FORTALECIMENTO DA PREVENÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Autores: DANIELLE NALIN, ISABELLA TEIXEIRA, LUCAS ARAGÃO, LAURA VILANOVA, RAFAELA NASSIF

Apresentação: Este estudo foi desenvolvido por alunos do oitavo período de medicina da Universidade Estácio de Sá - UNESA-IDOMED, campus Presidente Vargas, Rio de Janeiro, com objetivo de conhecer as causas do aumento da infecção por HIV entre idosos com foco na Atenção Primária. O envelhecimento populacional é um dos grandes desafios para a saúde pública mundial, principalmente entre os países em desenvolvimento onde as condições socioeconômicas desfavoráveis, os reduzidos subsídios e estratégias não implementadas são obstáculos à melhor qualidade de vida entre idosos. Um desses desafios é o crescimento do número de casos de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) entre a população de 60 anos ou mais. A epidemia de AIDS eclodiu nos anos 80 em todo o mundo, disseminando-se por diferentes faixas etárias, contudo os idosos permaneceram invisíveis à epidemia ao longo do tempo. A ascensão de casos de HIV entre os idosos evidencia que, apesar dos programas e estratégias existentes no combate à infecção, estes não parecem alcançar o grupo de gerontes. Estudos demonstraram que o diagnóstico da doença entre idosos se faz tardiamente, perpetuando a cadeia de contaminação pelo Vírus HIV e causando prejuízos à qualidade de vida pela severidade da infecção. A ascensão de casos de HIV entre idosos indica que existem fragilidades na assistência prestada a esta população nos serviços de saúde. A partir da revisão de literatura este estudo buscou entender os fatores envolvidos no aumento de casos e diagnóstico tardio do HIV/AIDS nessa população, e analisar o papel da Atenção Primária em Saúde (APS) neste contexto. Os resultados demonstraram que o sexo entre idosos permanece um tabu para muitos profissionais de saúde, interferindo na abordagem do tema em consultas, no rastreamento de ISTs e em atividades de educação em saúde. Por outro lado, os idosos não se sentem à vontade para falar sobre sua sexualidade com profissionais de saúde. Conhecer o idoso em sua pluralidade, entendendo a sociedade e a cultura onde está inserido, suas crenças acerca da sexualidade e da infecção por HIV e superar estereótipos culturalmente construídos pela sociedade do que é ser idoso favorece a interação e vinculação do idoso a APS, contribui para a abordagem integral e fortalecer a relação entre os anciãos e a atenção primária de saúde e redução da vulnerabilidade dessa população à infecção do HIV. Palavras-chave: HIV, Atenção Primária, idosos



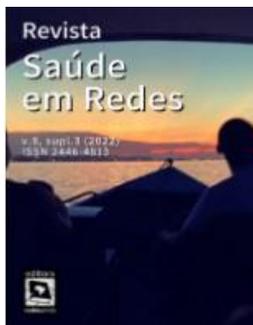
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13125

Título do trabalho: SUSPEITA DE SARCOMA DE KAPOSI EM PESSOA QUE VIVE COM HIV/AIDS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: TAINAN FABRICIO DA SILVA, YAMILE ALVES SILVA VILELA, VITOR ARAUJO MAR, DEBORA ELVAS DE SOUZA, AMANDA FRANÇA SILVA AGUIAR, IVANA ANDRADE VIEIRA NEVES, SARA CRISTINA S. CARNEIRO

Apresentação: O sarcoma da Kaposi (SK) é uma neoplasia mesenquimal descrita por Moritz Kaposi. Essa doença é causada pelo vírus herpes tipo 8 (HHV8) e apresenta forte associação com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Internacionalmente, é a neoplasia mais frequente em pacientes portadores do vírus HIV e uma das principais manifestações diagnósticas da doença. O sarcoma de Kaposi foi descrito pela primeira vez em 1872 por Moritz Kaposi como “sarcoma hiperpigmentado múltiplo idiopático”. Trata-se de uma neoplasia angioproliferativa maligna multicêntrica caracterizada sob o ponto de vista macroscópico pelo desenvolvimento de tumores vinhosos frequentemente elevados. Na maioria das vezes esses tumores restringem-se à pele e ao tecido subcutâneo, mas podem cursar comprometimento visceral amplamente disseminado. A doença apresenta um tropismo por vasos sanguíneos e linfáticos da pele, mas também pode acometer outros órgãos, como pulmão e trato gastrointestinal, apresentando um grande espectro de manifestações clínicas. Na forma clássica da doença, o Sarcoma de Kaposi se limita às extremidades do corpo. Em pacientes com AIDS, a apresentação é sistêmica e multifocal. A doença não se limita a uma faixa etária, podendo se manifestar em qualquer idade e com maior prevalência em homens que fazem sexo com homens. No Brasil, há mais de 800.000 pessoas com HIV/AIDS e o Sarcoma de Kaposi é a neoplasia mais frequente nesse grupo. A partir dos anos 90, por meio da terapia antirretroviral altamente eficaz, houve um declínio da morbidade e mortalidade nos pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana, reduzindo, por consequência, a incidência do Sarcoma de Kaposi. Hoje, mesmo contando com políticas de prevenção combinada, que conjugam ações biomédicas (reduzir riscos de exposição ou transmissibilidade), comportamentais (proporcionar informação e conhecimento da percepção ou autoavaliação do risco a exposição ao HIV) e intervenções estruturais (estratégias que visam enfrentar fatores e condições socioculturais que influenciam diretamente na vulnerabilidade de indivíduos ou grupos específicos), anualmente, uma média de 40 mil novos casos de AIDS nos últimos cinco anos, são notificados no nosso país, segundo dados da Secretaria de Vigilância em Saúde. De 1980 a junho de 2017, foram identificados 882.810 casos de AIDS no Brasil. Assim, a infecção pelo HIV/AIDS ainda é uma doença que demanda muita atenção do sistema de saúde. O objetivo deste relato foi apresentar como se deu a suspeita de um caso de Sarcoma de Kaposi em pessoa vivendo com HIV acompanhado em um Serviço de Atendimento Especializado de uma policlínica de referência da cidade de Manaus, estado do Amazonas, no ano de 2020. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido pela equipe



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

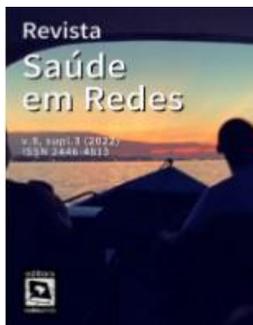
multidisciplinar do SAE de uma Policlínica de referência localizada na zona leste da cidade de Manaus, estado do Amazonas, no ano de 2020, a partir de um caso de suspeita de Sarcoma de Kaposi em pessoa vivendo com HIV acompanhado no serviço. O paciente deu entrada e foi acolhido na unidade após ser encaminhado por uma UBS da região com teste rápido reagente para HIV. O mesmo tratava-se de um jovem do sexo masculino, 30 anos, homossexual e estudante. Apresentava quadro de diarreia e emagrecimento. Após ser acolhido pela equipe de enfermagem, o usuário realizou consulta com profissional enfermeiro no qual foi orientado sobre HIV, AIDS, tratamento antirretroviral, formas de transmissão e não-transmissão do vírus, consultas e exames. Nessa mesma consulta, foi solicitado que o usuário realizasse os exames de contagem de carga viral, contagem de linfócitos TCD4, hemograma, lipidograma, serologia para hepatites, VDRL, EAS, EPS, Prova tuberculínica e raio-x de tórax. Após a realização dos exames o paciente foi agendado para a consulta médica com o infectologista. Resultado: Na consulta médica, paciente queixou-se de abscesso em glúteo e lesões violáceas em membros inferiores sugestivas de sarcoma de Kaposi. A médica infectologista iniciou a terapia antirretroviral e encaminhou o mesmo para avaliação com o médico dermatologista. Na consulta com médico dermatologista o mesmo solicitou biópsia das lesões para posterior avaliação e encaminhou o mesmo para tratamento no hospital de referência. Um mês depois, confirmou-se o diagnóstico de sarcoma de Kaposi no paciente que vivia com HIV e iniciou tratamento específico em hospital de referência da cidade de Manaus, estado do Amazonas, em 2020. Diversos fatores são atribuídos a uma possível etiologia do Sarcoma de Kaposi, dentre eles: fator de crescimento endotelial, expressão oncogênica e predisposição genética associados a possíveis cofatores ambientais; entretanto, sua etiologia ainda permanece obscura. Pesquisas apontam a existência de um agente transmissor como causa do Sarcoma de Kaposi, quer seja ligado à infecção pelo HIV ou não. A incidência da doença é maior em pacientes nos extremos etários, relacionada provavelmente à baixa imunidade, mas quando relacionados ao HIV, são pouco frequentes em crianças, ao contrário da forma endêmica (africana subequatorial). Homens são mais afetados que mulheres, com uma proporção de 15:1. O sarcoma é uma doença agressiva que pode implicar em complicações, como infecções oportunistas associadas a AIDS, podendo inclusive ser fatal. Ao mesmo tempo, apresenta boa resposta às diversas abordagens terapêuticas: como excisão cirúrgica, crioterapia e radioterapia, quando as lesões são localizadas e o tratamento sistêmico, reservado para o caso de lesões cutâneas de maior extensão, múltiplas ou com envolvimento de outros órgãos. O Sarcoma de Kaposi apresenta boa resposta às diversas estratégias terapêuticas. Para lesões localizadas, excisão cirúrgica, crioterapia e radioterapia podem ser empregadas. Para lesões cutâneas maiores, múltiplas ou acometendo vísceras, o tratamento sistêmico está indicado. Dentre estes, nos casos de doença disseminada, a quimioterapia é utilizada para atuar tanto nas lesões cutâneas como nas viscerais. Existem diversos agentes quimioterápicos ativos, com taxa de resposta de cerca de 60 a 80%, dentre eles: as antraciclinas lipossomais (doxorubicina, daunorubicina), o paclitaxel, a vimblastina e o etoposide. A imunoterapia com



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

interferon pode ser indicada em casos selecionados. Considerações finais: A epidemia de AIDS está longe de terminar e a mesma continua afetando a saúde dos indivíduos e o desenvolvimento das nações em muitas partes do mundo. Ao contrário da maioria das outras epidemias, o HIV afeta preferencialmente as pessoas no auge da sua vida, mesmo sendo a transmissão do HIV um evento biológico, que é altamente dependente do contexto social e de suas práticas comportamentais. Embora o diagnóstico de novas infecções pelo HIV tenha declinado cerca de 11% desde 2010, nos últimos anos tem-se notado uma maior incidência acompanhada de um diagnóstico tardio. Por consequência, a incidência dos pacientes com Sarcoma de Kaposi também aumentou.



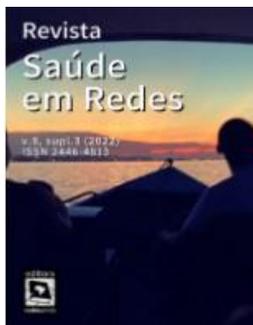
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13126

Título do trabalho: ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA FONOTERAPIA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Autores: RAFAEL MARIANO DE SOUZA, KÊNIA FERREIRA LAPORTE, MARIA FERNANDA GARCIA CORRÊA FARIA, MARIAN GUERRA PAGIO, JOSÉ LUCAS SOUZA RAMOS, CLAUDIA DE SOUZA DOURADO, RUBENS JOSÉ LOUREIRO

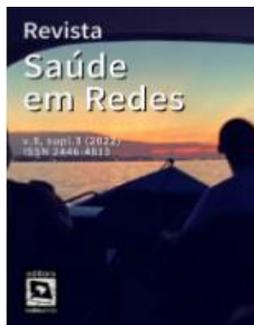
Apresentação: A definição mais contemporânea e sucinta para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é dada como sendo um grupo de condições neurológicas permanentes que são caracterizadas pela dificuldade em se comunicar socialmente e coexistir com comportamentos e interesses radicalmente restritivos e repetitivos, de forma altamente metódica. Dentro dessas condições de comunicação, estudos contemporâneos que abrangem diferentes áreas do conhecimento relataram que o entendimento da comunicação pragmática é essencial para a compreensão das pessoas com TEA, sendo aquela exercida quando o indivíduo possui a competência para se projetar em um cenário social, no qual a intenção presente em uma determinada fala de um interlocutor possa ser interpretada fielmente e respondida em uma sequência condizente com as expectativas situacionais de contextos espontâneos. Embora seja mais sólida e desenvolvida ao passar dos anos, tal comunicação pode ser percebida ainda antes de um ano de idade, permitindo o diagnóstico precoce do transtorno. Entendendo a necessidade de qualquer ser humano em manter altos níveis às habilidades sociais de comunicação, pesquisadores e profissionais da saúde passaram a reforçar as solicitações de acompanhamento de seus pacientes com fonoterapeutas. Objetivo: Analisar a efetividade de programas, testes e orientações terapêuticas que facilitem o desenvolvimento da pessoa com TEA. Método: O presente trabalho é uma revisão integrativa, de natureza descritiva e qualitativa, elaborado a partir das seguintes fases: problematização e formulação das hipóteses; elaboração do objetivo; seleção da amostra; análise e interpretação da amostra filtrada; apresentação dos resultados. A base de dados utilizada foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores do DeCS, gerando a busca: (Transtorno do Espectro Autista) AND (Fonoterapia); com os seguintes critérios de inclusão: texto completo, disponíveis em português e inglês, abrangendo todos os tipos de estudos. Resultado: Em primeiro lugar, talvez por se tratar, especificamente, de uma política de inclusão relativamente recente na história da Saúde Pública, a busca gerou um total de 40 publicações, restando somente 36 após a filtragem, das quais apenas três eram de produção nacional. Ademais, a literatura aponta que estudos com um grupo de crianças portadoras de autismo ainda na escola apresentavam dificuldades, inclusive na pronúncia e em outros aspectos sonoros e essencialmente fonoaudiológicos, fato que se torna mais preocupante ao analisarmos que cerca de dez a 25% das pessoas com autismo não conseguem sequer desenvolver, socialmente, a habilidade de fala. Dado esses resultados, a análise da efetividade da fonoterapia incita que programas, testes e orientações repassadas aos grupos de pais ou cuidadores ligados afetivamente, por uma rotina, às



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

peças com TEA foram muito melhores desenvolvidas do que àquelas direcionadas individualmente aos pais e ou cuidadores que não estavam inteiramente presentes ao cotidiano do filho ou criança com o transtorno, demonstrando que a interatividade afetiva entre os indivíduos é fator de extrema relevância no bom exercício da fonoterapia. Considerações finais: A determinação do plano terapêutico, estratégia ou programa a ser seguido, independentemente de qual seja, é significativamente mais efetivo quando composto pela boa interatividade afetiva entre os terapeutas, cuidadores e pacientes com TEA.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13127

Título do trabalho: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO CONSTRUINDO PONTES NA MIGRAÇÃO COMPULSÓRIA PRESENCIAL – VIRTUAL EM FUNÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19

Autores: ULIANA PONTES, GABRIELLI ROSA CANTARINO, SARAH DOS SANTOS SALVE, SUSAN VIANA CURTY, BIANCA PINTO SILVA DO NASCIMENTO, MONICA TEREZA RIBEIRO NETO TAVARES, JANE DE CARLOS SANTANA CAPELLI

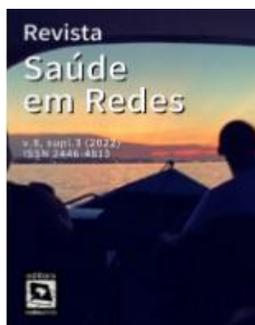
Apresentação: Em 2020, pouco após completar dez anos de existência, o projeto de extensão universitária Construindo Pontes, realizado no âmbito da UFRJ-Macaé, enfrentou seu maior desafio: reinventar-se frente à pandemia. As atividades pré-pandemia envolviam eventos presenciais e, principalmente, encontros regulares no Colégio Estadual Luiz Reid-CELR (Macaé-RJ), com estudantes do 3º ano de magistério. As redes sociais do Construindo Pontes tinham papel mais restrito à divulgação da agenda e de compartilhamento eventual de conteúdo sobre representatividade, inclusão social, saúde, ciência e tecnologia, em consonância com os Objetivo: de Desenvolvimento: Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) que versam sobre saúde e bem estar, educação de qualidade e igualdade de gênero. A migração compulsória para o ambiente virtual de forma exclusiva exigiu reestruturação das ações. Objetivo: relatar o processo de migração presencial – virtual em virtude da pandemia. Método: estudo descritivo e exploratório, a partir do relato de experiências dos membros do projeto Construindo Pontes. Resultado: De março a junho de 2020, conduzimos uma rede de apoio interna, em reuniões semanais de equipe, para entendermos a realidade e encontrar soluções. As redes sociais foram atualizadas com informações sobre a pandemia e notas sobre trabalhos desenvolvidos na interação extensão-pesquisa. Entre julho e agosto de 2020, fizemos um intervalo nas publicações. No final de agosto de 2020, implantou-se a agenda virtual, no Instagram, com lives sobre temas escolhidos pelo público por meio de votação on-line. Foi criado também um canal no YouTube. A consulta aos seguidores das redes contribuiu para mantermos o diálogo aberto, com a segurança de distanciamento social requerida pela pandemia. Ampliou-se o perfil de palestrantes e participantes das 5 regiões brasileiras, em lives sobre empreendedorismo feminino, mulheres na ciência, consciência negra, ensino híbrido e outros assuntos. Fortaleceu-se a publicação regular e mais frequente no Instagram, e a interação com o público pelas redes. Realizamos entre outubro e novembro de 2020, quatro encontros on-line quinzenais no colégio, onde debatemos racismo e consciência negra, com a mediação das graduandas da equipe, ampliando olhares para questões sociais. Em 2021, o projeto foi contemplado com uma bolsa PROFAEX UFRJ. Entre março e novembro, realizamos oito encontros virtuais mensais junto a duas turmas de magistério do colégio, abordando os temas “ciência na sala de aula” e “mulheres na ciência”. Demos continuidade às lives, entre janeiro e março, e a produção de conteúdo nas redes sociais tornou-se diária. As turmas de ensino médio participantes avaliaram positivamente as atividades. Houve discreto aumento de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

seguidores nas redes e ampliação da equipe executora. Obstáculos encontrados: manter o engajamento nas redes sociais com o passar do tempo, devido à “fadiga do Zoom”, e sobrecarga de conteúdo digital que tornou o ambiente virtual maçante. Considerações finais: Mesmo no ambiente virtual, foi possível dar continuidade ao plano de trabalho proposto, mantendo o vínculo com as instituições parceiras e o engajamento com o público das ações.. Palavras-chave: extensão universitária; atividades acadêmicas a distância; integração universidade-sociedade; ciência e sociedade.



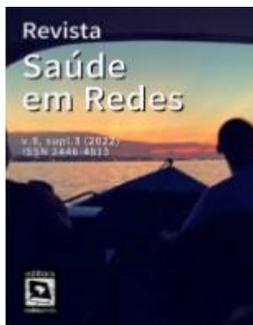
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13129

Título do trabalho: EQUIPES ESPECIALIZADAS NO ATENDIMENTO À CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS E/OU TESTEMUNHAS DE VIOLÊNCIA

Autores: ALEXANDER AUGUSTO AUGUSTO RODRIGUES, LÚCIA FERRAZ CORRÊA, ROBERTA SUELI CASARIN, AMANDA BUENO ATILIO, SCHEILA LEANDRO, MARIANA CAVALCANTI CRUZ, ELIZANGELA DA PENHA NEUBANER, JOICE SALES MESQUITA SILVA

Apresentação: Esse trabalho tem como objetivo relatar a construção de uma proposta de política pública voltada para a assistência de crianças e adolescentes vítimas e/ou testemunhas de violência com intenso sofrimento psíquico e que demandam uma atenção especializada pela sua complexidade. Cabe ressaltar que essa proposta surgiu do trabalho de muitos profissionais que compõem os NPV das unidades de saúde, dos cinco territórios da Coordenadoria Regional de Saúde - Sul. As questões relativas às violências na sociedade contemporânea tornaram-se objeto de reflexão e de estudo em virtude da magnitude e gravidade do problema. Os serviços de saúde constituem-se em um espaço privilegiado para a identificação, acolhimento e atendimento das pessoas em situação de violência, caracterizando-se como local propício para o exercício da transversalidade do cuidado. Partindo dos elementos apresentados na Linha de Cuidados da Área Técnica de Atenção Integral à Saúde da Pessoa em Situação de violência (2015) e o cenário atual, podemos observar que a violência contra crianças e adolescentes constitui um grave problema social presente em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Ela acompanha a trajetória da humanidade, manifestando de múltiplas formas, nos diferentes momentos históricos e sociais de acordo com os aspectos culturais. A ausência, portanto, de políticas públicas de saúde para o tratamento especializado de crianças e adolescentes representa uma violação não apenas ao texto legal expresso, que prevê a existência de tal estrutura dentro da "rede de proteção à criança e ao adolescente", mas à própria Constituição Federal. Durante a capacitação para a implantação da Linha de Cuidados para a Atenção Integral à Saúde da Pessoa em Situação de violência (2016 - 2017) as 5 Supervisões Técnicas de Saúde (interlocutores de violência e interlocutores dos parceiros) da CRS-Sul identificaram a necessidade de se pensar um projeto piloto para o atendimento da infância e adolescência vítima e/ou testemunha de violência em intenso sofrimento psíquico e alta vulnerabilidade. Pensou-se então, na criação e implantação de uma equipe na Atenção Especializada, composta por profissionais ligados à Saúde Mental (Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais e Assistentes Sociais) com a função de serem referência para os Núcleos de Prevenção à Violência das unidades de saúde no cuidado dos casos que necessitavam, inclusive, do atendimento em psicoterapia. Com a publicação da Lei 13.431/17, essa proposta levantada durante a capacitação para a Linha de Cuidados, passou a ser validada pela Área Técnica da Secretaria Municipal de Saúde que, junto à Atenção Básica, conseguiu que a implantação dessas equipes passassem a ser meta do Plano Municipal de Saúde de 2018 a 2021. No final



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

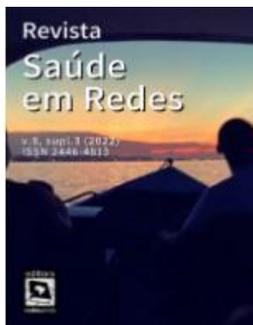
de 2018 a STS de MBoi Mirim, em parceria com a Organização Social Associação Comunitária Monte Azul, tomou a iniciativa de implantação de uma equipe especializada no atendimento a violência. Em seguida, no ano de 2019 e 2020, as outras Supervisões Técnicas de Saúde passaram a implementar também as suas Equipes Especializadas, embora com o número reduzido, em comparação à experiência do M'boi Mirim. Cabe ressaltar que a Região Sul conseguiu implantar as equipes pelo esforço individual de cada parceiro/Organização Social, ou seja, sem recursos extras, realocando os recursos já disponíveis na contratação de profissionais exclusivos para comporem as Equipes Especializadas. Além dos atendimentos, o matriciamento dos NPV pelas Equipes Especializadas, visa a consolidação e potencialização dos NPV nos nossos territórios enquanto espaços de organização de política pública no atendimento às vítimas e/ou testemunhas de violência. Desde 2018, identificou-se que as Equipes Especializadas desenvolveram ações de promoção de reestruturação emocional e reintegração social às vítimas suscitaram o fortalecimento de vínculos familiares e ofereceram atendimentos psicossociais e terapêuticos, individuais e em grupo, estimulando a autonomia e o empoderamento dos indivíduos atendidos, através da ressignificação das violências vividas para mudança em suas relações sociais de modo que vise a qualidade das relações. Além disso, essa equipe presta apoio à atenção básica na condução de casos de crianças e adolescentes vítimas de violência, sendo referência assistencial aos casos mais complexos e de difícil manejo. O público alvo das Equipes Especializadas compreende: Crianças e adolescentes de 0 à 17 anos 11 meses e 29 dias cadastrados na Unidade de Saúde de referência, que apresentam intenso sofrimento psíquico e maior vulnerabilidade social devido a (s) violência (s) sofrida (s). Os impactos da atuação das Equipes Especializadas de violência nos territórios vão desde o fortalecimento de ações coletivas de enfrentamento à violência, ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, até a qualificação continuada dos profissionais do NPV envolvidos no atendimento destinado às crianças e adolescentes vítimas de violência. Através de reuniões com a participação das outras políticas públicas que compõem a rede protetiva, a equipe promove uma integração da rede intersetorial para uma abordagem interdisciplinar e especializada a essa população. A equipe também oferece apoio matricial aos casos, configurando-se como um espaço potente de educação permanente em saúde. Foi possível observar, a partir da implantação das Equipes Especializadas de violência, que houve uma ampliação da capacidade do cuidado e resolubilidade dos casos de violência contra crianças e adolescentes nos territórios. Identificou-se que o atendimento especializado à pessoa com intenso sofrimento psíquico devido às situações de violência vivenciadas tem se tornado efetivo no fortalecimento desse usuário, uma vez que passou a ser possível nos casos indicados. podemos, agora, afirmar depois de aproximadamente dois anos que os NPV se fortaleceram de tal modo que a grande maioria dos casos continuam sendo atendidos apenas na Atenção Primária. Notou-se que as Equipes Especializadas colaboram de forma complementar apoiando e qualificando o manejo dos casos acompanhados pelos NPV. Além disso, passou a ser papel dessas equipes a escuta especializada de crianças e adolescentes



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

vítimas e/ou testemunhas de violência nos casos judicializados enquanto saúde, conforme proposta da regulamentação da Lei 13.431/2017. A inserção de um serviço inovador numa rede já construída impõe diversos desafios no cotidiano, sendo o principal os limites de atuação de cada equipamento e setor, pois as linhas em alguns momentos se esbarram e outras se interseccionam. Este desafio está posto e é superado no cotidiano das práticas por meio da comunicação entre os envolvidos no cuidado. Tais desafios propiciam a construção de diferentes modos de atenção, maior proximidade entre os trabalhadores e troca de saberes, legitimação de espaços de discussões, fortalecimento da atenção básica e dos Núcleos de Prevenção de violência dos serviços da rede contribuindo efetivamente para a assistência dos usuários. Ressaltamos que, conforme o exposto neste documento, as Equipes Especializadas de violência tiveram um papel fundamental nos territórios para o aprimoramento no cuidado dessa população tão vulnerável, onde se há a compreensão de que a intervenção ainda na infância e adolescência é um caminho efetivo para a construção de adultos que possam ressignificar suas vidas e trabalhar para o rompimento dos ciclos da violência tão naturalizada no nosso cotidiano. Nesse sentido, a assistência à essa população também se configura como uma proposta de prevenção no enfrentamento às questões relativas à violência na nossa sociedade. Salientamos, portanto, que a construção de políticas públicas efetivas para a infância e adolescência em situação de violência se faz cada vez mais necessárias, podendo ser fomentadas e ampliadas pelas instâncias públicas.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

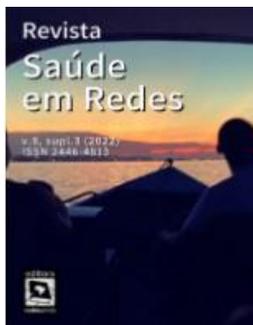
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13131

Título do trabalho: CANDIDATURAS LGBTTQIA+: NETNOGRAFIA NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2018 NO BRASIL

Autores: LILIANE SPENCER BITTENCOURT BROCHIER, CRISTIANNE FAMER ROCHA, JOSÉ GABRIEL FERRONI LEÃO, MICHELE NEVES MENESES, MATEUS APARECIDO DE FARIA, BRUNA DOS PASSOS GIMENES, ALINE DUARTE, LAURA REGO DA SILVA, IVANA DOS SANTOS TEIXEIRA

Apresentação: Os direitos civis e políticos das pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, queers, intersexos, agêneros, aromânticos, assexuados e mais (LGBTQIA+) são um desafio, principalmente em países como o Brasil, em que a discriminação e a homofobia aumentam a cada dia, gerando vulnerabilidade, sobretudo dentro de cargos públicos. Objetivo: Mapear candidaturas declaradamente LGBTQIA+ nas eleições municipais ocorridas no Brasil em 2018 e analisar os discursos propagados em suas redes sociais. Método: Pesquisa netnográfica. Foi seguido o fluxograma proposto para netnografias - definição da questão de pesquisa; identificação e seleção das comunidades; produção de dados; análise de dados e interpretação dos resultados; e, redação, apresentação e relato dos resultados. Resultado: Foram encontradas 112 candidaturas eleitas e identificadas abertamente como LGBTQIA+. Dentre os discursos presentes em suas redes sociais, entrevistas e em documentos públicos, são mais recorrentes: a necessidade de geração de empregos para população LGBTQIA+; luta contra o preconceito; defesa da população LGBTQIA+; reparação da desigualdade; causa preta; direito à cidade e redução das desigualdades aliada à sustentabilidade; direito à cidade; temáticas ambientais, direito à moradia da população de rua; defesa das mulheres e da comunidade LGBTQIA+; redução das disparidades sociais; geração de emprego para a população trans, direito à educação e políticas públicas para populações historicamente precarizadas. Considerações finais: Espera-se que, com os resultados obtidos, seja possível dar visibilidade a nomes, projetos políticos e legendas que atuem em prol das demandas de pessoas dissidentes da cisheteronormatividade, com vistas ao fortalecimento de uma representação plural em nossos parlamentos e em nossa sociedade.



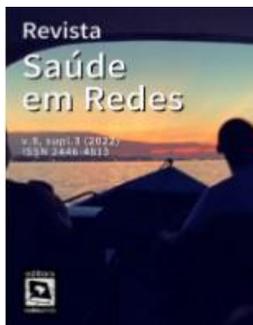
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13136

Título do trabalho: A AUTONOMIA SEGUNDO OS DOCUMENTOS OFICIAIS DO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA BRASILEIRO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Autores: ISAAC LINHA DE OLIVEIRA, KARLLA DANNIELLE DA SILVA GUEDES, NARA RAQUEL BARBOSA DA SILVA, MATIAS AIDAN CUNHA DE SOUSA, JULIANA SAMPAIO

Apresentação: A pandemia de covid-19 teve seu início na China em novembro de 2019 e chegou ao Brasil em março de 2020. Desde então, há divergências e disputas entre profissionais da saúde, pesquisadores e órgãos reguladores sobre os modos de cuidados farmacológicos mais efetivos e eficazes para o tratamento de tal patologia. Sem muitos estudos robustos que pudessem definir o melhor protocolo de tratamento, iniciou-se então o debate acerca da autonomia de médicos/médicas sobre o que prescrever para tratamento de covid-19. Tomando como base que autonomia é a capacidade subjetiva de decidir entre alternativas de prescrição, equilibrando conhecimentos técnicos e experiências pessoais, este estudo objetiva analisar documentos oficiais do Conselho Federal de Medicina (CFM) sobre essa prerrogativa dos e das profissionais de medicina para o manejo de tratamentos para a covid-19. Método: Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa exploratória, por meio de uma Análise Documental, dos documentos produzidos pelo CFM entre 2020 e 2021. Para isso, a ferramenta de busca presente no próprio endereço eletrônico da autarquia federal foi usada durante o mês de julho de 2021. Após excluídas as duplicatas, foram encontrados 22 despachos, cinco pareceres, quatro resoluções e um recomendação, totalizando 32 documentos acerca da pandemia de covid-19. Resultado: Posteriormente, foram selecionados os documentos que de alguma forma discutissem o tema da “autonomia”, assim resultaram três documentos, dentre os quais um parecer, um despacho e uma resolução. Considerações finais: Após uma Análise de Conteúdo destes materiais, observou-se uma forte relação de biopoder entre médico e usuário ou usuária dos serviços, visto que o CFM coloca a autonomia médica acima do bem-estar e da segurança das pessoas, ao permitir que estes profissionais da saúde prescrevem tratamentos sem comprovação científica, tais como Hidroxicloroquina, Cloroquina, Ivermectina, Azitromicina, Colchicina e Nitazoxanida. Assim, nota-se que a tomada de decisão terapêutica, sob a égide exclusiva da autonomia médica baseada apenas nos documentos do CFM, pode culminar em equívocos científicos e ferir princípios da atividade médica como o zelo pela vida e a saúde humana.



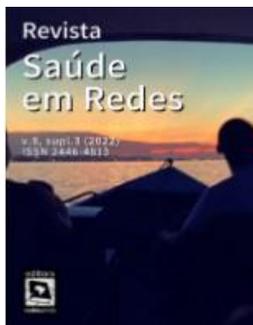
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13137

Título do trabalho: DESIGUALDADES ÉTNICO-RACIAIS EM SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE MORBIDADE INFANTIL NO BRASIL

Autores: MATHEUS MENEZES LUCIANO, ADRIA DA SILVA SANTOS

Apresentação: A análise de raça/cor e etnia é um dos fatores determinantes de desigualdades em saúde no Brasil. O objetivo deste trabalho foi investigar as informações sobre mortalidade infantil no Brasil, de acordo com a cor ou raça. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma revisão sistemática através de sites de indexação científica Scientific Electronic Library Online (SciELO) BVS e PUBMED. Os principais resultados apontam que as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) persistem como agravo à saúde de crianças no Brasil, afetando principalmente grupos minoritários como os indígenas. No Brasil, verifica-se ainda que, a taxa de internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) em crianças indígenas superou em cerca de cinco vezes a taxa correspondente nas crianças brancas. O tempo de permanência hospitalar foi de dois a sete dias em todas as categorias de cor/raça, dentre as quais, os indígenas apresentaram internações com menores tempos de permanência. Outros agravos comuns entre as populações indígenas costumam se sobrepor e contribuir para a manutenção do ciclo de adoecimento, tais como a anemia e a desnutrição; além de elevadas proporções de internação por pneumonia e diarreia, outras doenças infecciosas e parasitárias e CSAP. Além disso, fatores de morbidade podem predispor altas taxas de mortalidade, o que corrobora a mortalidade precoce predomina entre indígenas e pretos. A exemplo disso, em 2002, a mortalidade infantil das crianças pretas superou em cerca 50% a mortalidade infantil das brancas, e de igual modo a das pardas; o diferencial de mortalidade entre crianças indígenas e brancas ou pardas variou mais de 60% a mais para as primeiras. Alguns determinantes socioeconômicos e ambientais dessa situação nefasta são destacados na literatura, entre eles a pobreza, o saneamento básico precário, dificuldades de acesso à água potável, condições precárias de moradia e restrições no acesso e qualidade da Atenção Primária em Saúde. Evidências empíricas nas áreas de educação, trabalho e justiça indicam que a discriminação racial é fator estruturante das desvantagens econômicas e sociais enfrentadas por minorias étnico-raciais no Brasil. Dessa forma, os indivíduos em desvantagem social, como povos indígenas e outros que habitam áreas mais remotas, apresentam contextos culturais próprios e operacionalização dos serviços de saúde muito particulares, os quais exigem remoções para hospitais por indicações não clínicas, hipótese reforçada pelo menor tempo de permanência hospitalar verificado entre os indígenas. Apesar dos achados, as desigualdades étnico-raciais, no âmbito da saúde, têm sido pouco investigadas, o que corrobora a incompletude da variável cor/raça no Brasil, sendo observado um melhor preenchimento da variável a partir de 2012. **Considerações finais:** Os indígenas apresentam as condições mais desfavoráveis quando comparados às demais categorias de cor/raça. Entre as possíveis causas das desigualdades étnico-raciais em saúde, destacam-se as diferenças socioeconômicas que se acumulam ao longo da vida de sucessivas



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

gerações, indicativos de que o impacto das políticas públicas não alcançou os indígenas na mesma escala que o restante da população.



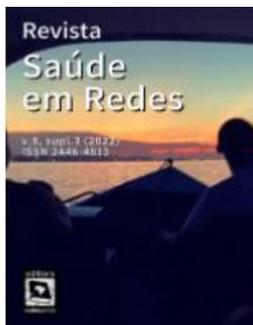
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13138

Título do trabalho: ESTRATÉGIAS DE MANEJO DA ICTERÍCIA DO LEITE MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA.

Autores: AMELIA TOLEDO BAUDUINA, MARIANA GUERRA PAGIO, JULIA SANTOS CARVALHO, ANA PAULA DE ARAÚJO MACHADO, MARIANA RABELLO LAIGNIER, FRANCINE ALVES GRATIVAL RAPOSO, LEONARDO GOMES DA SILVA, CRISTINA RIBEIRO MACEDO

Apresentação: A icterícia é uma alteração muito comum entre neonatos, ocorre em cerca de 60% dos recém-nascidos. Pode se apresentar como fisiológica ou patológica, sendo identificadas pela cor amarelada deixada na pele, membranas e mucosas provocadas pelo aumento dos níveis séricos da bilirrubina. Apresenta progressão cefalocaudal, considerando que a coloração amarelada em MMII pode estar relacionada a níveis mais elevados de bilirrubina livres no organismo do recém-nascido. A icterícia do leite materno foi identificada pela primeira vez na década de 60 e está associada à persistência da icterícia fisiológica por um período superior a sete dias de vida, podendo persistir entre o 10º e o 15º dia e em casos atípicos, perdurar por meses. Pesquisas sugerem que ocorre em um terço dos bebês e está associada à presença de substâncias no leite materno como β -glucuronil transferase, um hormônio resultante da degradação do estrogênio. Tal hormônio impede a conjugação da bilirrubina pela inibição de glucuronil transferase causando maior absorção da bilirrubina no intestino do neonato, bloqueando sua excreção. Geralmente recém-nascidos com icterícia causada pelo leite materno apresentam bom estado geral, bom ganho de peso, função hepática normal e não há evidência de hemólise. As condutas se divergem quanto às abordagens para o manejo e tratamento desta patologia. O tratamento tradicional consiste na suspensão temporária da amamentação por aproximadamente 48 horas, tempo suficiente para a queda dos níveis séricos da bilirrubina. Algumas pesquisas afirmam que profissionais defensores da amamentação consideram o tratamento desnecessário, orientando que se adote a conduta de continuação da amamentação. Objetivo: Verificar as estratégias adotadas frente ao manejo da icterícia do leite materno. Método: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através de artigos encontrados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no portal de boas práticas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Para a busca, utilizou-se os descritores baseados no Decs: Icterícia Neonatal AND Aleitamento Materno. Os critérios de inclusão foram artigos em inglês, português e espanhol, publicados nos últimos cinco anos que abordassem o tema. Resultado: Foram encontrados 11 estudos, que após aplicação dos critérios de inclusão e leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou em um total de quatro artigos analisados que reforçaram a necessidade de que mais estudos sejam realizados, tendo em vista a dificuldade em encontrar pesquisas que abordem o tema. Considerações finais: Verificou-se através desta pesquisa que a icterícia relacionada ao leite materno, trata-se de um tema pouco abordado, tendo em vista a relevância da ocorrência, principalmente



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

para a identificação e o direcionamento da conduta a ser adotada, uma vez que profissionais têm opiniões divergentes acerca de como conduzir o tratamento que dependendo da abordagem incentiva a interrupção e o desmame precoce do neonato, um fato preocupante, considerando os inquestionáveis benefícios da amamentação tanto para a mãe quanto para o bebê. Sendo assim, torna-se necessário um incentivo às pesquisas para que se chegue a um consenso quanto à identificação da patologia e a melhor forma de tratamento para cada caso.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

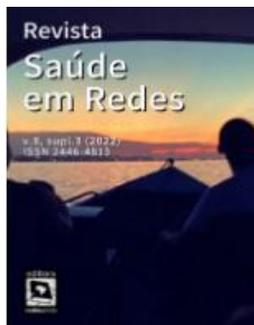
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13139

Título do trabalho: CONGRESSO CIENTÍFICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA.

Autores: PEDRO DE OLIVEIRA NOGUEIRA, FABRICIO SIDNEI DA SILVA, ROSIANE MICHELE FERREIRA VIANA

Apresentação: No decorrer da vida acadêmica, o estudante tem a possibilidade de se aperfeiçoar e adquirir conhecimentos por meio de eventos que reúnem a comunidade científica em prol de um determinado tema, a fim de se atualizar, enriquecer ou simplesmente debater-lo. Os congressos são eventos que possuem essa finalidade e podem ter abrangência regional, nacional ou internacional, segundo sua organização. Com isso, o objetivo deste relato é incentivar, promover e ressaltar a relevância da participação de acadêmicos em congressos científicos. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo acerca da participação de um acadêmico de enfermagem em congressos da área de saúde, realizados entre os anos de 2019 e 2021, em formato presencial e on-line. Vale lembrar, que muitos dos eventos via internet, foram alterados para esse formato devido a pandemia de covid-19. **Resultado:** Observou-se que a partir de cada temática desenvolvida, independente do formato do congresso, as informações viabilizam na geração indivíduos mais autônomos, bem como auxilia na formação e atualização dos profissionais. Além disso, a integração do público com as propostas de cada congresso favorece uma participação ativa, ensinando e incentivando os passos à iniciação científica por meio da apresentação de trabalhos que adiante, publicados nos anais do congresso, servirão para o avanço da ciência e no crescimento profissional dos participantes. Por fim, o graduando oportuniza-se explorar vertentes de sua área, realizar minicursos, participar de palestras e workshops, a depender do congresso, que podem auxiliar em decisões pessoais de carreira. **Considerações finais:** Com isso, nota-se importância da participação nessa modalidade de evento científico, seja em formato presencial ou remoto, em qualquer que seja a situação, estudar é essencial, principalmente, quando se está buscando ser valorizado no mercado de trabalho, pois, por meio desses eventos científicos podem-se abrir novas portas e oportunidades, demonstrando que o aluno tem interesse e motivação para buscar novos conhecimentos necessários para exercer a função tão desejada. Quem se capacita investe em si e continuar nesse processo de aprendizagem mesmo em tempos difíceis, faz com que o aluno ganhe destaque não só no currículo, mas também em habilidades e competências frente aqueles que interromperam tudo nesse período.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13140

Título do trabalho: SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO COM O ENFOQUE NA FONOAUDIOLOGIA

Autores: ELIANE VARANDA DADALTO, LARISSA HELYNE BASSAN, ALINE PIGNATON DA SILVA, BRENDA MIRANDA DOS SANTOS, ELIANI MARIA PEREIRA BAYERL, MARIA LUIZA PEREIRA DE OLIVEIRA, THAIS ARIADNE BARBOSA DA COSTA, ALINE ABREU ROVEDA

Apresentação: O envelhecimento populacional associado à dependência emerge como um novo desafio para a saúde pública brasileira, pois, apesar de existirem políticas nacionais voltadas à atenção para a pessoa idosa, na prática os recursos existentes e destinados ao atendimento do idoso são precários e insuficientes, frente ao rápido aumento de indivíduos com essa característica no Brasil. Junto aos desafios do envelhecimento buscaram-se novas ações visando prevenir os agravos e obter uma melhor qualidade de vida do idoso em sua totalidade, proporcionando maior independência. Cuidar de si é uma importante prática social. Dessa forma, ações de prevenção e intervenção são essenciais para inserir o idoso neste novo contexto social e tecnológico. No Brasil, as estatísticas apontam que, atualmente, uma em cada dez pessoas no país tem 60 anos de idade ou mais. Este projeto teve por objetivo promover a socialização e o envelhecimento ativo e saudável por meio de atividades que desenvolvessem autonomia e independência e estimulassem as capacidades cognitivas como forma de retardar o aparecimento de déficits que possam comprometer a qualidade de vida dos idosos e seu convívio social.

Desenvolvimento: O projeto promoveu 13 oficinas envolvendo diversas atividades educativas grupais com grau crescente de complexidade, executadas pela coordenadora e por alunos voluntários graduandos do curso de Fonoaudiologia. As atividades foram realizadas na Clínica Escola Interprofissional em Saúde - CEIS - UFES- Laboratório de Saúde Coletiva, às sextas feiras das 9 às 11 horas e em duas Unidades Básicas de Saúde da capital do ES. Todas as atividades foram planejadas com o objetivo de promover a socialização e o envelhecimento ativo e saudável por meio de ações que desenvolvessem autonomia e independência e estimulassem as capacidades cognitivas, como forma de postergar o aparecimento de déficits que possam comprometer a qualidade de vida dos idosos e seu convívio social.

Resultado: Iniciamos as atividades com a aplicação de avaliação rápida de memória, raciocínio, habilidades motoras, atenção, percepção e habilidades executivas, para que ao final tivéssemos balizadores para comparar avanços das habilidades/objetivos. Na comparação do resultado inicial e final foram observados pequenos ganhos não tão significativos em scores numéricos, mas que demonstram que as atividades produziram ganhos aos participantes. O maior ganho observado e registrado em depoimentos dos participantes foram os aspectos psicossociais.

Considerações finais: Consideramos que alcançamos os objetivos propostos. Os relatos dos participantes em relação ao impacto positivo em suas vidas foram animadores. Os alunos participantes do projeto de extensão também tiveram ganhos positivos com as ações extensionistas desenvolvidas, tanto na



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

execução como na mudança de olhar sobre a população idosa, proporcionando-lhe voz e vez. A suspensão do projeto em razão da pandemia trouxe um sentimento de frustração, pois interrompeu um fluxo de trabalho alegre e produtivo que gerou muitos aprendizados para todos os envolvidos.



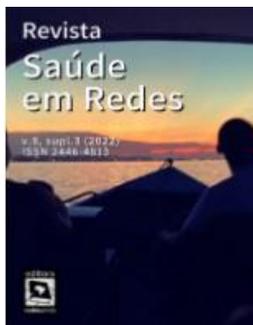
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13143

Título do trabalho: VARIÁVEIS PRÉ-ANALÍTICAS: A PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA O ÊXITO DE EXAMES LABORATORIAIS

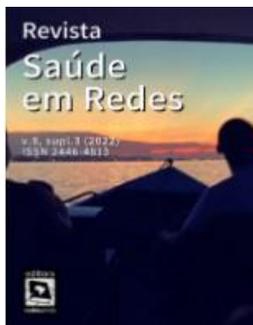
Autores: PEDRO DE OLIVEIRA NOGUEIRA, RODRIGUES FERREIRA DE SOUZA

Apresentação: Os exames laboratoriais, como o próprio nome sugere, são aqueles realizados pelos serviços de laboratórios, dos quais se faz a análise de parte do material biológico ou amostra do paciente (sangue, fezes, urina, escarro, por exemplo), a fim de disponibilizar auxílio diagnóstico e/ou prognóstico, sendo este composto por três importantes e distintas fases: fase pré-analítica, fase analítica e fase pós-analítica. Esse trabalho justifica-se a partir da preocupação com a fase pré-analítica dos exames laboratoriais, uma vez que, é a fase mais suscetível a erros processuais, apoiando-se na imagem do enfermeiro, um profissional qualificado, como possível influenciador de resultados positivos a respeito da melhora desse cenário. Por isso, com enfoque na fase pré-analítica, verifica-se a participação do enfermeiro na preparação de pacientes que serão submetidos a exames laboratoriais, identificando os principais fatores relacionados à esta fase, delimitando a participação dos laboratórios e relacionando a influência do enfermeiro no êxito do exame. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma revisão de literatura em formato de resumo expandido. As bases de dados utilizadas na internet para o apanhado referencial são o Google Scholar, Scielo e Pubmed. Foram excluídos artigos, pesquisas e estudos com data de publicação superior a sete anos, com exceção de resoluções e legislações. O resumo foi roteirizado da seguinte maneira: a fase pré-analítica (importância e eventos adversos), laboratório (participação e consequências) e o enfermeiro frente aos exames laboratoriais. Essa sequência adotada objetiva ao apreciador, uma leitura dinâmica, clara e coesa do conteúdo apresentado. **Resultado:** A Fase pré-analítica é aquela que se inicia com a solicitação da análise, passando pela obtenção da amostra e finda ao se iniciar a análise propriamente dita. Podem-se contabilizar inúmeras variáveis nesta fase do processo laboratorial que devem ser observadas com atenção pois podem interferir diretamente no resultado do exame. Os fatores variam de paciente para paciente e de acordo com o exame que ele será submetido, por isso, deve-se de maneira equânime acompanhar nos pacientes o tempo de jejum, tipo de dieta, se houve ingestão de bebidas alcoólicas e/ou medicamentos ou desgastes metabólicos por exercícios físicos. O êxito na fase pré-analítica fornece informações adicionais sobre o estado do paciente sendo importante na interpretação das fases seguintes quanto a elaboração e verificação de um diagnóstico ou prognóstico, considerando a correta coleta das amostras e os cuidados do paciente e/ou equipe de laboratório. Com isso, questionam-se os fatores responsáveis pelas falhas de previsão e controle das variáveis pré-analíticas. O conhecimento técnico do profissional a respeito dos processos que antecedem a análise laboratorial, quando insuficiente, é apontado como um dos fatores determinantes de falhas. Por isso, o treinamento desses profissionais é importante para que aja o correto acolhimento e coleta das amostras a serem analisadas, bem como saibam informar e orientar os seus pacientes a



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

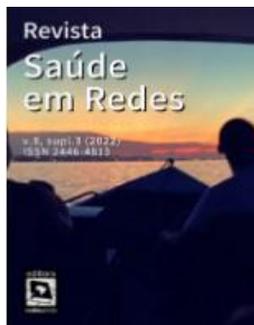
respeito da importância do exame que serão submetidos e como proceder com os preparos. Além disso, verifica-se não somente a qualidade das informações recebidas dos profissionais, como também o entendimento e aplicação destas por parte do paciente. Por isso, os pacientes devem ser contemplados com medidas de esclarecimento e compreensão de suas dúvidas como também, conscientização da sua importância no êxito dos exames, seguindo as informações relacionadas aos fatores pré-analíticos, como tempo de jejum e dietas para realizá-lo, evitando assim, falhas que resultem em alterações, rejeições de amostra ou agravamento do quadro clínico. Esses cuidados influenciam posteriormente em uma maior segurança diagnóstica, laudos precisos e procedimentos médicos corretos. Não pode-se dizer que o laboratório tem o total controle sobre os processos dessa fase, pois essas são tarefas não de análise em sua essência, mas a tarefas manuais de pacientes e colaboradores. Acentuando esse cenário de falhas, muitos laboratórios não têm protocolos específicos de como lidar com uma fase pré-analítica inadequada, sendo induzidos a produzir resultados inautênticos, a partir de um fluxograma que deve ser mantido. As consequências para o laboratório estão associadas ao prejuízo de sua credibilidade e reputação frente aos pacientes, podendo atingir também as clínicas e hospitais associados, além de também aumentar os custos operacionais na utilização de novos materiais, insumos e mão de obra, haja vista que potencialmente, minimizar as falhas dessa fase, resultam em economia significativa aos laboratórios. A partir disso, verifica-se que o enfermeiro é um profissional qualificado que atua como agente pertencente a uma equipe multiprofissional dentro de uma unidade de saúde e suas extensões, e o ingresso dele deve estar na relação do paciente com a educação em saúde, sendo ainda, promotor de informação e conhecimento aos pacientes a respeito dos processos a serem seguidos. Além dessa contribuição, deve-se ressaltar as dificuldades enfrentadas por esses profissionais no campo de trabalho, principalmente relacionada as condições encontradas nas áreas mais remotas (periferias das grandes cidades, regiões ribeirinhas, por exemplo) de distribuição de pessoal, o que leva a sobrecarga de serviço, uma vez que, na presença de uma equipe completa, tende a ter uma carga de trabalho suavizada. Esses fatores têm potencial para interferir na comunicação e no relacionamento interpessoal entre enfermeiro e paciente, inviabilizando o estabelecimento de um vínculo que se faz essencial no modo de compreensão das orientações e a necessidade de segui-las por parte do paciente. Por isso, quando se ressalta o atendimento da enfermagem na atenção básica, como agente promotor de informação, deve-se verificar a capacitação e formação desse profissional, focando na integralização entre ensino, serviço e comunidade, ou seja, na educação permanente dele. Considerações finais: A fase pré-analítica possui diversos fatores suscetíveis a erros que devem ser tratados com primor e atenção. Nota-se a participação do paciente como agente protagonista no êxito dos exames, a partir da influência do enfermeiro com orientações tratadas de maneira clara, coesa e equânime, a fim de viabilizar as informações e de maneira assertiva, realizar os exames. Observou-se ainda, o laboratório como facilitador de informações, contudo, este não exerce uma participação significativa na fase pré-analítica, configurando-o como parte integrante



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

desse processo. Por fim, a prática profissional de um enfermeiro está intimamente ligada ao cuidado com o paciente, considerando as questões médicas diagnósticas na elaboração dos procedimentos corretos. Entretanto, é importante que o profissional possua boas condições de trabalho, além de qualificação e manejo com as demandas, para que o êxito dos exames laboratoriais possa corroborar com o complemento de informações valiosas sobre o estado clínico do paciente, podendo confirmar um diagnóstico ou avaliar sua evolução, associado com outras práticas de enfermagem.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13144

Título do trabalho: PROGRAMA DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO NA SAÚDE DO IDOSO

Autores: ELIANE VARANDA DADALTO, LARISSA HELYNE BASSAN, CARMEN SILVIA CARVALHO BARREIRA NIELSEN, ERICK ROBERTO GONÇALVES CLAUDIO, LILIANE PERROUD MILHER, MABEL GONÇALVES ALMEIDA, VIVIAN VIANA

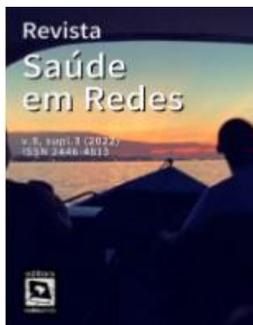
Apresentação: No Brasil, as estatísticas apontam que, atualmente, uma em cada dez pessoas no país tem 60 anos de idade ou mais. Na mesma proporção em que a população idosa aumenta, as doenças crônicas da velhice ganham maior expressão impedindo-os de desempenhar plenamente o seu papel na sociedade. O envelhecimento bem-sucedido deve abranger a prevenção de doenças e incapacidades, a manutenção de funções físicas e cognitivas elevadas e o envolvimento sustentado em atividades sociais e produtivas. A Fonoaudiologia vem evoluindo na atuação em Saúde Coletiva, integrando a cientificidade com a promoção da Saúde em todos os ciclos de vida, produzindo efeitos significativos na população idosa. Um dos desafios na atenção ao idoso, é contribuir para que mesmo diante das progressivas limitações, esses sujeitos possam redescobrir possibilidades de viver de forma independente e com qualidade, desenvolvendo seus papéis na sociedade. Os objetivos do trabalho foram promover o tripé ensino-pesquisa-extensão relacionados à saúde do idoso; prestar serviços que beneficiem a comunidade; contribuir para a formação interdisciplinar dos estudantes envolvidos e melhorar a qualidade de vida dos idosos participantes (especialmente os carentes) proporcionando serviços e orientações. **Desenvolvimento:** As atividades foram iniciadas no segundo semestre de 2019 com convite aberto à comunidade propondo debater "novos olhares sobre o envelhecer", tendo como principal objetivo debater temas atuais relacionados à saúde e qualidade de vida do idoso, principalmente no que se refere à educação em saúde para o autocuidado. O primeiro encontro versou sobre "Depressão e Alcoolismo na Terceira Idade" e contou com a presença de idosos e cuidadores de idosos que tiveram a oportunidade de conversar, partilhar experiências pessoais e profissionais com profissionais da saúde. Oficinas de desenvolvimento de habilidades cognitivas para idosos também fizeram parte deste programa. No início de 2020, tivemos a paralisação das atividades presenciais e a partir deste evento, tivemos que readequar o trabalho à produção de materiais de orientação e elaboração de atividades para que os idosos pudessem ter práticas positivas em casa, de modo a suavizar também o impacto do isolamento social. **Resultado:** A capacitação em educação em saúde dos encontros presenciais contribuiu para que os idosos pudessem exercer o autocuidado e manter, de certa forma, as atividades promotoras de desenvolvimento. Produzimos material digital em formato E-Book com a compilação de orientações e sugestões de atividades a serem observadas e desenvolvidas durante o período de isolamento social. Este material teve ampla divulgação e trouxe benefícios para a população idosa isolada que teve acesso ao material. **Considerações finais:** Contribuímos para a melhoria da qualidade de vida dos idosos mesmo quando as



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

atividades presenciais foram paralisadas. Contribuímos também na formação dos alunos participantes do projeto, propiciando as vivências com esse ciclo de vida. A suspensão das atividades presenciais, apesar de inicial impacto negativo, trouxe a necessidade de pensar novas formas de trabalho, ressignificando nossos papéis diante das adversidades.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13146

Título do trabalho: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HIV/AIDS DIAGNOSTICADOS NA CIDADE DE MANAUS-AM, ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2020

Autores: TAINAN FABRÍCIO DA SILVA, ANA CAROLINA LEÃO SALES, YAMILE ALVES SILVA VILELA, VITOR ARAUJO MAR

Apresentação: HIV é a sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana. Causador da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças. As células mais atingidas são os linfócitos T CD4+ e é alterando o DNA dessa célula que o HIV faz cópias de si mesmo. Depois de se multiplicar, rompe os linfócitos em busca de outros para continuar a infecção. O HIV é um retrovírus, classificado na subfamília dos Lentiviridae. Esses vírus compartilham algumas propriedades comuns: período de incubação prolongado antes do surgimento dos sintomas da doença, infecção das células do sangue e do sistema nervoso e supressão do sistema imune. Desde o início da década de 80, no século XX, a identificação do HIV/AIDS, constitui um desafio para a comunidade científica global, pois é considerado um problema de saúde pública, de grande magnitude e caráter pandêmico que envolve diversos atores sociais, atingindo os indivíduos sem distinção social, econômica, racial, cultural ou política. O surgimento e a dinâmica de evolução da doença repercutiram sobre as instituições e os profissionais da saúde, inserindo-se no cotidiano dos serviços de saúde no Brasil, com importantes implicações para as políticas públicas e para a constituição de práticas assistenciais. O estado do Amazonas tem estado entre os 05 estados da federação com maiores incidências de HIV/AIDS. Nos seis primeiros meses de 2019, 680 casos de HIV foram notificados no Amazonas. Já a AIDS atingiu quase 17.800 amazonenses nos últimos 20 anos, segundo dados do último Boletim Epidemiológico HIV/AIDS, divulgado pelo Ministério da Saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a OMS, todos os dias, ocorrem 1 milhão de novas Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no mundo e a maior preocupação das autoridades em Saúde brasileiras é com os jovens. No que diz respeito ao cuidado clínico à pessoa que vive com HIV/AIDS, na atuação nos serviços brasileiros, define-se o momento de “vinculação”, que é o processo que consiste no acolhimento, orientação, direcionamento e encaminhamento de uma pessoa recém-diagnosticada com HIV ao serviço de saúde para que ela realize as primeiras consultas e exames o mais brevemente possível e desenvolva autonomia para o cuidado contínuo. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo apresentar o perfil epidemiológico dos casos de HIV/AIDS diagnosticados na cidade de Manaus, estado do Amazonas, entre os anos de 2017 a 2020. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal e abordagem quantitativa, realizado no município de Manaus, estado do Amazonas. A coleta de dados se deu no mês de dezembro de 2021, a partir do levantamento de dados epidemiológicos do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), tendo como critérios de inclusão todos os casos de HIV/AIDS diagnosticados na respectiva unidade da federação nos anos 2017, 2018, 2019 e 2020. Os



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

dados gerados foram tratados utilizando-se do aplicativo Office Excel 2010 e analisados em frequências absolutas e relativas, apresentados sob a forma de tabelas e gráficos, porém descritos em forma de texto. Resultado: Durante o período avaliado a cidade de Manaus, estado do Amazonas, apresentou 7284 casos de infecção do HIV/AIDS. No ano de 2017, houve 1804 casos; em 2018, 1875 casos; em 2019, 1947 casos e no ano de 2020 houve 1658 novos casos de HIV/AIDS. Em relação ao sexo, a incidência dos novos casos de apresentou da seguinte forma: dos 1804 casos no ano de 2017, 1427 foram no sexo masculino e 377 no sexo feminino; dos 1875 casos ocorridos no ano de 2018, 1454 foram no sexo masculino e 421 no sexo feminino; dos 1947 casos ocorridos no ano de 2019, 1467 foram no sexo masculino e 480 no sexo feminino e dos 1658 casos de HIV ocorridos em 2020, 1299 foram no sexo masculino e 359 no sexo feminino, dessa forma, observa-se que nesse intervalo de tempo analisado a incidência dos casos de infecção de HIV se deu em maior parte na população masculina (77,5%). Em relação a faixa etária dos casos de HIV/AIDS observou-se predominância dos casos na faixa etária dos 20 a 39 anos, sendo que no ano de 2017 nessa faixa etária houve 1258 casos; no ano de 2018, houve 1304 casos; no ano de 2019, houve 1370 casos e no ano de 2020, nessa mesma faixa etária, houve 1162 casos. Dessa forma, observa-se a predominância de 69,9% dos casos na faixa etária dos 20 a 39 anos. A segunda faixa etária com maior número de casos foi a faixa etária de 40 a 59 anos, com 19,6% do número total de casos. A faixa etária de 60 anos ou mais, apresentou a menor taxa de incidência dos casos, com um percentual de 2,2% do número total de casos. É importante destacar que a faixa etária de dez a 19 anos, apresentou um percentual de 8,1% dos casos, um número que tem apresentado valores crescentes ao longo do período analisado. Observou-se ainda que, no momento do diagnóstico, 65% das pessoas que vivem com HIV/AIDS afirmaram como estado civil estarem solteiras, sem parceria fixa. Em relação à escolaridade, 76% apresentavam ensino médio completo. Em relação à raça, 58% das pessoas se denominavam pardas. Considerações finais: No período analisado, observou-se que a cidade de Manaus, estado do Amazonas, apresentou uma incidência alta dos números de casos de HIV/AIDS, configurando-se dessa forma entre os cinco estados da federação com o maior número de casos. Houve predominância dos casos em usuários do sexo masculino, na faixa etária dos 20 a 39 anos, em solteiros sem parceria fixa, escolaridade com o ensino médio completo e em pessoas pardas. Diante disso, é imprescindível afirmar que o acesso universal e livre ao tratamento do HIV/AIDS constitui a principal base técnica e ética da assistência às pessoas que vivem com HIV/AIDS na cidade de Manaus, Amazonas, Brasil. Faz-se necessário ampliar cada vez mais as ações de educação e promoção em saúde, diagnóstico, tratamento e acompanhamento das pessoas que vivem com HIV/AIDS nos serviços de saúde especializados, promovendo dessa forma o acesso ao tratamento antirretroviral que implica diretamente na qualidade de vida deste usuário.

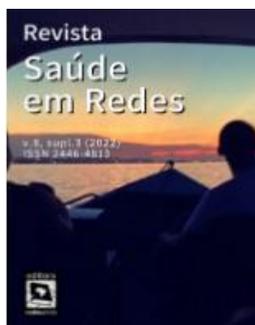


Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13147

Título do trabalho: PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA - APLICAÇÃO DE ATIVIDADE EM SALA EM PARCERIA COM PSE, NA PERIFERIA DE VITÓRIA. Autores: MARIA EDUARDA FEU ROSA NACIF NICOLAU, MARIA EDUARDA CARVALHO BICHARA, GABRIELA FONSECA NASCIMENTO, MARIANA KUSTER DE FREITAS, NATHÁLIA SOARES BARBOSA, VICTÓRIA VILHAGRA ROCHA, SAMILLA SOUSA CORDEIRO

Apresentação: A adolescência é um período que se estende dos dez aos 19 anos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde. A gravidez nessa fase da vida vem sendo considerada um problema de saúde pública em alguns países, uma vez que põe em risco a saúde da mãe e do filho, sendo associada a problemas psicológicos e econômicos. Em relação à evolução da gestação, por exemplo, pode ocorrer anemia materna, doença hipertensiva específica da gravidez, desproporção céfalo-pélvica, infecção urinária, prematuridade, placenta prévia, baixo peso ao nascer, sofrimento fetal agudo intraparto, complicações no parto (como hemorragias) e puerpério (endometrite, infecções, deiscência de incisões, dificuldade para amamentar, entre outros). Nesse viés, torna-se relevante mencionar os fatores que normalmente estão associados com a gravidez na adolescência, como a pobreza, a evasão escolar, o desemprego, o ingresso precoce em um mercado de trabalho não-qualificado, a separação conjugal, as situações de violência e negligência, a diminuição das oportunidades de mobilidade social, além dos maus tratos infantis. Está bem evidente que para a ocorrência da gestação precoce, duas situações se fazem presentes: a vida sexual ativa e a mal utilização de preservativos. Contudo, a solução da problemática delimitada por esse contexto está além de oferecer informações sobre o uso dos métodos contraceptivos. Paralelo a isso, deve ser trabalhado em conjunto, os significados e as ansiedades que estão envolvidos nas relações interpessoais desenvolvidas pelos adolescentes, como também, as consequências de uma gravidez e da maternidade, para que as práticas preservativas possam ser percebidas como algo natural, essencial e positivo. Portanto, é preciso fomentar um diálogo de caráter educacional nesse âmbito da saúde, levando em consideração os aspectos do ser humano defendidos por Paulo Freire em suas obras, ou seja, os lados biológico, psicológico, social e espiritual. O objetivo geral deste artigo é relatar o processo de conversa sobre a gravidez na adolescência com adolescentes da periferia de Vitória, Espírito Santo, Brasil. Assim, abordando o impacto que a gestação precoce acarreta à vida das adolescentes, em especial as adolescentes mulheres, a responsabilidade de uma gravidez e métodos contraceptivos oferecidos pelo SUS. Tal tema foi recorrente e solicitado por parte da estrutura pedagógica da escola pública e básica onde o projeto foi realizado. Os objetivos específicos constituem em: aproximar os adolescentes da UBS da região; desenvolver atividade na escola parceira; explicar como funcionam os métodos contraceptivos; estimular a prevenção da gravidez e sanar possíveis dúvidas; estimular a priorização da conclusão do ensino fundamental e médio por parte dos estudantes; fomentar sonhos e futuros prósperos. Com este estudo objetiva-se alcançar uma mudança na situação informada pela equipe pedagógica, de que há um alto



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

índice de gravidez na adolescência na comunidade. Podendo, assim, pensar o estudo como um mecanismo de apoio para que os adolescentes consigam finalizar de maneira integral o ensino fundamental e médio. Método: Trata-se de um relato de experiência. O presente trabalho foi desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde. Abordou-se o tema sobre a prevenção da gravidez na adolescência e foi feita uma apresentação para os alunos na faixa etária de 12 a 16 anos (Ensino Fundamental I), estudantes da Escola parceira da UBS trabalhada. Durante a atividade, utilizou-se slides que trabalhavam a temática de forma lúdica e dinâmica. A conversa iniciou-se por meio de um jogo de mitos e verdades - composto por frases muito comuns e usadas rotineiramente pela população sobre o tema. Cada estudante recebeu um papel para que fossem registradas suas suposições. Posteriormente, cada frase era justificada e explicada para agregar mais conhecimento e informações na vida de cada estudante. Após a finalização da dinâmica, uma caixa de perguntas foi dada aos alunos para que - de forma anônima - cada um colocasse uma dúvida sobre o tema. Acrescentou-se uma breve explicação sobre o uso dos métodos contraceptivos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde e pela UBS da comunidade, sendo demonstrado para os alunos como usar e colocar de modo adequado a camisinha feminina e masculina, sem que haja prejuízo de sua funcionalidade. Ademais, foi esclarecido sobre o uso do método da tabelinha e seus riscos, do Dispositivo Intrauterino (DIU), de anticoncepcionais orais e por injeção - complementando, pois, o assunto abordado no jogo de mitos e verdades -, além de incentivar a consulta com o ginecologista ou urologista e o médico da família, exemplificando sua importância. Vale ressaltar que além de demonstrar a importância dos preservativos na prevenção da gravidez, frisou-se que esses são os únicos métodos anticoncepcionais que também previnem doenças sexualmente transmissíveis. Ao final, foi aberta uma roda de conversa para que as dúvidas da caixa de perguntas fossem respondidas e novas pudessem surgir. Resultado: A porcentagem alta de acertos na atividade de “Mitos e Verdades” e os questionamentos feitos pelos alunos durante a realização do trabalho, evidenciam que o tema prevenção da gravidez na adolescência é um assunto conhecido pelos alunos, porém que deve ser mais trabalhado. Por meio do jogo realizado e da caixa de perguntas utilizada, foi possível perceber que a minoria dos jovens possuía domínio sobre os métodos contraceptivos acessíveis, a gravidez e as relações sexuais. A maioria demonstrou desconhecer métodos como a tabelinha e o anticoncepcional oral, além de quais tipos de relações sexuais (sexo oral, sexo anal ou vaginal) podem provocar a gravidez ou não. Vale enfatizar ainda, que surgiram muitas dúvidas acerca da menstruação, do momento em que há o rompimento do hímen e da masturbação, exclusivamente da masculina. Além disso, muitos alunos demonstraram não conhecerem ou saberem pouco sobre as profissões como ginecologista, urologista e o médico da família e assim, se sentiram pouco confortáveis em buscarem seu auxílio. O interesse dos estudantes do ensino fundamental I em entender sobre métodos contraceptivos, saúde sexual e planejamento familiar e a sua participação ativa nas atividades interativas foram extremamente positivos, o que atesta a importância da abordagem da “gravidez na adolescência” em âmbito escolar e ressalta o impacto do diálogo e das



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

atividades interativas para a construção do conhecimento ativo e da prevenção da gravidez na adolescência. Torna-se importante ressaltar que o grupo de estudantes, em conjuntos com os profissionais que as auxiliaram durante todo o projeto, conseguiram transmitir as informações necessárias e essenciais para a compreensão dos alunos sobre o tema abordado, de forma que estes manifestaram, a partir da roda de conversa, absorção e compreensão da informação. Ademais, puderam aprender mais sobre a unidade básica de saúde que frequentam e a escola parceira, estudando então assim, as reais necessidades dessa comunidade e qual a melhor maneira de trabalhar a educação em saúde com ela. Considerações finais: Por intermédio das dinâmicas realizadas, das informações fornecidas sobre o tema Prevenção da gravidez na adolescência e da participação ativa dos alunos no trabalho, é possível relatar que os conhecimentos transmitidos são compreendidos pelos alunos, de forma a gerar um impacto positivo no domínio dos estudantes sobre o assunto e em seus planejamentos familiares. Assim, denota-se que é de fundamental importância que esse tema esteja presente na educação dos alunos do Ensino Fundamental I, quando se objetiva a promoção de melhorias na qualidade de vida da comunidade e na saúde pública.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13148

Título do trabalho: PROTOCOLOS DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO – UMA REVISÃO DE ESCOPO

Autores: LUIZ EDUARDO DE MORAIS RODRIGUES, JOÃO MARCELO MOREIRA GAMA, SANDRA MARIA DO AMARAL CHAVES, JOSÉ RICARDO DE SOUZA RAMOS, ROBISOM DAMASCENO CALADO

Apresentação: As superlotações dos serviços de saúde suscitam, especialmente evidenciadas pela covid-19, de forma crítica uma gestão mais resolutiva no acolhimento dos pacientes que chegam aos Serviços de Emergência ao redor do mundo e, sob essa perspectiva, esse trabalho busca descobrir quais são os modelos ou protocolos de classificação de risco que estão sendo utilizados atualmente, como estratégia para obtenção de mais resultados em menos tempo adotou-se a metodologia da revisão de escopo. O objetivo consistiu em identificar modelos de classificação de risco descritos na literatura. Foram buscados na base dados Dimensions os termos “triage”, “acuity scale”, “emergency department”, “ED”; “Manchester Triage System”, “Canadian Triage and Acuity Scale” e “Emergency Severity Index”. Os registros encontrados foram processados pelo software VOSviewer que possibilitou a análise dos resultados. Foram selecionados 1.176 registros que resultaram em: muitos países utilizam a Escala de Triagem de Manchester adaptada para suas realidades. Foi possível aferir também que as escalas mais utilizadas no mundo são a Escala de Triagem de Manchester (MTS), Emergency Severity Index e Canadian Triage and Acuity Scale (CTAS), não necessariamente nessa ordem. A interligação entre os países e o Manchester Triage System apresentou-se muito forte, com densidade especial de publicações nos Estados Unidos, Brasil, Reino Unido, Alemanha e Noruega. Portugal, Austrália, Suíça, Espanha e Irlanda aparecem com densidade média de publicações. Os países com publicações mais recentes sobre o MTS são Itália, Bulgária, Hungria, Cazaquistão, Uganda e Costa Rica. As publicações sobre o Emergency Severity Index são definitivamente mais densas nos Estados Unidos, seguidos pelo Irã, Suíça, Alemanha e Turquia. Os países com publicações mais recentes sobre o ESI são Taiwan, Colômbia, Cazaquistão e Áustria. Em relação ao Canadian Triage and Acuity Scale ficou evidenciado que existem mais publicações no Canadá, seguido por Coreia do Sul, Estados Unidos, Arábia Saudita e Reino Unido. As publicações mais recentes são da Costa Rica, Colômbia, Cazaquistão, Iêmen, Kênia, Chile e Irlanda. Concluiu-se que o número de produções científicas sobre os modelos Manchester Triage System e o Canadian Triage and Acuity Scale são maiores do que o número de produções sobre o modelo Emergency Severity Index. Infere-se, portanto, que o estudo precisa ser ampliado a fim de realizar análises detalhadas sobre os resultados obtidos na aplicação desses diferentes modelos de Classificação de Risco.



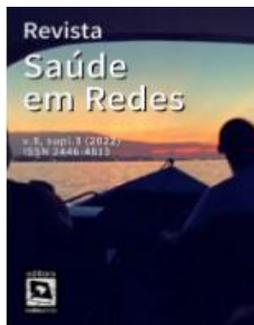
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13149

Título do trabalho: TRABALHO PADRONIZADO COM A ABORDAGEM LEAN HEALTHCARE – UMA REVISÃO DE ESCOPO

Autores: JOÃO MARCELO MOREIRA GAMA, SANDRA MARIA DO AMARAL CHAVES, LUIZ EDUARDO MORAIS RODRIGUES, JOSÉ RICARDO DE SOUZA RAMOS, ROBISOM DAMASCENO CALADO

Apresentação: Atualmente, devido a transformações vivenciadas pela sociedade nas relações sociais e no sistema produtivo, há uma maior preocupação com a qualidade dos serviços que vêm sendo prestados à população. Diante das complexidades e das particularidades, inerentes à área da saúde, as unidades de urgência e emergência se veem incitadas a integrar a qualidade em sua gestão. O POP (Procedimento Operacional Padrão), é um documento relacionado ao gerenciamento dos processos de trabalho nas Unidades de Saúde e são procedimentos escritos de forma clara e objetiva que estabelecem instruções sequenciais para a realização de ações rotineiras e específicas e visam a garantia da uniformidade, eficiência e coordenação efetiva de atividades realizadas, além de instrumento para a Sistematização de Assistência de Enfermagem. Utiliza-se o POP com o propósito de padronizar as ações dos profissionais e sistematizar a assistência a ser prestada ao usuário do SUS, além de fornecer subsídios para implementação desta assistência nas Unidades Básicas de Saúde deste município. Nos tempos atuais surge a ferramenta Trabalho Padronizado utilizado na abordagem Lean Healthcare e tem sido utilizada na saúde. Com o objetivo de conhecer o trabalho padronizado realizado na perspectiva da abordagem Lean Healthcare. Utilizou-se como metodologia a revisão de escopo da literatura. Após aplicar os termos “Lean” e “Padronizado” na base de dados Dimensions foram identificados um total de 1.349 registros que foram aplicados software VosViewer, que nos permite discorrer uma grande base de dados de forma rápida nos mostrando os resultados através de diagramas. A análise resultou que os autores mais citados foram Tarcisio Abreu Saurin, Giuliano Almeida Marodin, Guilherme Luz Tortorella, Diego de Castro Fettermann, e em seguida identificou-se que as principais organizações são a Universidade Federal de Carlos, Universidade Estadual de Campinas, Universidade de São Paulo, Universidade de Rio Grande do Sul e a Universidade Federal de Santa Catarina, por fim os países mais relevantes foram o Brasil, seguido de Portugal e Estados Unidos. Concluiu-se que o Brasil lidera o ranking das publicações relativas ao trabalho padronizado, sobretudo as organizações que mais possuem publicações são as Universidades Públicas. Recomenda-se a ampliação de pesquisas sobre a ampliação do trabalho padronizado com a abordagem Lean Healthcare a fim de melhorar a qualidade das evidências com a utilização do trabalho padronizado com a Abordagem Lean Healthcare.



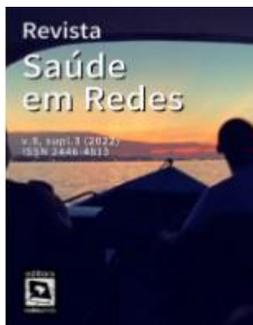
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13150

Título do trabalho: PROJETO ANDORINHA - EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DO PROCESSO DE TRABALHO

Autores: LILIAM RAFAELLE SOUZA DA SILVA, GIGELLIS DUQUE VILAÇA, CLAUDIO PONTES FERREIRA, MOANA MENDES FIALHO SERRAVALLE, FRANMARTONY OLIVEIRA FIRMO

Apresentação: O ano de 2020 foi excepcional, todas as equipes de saúde modificaram seus cenários de trabalho afins de reduzir os impactos da pandemia de covid-19, no entanto, em 2021, ainda num momento pandêmico, os profissionais de saúde, aos poucos estão retomando suas estratégias para reorganizar as formas de trabalho e na busca de oferecer suporte para minimizar as dificuldades existentes o Conselho dos Secretários Municipais de Saúde do Estado do Amazonas – COSEMS-AM elaborou o Projeto Andorinha - Educação Permanente em Saúde como Estratégia de Fortalecimento do Processo de Trabalho, o qual tem como objetivo principal proporcionar ferramentas que possam facilitar o desenvolvimento das ações em saúde elevando a resolutividade de suas demandas locais e como objetivos específicos instrumentalizar as equipes de saúde para implantação e/ou implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, reduzir as demandas existentes no processo de trabalho, elevar o desempenho das equipes nos indicadores de saúde do Programa Previne Brasil e ofertar apoio técnico aos municípios durante o desenvolvimento do projeto. O projeto Andorinha foi direcionado para as Regiões de Saúde Juruá e Rio Negro e Solimões, ambas totalizam 14 municípios do Estado do Amazonas, o qual possui dentro do seu processo de regionalização 9 regiões de saúde com 62 municípios ao todo. Em todas as regiões de saúde há dificuldades na logística para o traslado até os municípios, em apenas 10% deles é possível chegar por rodovias terrestres, os demais em sua maioria se faz necessário o deslocamento fluvial associado ao terrestre ou aéreo. Na Região de Saúde Rio Negro e Solimões dois deles é possível chegar por rodovia, os demais levam de cinco a dez horas em Lanchas a jato, sendo o mais distante localizado a 450 km da capital, para o qual se fosse por barco de linha leva aproximadamente 3 dias para chegar ao destino. A Região de Saúde Juruá, segue num sentido contrário estando os municípios dessa região em fronteira com o estado do Acre com uma distância média de 2000 quilômetros da capital do Amazonas. Devido a essas questões geográficas que dificultam o acesso a essas regiões, principalmente as mais distantes, sendo essencial fortalecer o empoderamento dos profissionais que atuam nas equipes de saúde para que possam desenvolver seus trabalhos nessas regiões com a mesma qualidade de serviço oferecido nas regiões próximas a capital. Inicialmente, os municípios foram convidados a participarem do projeto e todos os Secretários Municipais de Saúde aceitaram e assinaram um Termo de Comprometimento, entendendo seu protagonismo no desenvolvimento das ações. A priori, foi realizado um Encontro de Regionais para apresentação do projeto aos Coordenadores Municipais da Atenção Primária a Saúde e Coordenadores Municipais de Educação Permanente em Saúde tendo em vista



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

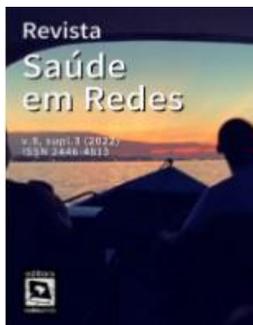
que apenas três municípios já possuíam um profissional para essa função. No Encontro de Regionais foram esclarecidos os objetivos e a metodologia de trabalho, tendo o período programado para conclusão do projeto de 12 meses, estando incluso nesse tempo a qualificação dos profissionais, as visitas técnicas aos municípios e as elaborações de estratégias personalizadas as demandas locais adequando a forma metodológica de intervenção a uma construção coletiva, entendendo as peculiaridades de cada cidade e seguindo uma agenda de trabalho flexível, na qual estão previstos desafios a serem realizados simultaneamente após cada encontro, adequando-os a realidade de cada região. O Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Amazonas - COSEMS-AM a fim de garantir o melhor preparo técnico na qualificação dos atores envolvidos no projeto Andorinha articulou parcerias importantes para a instrumentalização direta desses profissionais, estando a frente desse processo a Equipe do Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia do Instituto Leônidas e Maria Deane – Fiocruz Amazônia e da Universidade Federal do Amazonas. Pensando na participação integral de todos, durante a elaboração do projeto foram especificados os papéis de cada instância onde o Município se responsabiliza em confirmar sua participação através do Termo de Comprometimento, direcionar um profissional para ser responsável pelas ações de Educação Permanente em Saúde, implantar e/ou implementar a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde - PNEPS, participar das oficinas presenciais de forma trimestral em Manaus e das oficinas on-line de forma mensal, além de dar suporte a sua equipe para realizar os desafios propostos ao município e realizar o monitoramento e avaliação dos resultados das ações desenvolvidas. Ao COSEMS-AM cabe as Articulações de parcerias interinstitucionais, a organização de visitas técnicas nos municípios para suporte in loco, a disponibilização do apoiador regional, bem como a equipe técnica para os municípios participantes, a realização dos encontros presenciais e on-line para a qualificação dos profissionais, o contato contínuo com os municípios para monitoramento e avaliação das ações e a promoção dos resultados com exposição das experiências exitosas em Educação Permanente em Saúde no final do projeto. Os resultados obtidos na fase inicial do projeto já são comemorados pela equipe de profissionais envolvidos, com 100% de adesão dos municípios das duas Regiões de Saúde Favorecidas, sendo a Região de Saúde do Juruá com seis municípios e a Região de Saúde do Rio Negro e Solimões com oito municípios, totalizando 14 municípios, nos quais apenas três deles possuíam trabalhos direcionados para a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde – PNEPS. Atualmente, com a implantação do projeto Andorinha os 14 municípios das regiões de saúde supracitadas já demonstram interesse em dar continuidade nos trabalhos após o encerramento do projeto, todos já possuem um profissional responsável pelas ações de Educação Permanente em Saúde, 50% já implantaram os Núcleos de Educação Permanente em Saúde, 100% já inseriram os horários protegidos nas agendas das equipes de saúde e já iniciaram as oficinas de Educação Permanente em Saúde. Em nossas considerações ressaltamos que a proposta de trabalhar a Educação Permanente em Saúde como Estratégia de Fortalecimento do Processo de Trabalho foi desenhada pelo COSEMS-



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

AM em outubro e teve sua construção coletiva iniciada com os municípios e parceiros em novembro de 2021 com previsão de encerrar em novembro de 2022 e é esperado que dentro desse período seja conquistado os objetivos propostos inicialmente, valorizando os avanços de cada município e fortalecendo o processo de trabalho a partir da implantação e implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde – PNEPS.

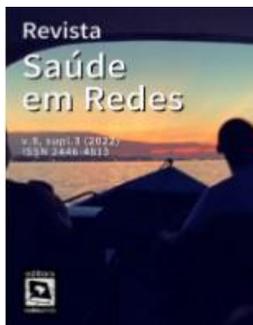


Anais do 15^o Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13152

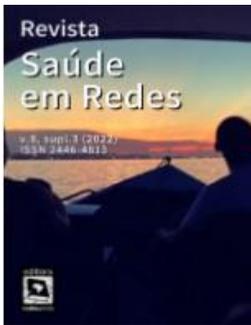
Título do trabalho: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE ACIDENTES E VIOLÊNCIAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E FATORES ASSOCIADOS: REVISÃO SISTEMÁTICA
Autores: FRANCIELE FLODOALDO, GUSTAVO ALBERTO BRISKE KLUG, JULIA VILLA COUTINHO FERREIRA, LUCIANA CARRUPT MACHADO SOGAME

Apresentação: A população infanto-juvenil é extremamente suscetível e vulnerável à ocorrência de acidentes e violências. Além de constituírem a principal causa de óbito no ciclo de vida da criança e do adolescente, as causas externas representam grande parte dos atendimentos realizados pelos serviços médicos de emergência. A análise da distribuição espacial desses atendimentos permite inferir a influência do território e de suas características, tais como desigualdade social, infraestrutura, segregação socioespacial entre as classes e outros, como determinantes para a suscetibilidade de uma determinada população à ocorrência de acidentes e violências. Nesse sentido, o objetivo do presente artigo é verificar a presença de acidentes e violências em crianças e adolescentes, a distribuição espacial desses eventos e os fatores associados. **Desenvolvimento:** O estudo trata-se de uma revisão sistemática, a qual compreende o processo de busca, análise e descrição dos referenciais, com a finalidade de compreender o assunto em questão, a fim de reunir e sintetizar o conhecimento científico produzido sobre o tema investigado. Por meio do PubMed, LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde) e SciELO (Brasil Scientific Electronic Library Online) fez-se a busca dos artigos. Como critérios de inclusão, tem-se: textos completos; gratuitos; idioma português, inglês e espanhol; publicados entre 2021 à 2017. Como critério de exclusão foram considerados os artigos repetidos e que não se relacionam à questão norteadora. Para a busca foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Residence Characteristic”; “Child”; “Adolescent”; “External Causes”; “Emergency Medical Services”, associados ao operador booleano AND e OR. Após a busca, foi realizada leitura dos títulos e resumos e a seguir, realizou-se leitura detalhada dos artigos selecionados. **Resultado:** O universo foi constituído por 590 artigos, sendo 568 da PubMed, 17 da LILACS e cinco da SciELO. Após a aplicação dos filtros, 498 artigos foram excluídos, tendo sido selecionados 92 para a leitura dos títulos e/ou resumos. Nessa etapa, elegeram-se oito artigos e os demais foram excluídos por apresentarem foco diferente do objetivo proposto da presente pesquisa. Assim, das 8 publicações lidas na íntegra, sete foram selecionadas. Dos artigos selecionados, seis artigos identificaram associação entre acidentes e violência. Em relação aos acidentes, fraturas, amputações e traumas estão entre as causas mais frequentes e a respeito da violência, a intoxicação exógena e o corte foram as principais causas, porém também foi relatado a presença de maus-tratos e lesões auto infligidas em outros artigos. Já outro estudo mostra que os tipos de violência foram os físicos, negligentes, sexuais e psicológicos. dois artigos evidenciaram que a presença da violência sexual é uma das causas presentes em meninas menores de 19 anos. Quanto ao tipo de acidente, as quedas foram as mais frequentes, seguida de exposição por forças mecânicas e transporte



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

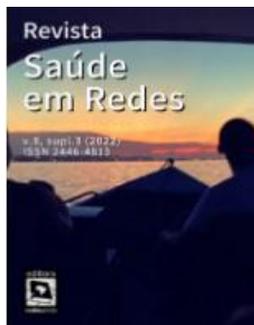
(automóveis, motocicletas e bicicletas). A prevalência desse cenário expõe a vulnerabilidade que esses indivíduos estão sujeitos e como isso pode ocasionar danos em suas estruturas físicas e psicomotoras. Em relação à distribuição espacial de causas externas, sete artigos mostraram que, dependendo do tipo de acidente ou violência, o contexto da situação, o sexo e a faixa etária, tendem a acontecer dentro ou fora do ambiente escolar e familiar, sendo mais frequente em locais urbanos, com maior vulnerabilidade social e em famílias com relações mais instáveis e com menor renda familiar. Em relação à faixa etária, um artigo analisa que os acidentes na população infantil são mais comuns, ao contrário da população adolescente, a qual é mais frequente a presença da violência. Ao abordar a população infantil, dois artigos mostraram que as queimaduras, lesões por forças mecânicas e quedas eram as mais frequentes, já em relação à violência, os maus-tratos eram mais evidentes. O envolvimento de causas externas em crianças está intimamente relacionado ao ciclo de vida nessa faixa etária, haja vista nessa idade ocorre o despertar de curiosidade e o crescimento e desenvolvimento neurocognitivo, embora ainda não sejam capazes de perceber uma situação de risco e de se proteger. Um artigo salientou que as causas externas em crianças tendem a ocorrer principalmente no ambiente doméstico. Em relação aos adolescentes, dois artigos identificaram que os acidentes de transporte foram as causas comuns de mortalidade e a terceira em internação e afetavam principalmente o sexo masculino. Já outro artigo mostra que os acidentes de trânsito foram a segunda maior causa de mortalidade entre adolescentes, sendo que o suicídio ocupa o primeiro lugar e é mais frequente no sexo feminino. Um estudo observou que as causas externas tendem a aumentar em indivíduos acima de 15 anos e estão intimamente relacionadas com o aumento de óbitos por violência. Em relação à violência, lesões auto infligidas e violência sexual também são causas entre a população adolescente. Os ferimentos por uso de arma de fogo foram relatados em três artigos e os dados mostravam que predominava entre jovens de 15-19 anos, sexo masculino e pertencente à grupos minoritários, ocorrendo em grande parte no ambiente escolar. A maior autonomia, relacionada com consumo de álcool e drogas, situações de marginalidade e bullying associavam-se às causas externas prevalentes nessa faixa etária. Considerações finais: A partir da análise da distribuição espacial das causas externas, verifica-se a influência do território e de suas características nas ocorrências de acidentes e violências envolvendo crianças e adolescentes. Dessa forma, as localidades que abrigam a maior parte das ocorrências são aquelas com maior vulnerabilidade social, habitadas por uma população mais carente e propícia ao desenvolvimento de problemas de saúde pública, e nas quais predominam famílias com relações mais instáveis e com menor renda familiar. A caracterização do perfil das vítimas permite analisar quais fatores se associam mais intimamente às ocorrências, bem como suas características. Ademais, possibilita maior visibilidade ao tema, como forma de potencializar a criação e a implementação de ações de saúde pública que visem minimizar a ocorrência de acidentes e violências com vítimas do ciclo de vida da criança e do adolescente. Deste modo, identifica-se, na população infantil, maior prevalência de queimaduras, lesões por forças mecânicas, quedas e maus-tratos como



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

causas determinantes para as ocorrências. Em contrapartida, os acidentes de transporte, para o sexo masculino, e o suicídio, para o sexo feminino, ocupam o primeiro lugar entre as ocorrências envolvendo adolescentes. Ainda, comprova-se que o envolvimento de causas externas está intimamente relacionado ao ciclo de vida da vítima. Em relação às crianças, observa-se o predomínio de acidentes e violência relacionados ao desenvolvimento psicológico, cognitivo e motor, enquanto, no ciclo de vida do adolescente, observa-se maior vulnerabilidade aos comportamentos relacionados à busca por autonomia e à adoção de comportamentos de risco.



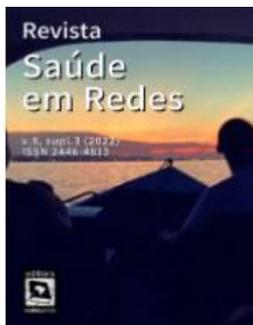
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13153

Título do trabalho: I CONGRESSO DA REGIONAL DO JURUÁ: DESAFIOS REGIONAIS PARA A CONSOLIDAÇÃO DO SUS

Autores: LILIAM RAFAELLE SOUZA DA SILVA, GIGELLIS DUQUE VILAÇA, CLAUDIO PONTES FERREIRA, MOANA MENDES FIALHO SERRAVALLE, FRANMARTONY OLIVEIRA FIRMO, MARCELO DE LEMOS SARAIVA

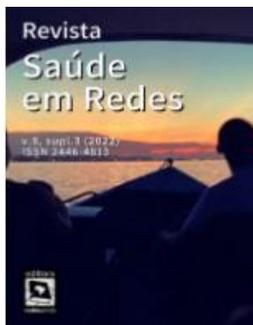
Apresentação: O Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Amazonas - COSEMS-AM, dentre outras finalidades, é responsável pela participação na formulação das políticas públicas de saúde e tem como missão defender os interesses dos municípios. Nesse sentido, foi realizado o I CONGRESSO DA REGIONAL DO JURUÁ com o tema Desafios Regionais para a Consolidação do SUS em outubro de 2021 no município de Eirunepé. O evento contou com a participação dos representantes de todos os municípios que compõem a Região de Saúde do Juruá: Guajará, Envira, Ipixuna, Carauari, Itamarati e Eirunepé. Conhecendo as dificuldades de logística para o acesso a essa região, suas fragilidades e seus resultados com baixo rendimento nos componentes do Programa de Financiamento Previne Brasil no primeiro e segundo quadrimestre de 2021, o Congresso teve como objetivo discutir as demandas regionais e fortalecer as gestões municipais em diferentes níveis de atenção à saúde. Logo, a proposta do COSEMS – Am foi ouvir os municípios e levar qualificação aos seus representantes sobre os assuntos supracitados como fragilidades e foram desenvolvidas Oficinas e Rodas de Conversas com os seguintes assuntos: Prática de Sistema de Informação Hospitalar; Processo de Trabalho – Territorialização e Educação Permanente em Saúde; Previne Brasil – Da Teoria a Prática; Programa Nacional de Imunização com ênfase nas ações estratégicas de prevenção a covid-19. Após as discussões a equipe técnica do COSEMS – Am reservou um momento para o atendimento as demandas municipais realizando um breve diagnóstico situacional das queixas através da verificação dos dados nos sistemas de informações de saúde, oportunizando estratégias de ações voltadas para a resolutividade de cada caso. Como Produto Final, os participantes incluindo Secretários Municipais de Saúde, Coordenadores Municipais da Atenção Primária à Saúde e Coordenadores Municipais de Sistemas de Informação da Saúde em consenso elaboraram um documento nomeado como “CARTA DA REGIONAL DO JURUÁ: DESAFIOS REGIONAIS PARA A CONSOLIDAÇÃO DO SUS”, na qual relatam suas dificuldades para o alcance das metas de vacinação durante esse momento pandêmico e a necessidade de um projeto direcionado para Educação Permanente em Saúde onde possam qualificar seus profissionais para a adequação de melhorias no processo de trabalho. Documento que posteriormente foi enviado ao Presidente do COSEMS-AM e ao Secretário estadual de saúde. Considerando o trabalho da equipe técnica do COSEMS-AM em identificar as fragilidades da região e organizar o Congresso da Regional do Juruá como estratégias para ouvir as gestões municipais e suas equipes procurando formas de facilitar o suporte necessário a cada município para garantir os avanços na gestão da saúde pública local, é possível ressaltar o



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

avanço que o evento proporcionou, principalmente para a compressão dos profissionais da necessidade de mudanças e adequações em relação ao processo de trabalho em todos os níveis de saúde e como contornar as fragilidades existentes fortalecendo a regional de saúde.



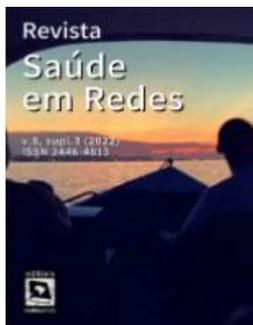
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13156

Título do trabalho: ACOLHIMENTO COM ESCUTA SENSÍVEL, QUALIFICADA E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO À SAÚDE E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO EM UMA UNIDADE ACADÊMICA E HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: THAÍS DE OLIVEIRA PEREIRA, VINICIUS PEREIRA DE CARVALHO, ALISSON DOS ANJOS SANTOS, MARIA TERESA BRITO MARIOTTI DE SANTANA

Apresentação: As Práticas Integrativas e Complementares constituem um grupo de medicinas e recursos terapêuticos por meio do qual é possível produzir cuidado em saúde humanizado, integral e resolutivo. Desde 2006, com a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, essas práticas integram oficialmente a oferta de serviços disponibilizada no âmbito do Sistema Único de Saúde. A Política Nacional de Humanização, por meio de algumas de suas diretrizes, ressalta a importância do compromisso com o ser humano e sua rede de relações, de maneira interdisciplinar, integral e acolhedora, proposta consonante com o que propõem as Práticas Integrativas e Complementares. Além da utilização no interior dos espaços institucionalizados, muitas dessas práticas são parte da cultura brasileira e estão presentes em diferentes contextos de uso popular e religioso, o que se traduz na aceitação e reconhecimento social de seus princípios e metodologias. Nesse sentido, torna-se importante a adoção das Práticas Integrativas e Complementares tendo em vista a promoção de intervenções nos processos de saúde-adoecimento das comunidades. A comunidade universitária, por exemplo, em suas rotinas de atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, demanda de cuidado em saúde referenciado, como meio para expansão, manutenção e obtenção da vitalidade e saúde, além da prevenção e tratamento de estados de adoecimento. Ao iniciar a formação universitária, as pessoas estão sujeitas a fatores estressores que afetam diferentes campos, como o social e mental. Sendo assim, o cotidiano da vida acadêmica-universitária de estudantes pode ser classificado como difícil, manifestando-se, com frequência, em problemas que podem definir diminuição no desempenho de estudos, dificuldade de aprendizagem, evasão escolar, entre outras adversidades. Neste trabalho, buscamos descrever a experiência do programa de extensão universitária “Cuidado Transdisciplinar do Corpo como Consciência e as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde” no acolhimento com escuta sensível, qualificada e classificação de risco na atenção à saúde de estudantes universitários, bem como no oferecimento de Práticas Integrativas e Complementares para esse público. Esse programa de extensão pertence à Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, tendo sido registrado na Pró-Reitoria de Extensão (número de registro SIATEX/PROEXT/UFBA 13126), e estabelece interlocução com componentes curriculares e projetos de pesquisa que abordam as Práticas Integrativas, a humanização do cuidado em saúde, a saúde na universidade, entre outros temas. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência sistematizado. O acolhimento e



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

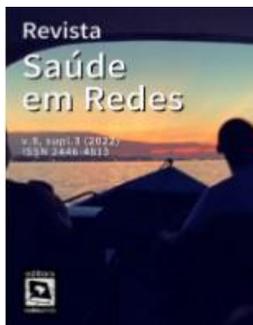
cuidado com as Práticas Integrativas e Complementares ocorreram semanalmente, de outubro de 2018 a novembro de 2019, em atividades do Ambulatório Magalhães Neto do Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos e da Escola de Enfermagem (unidade acadêmica) da Universidade Federal da Bahia. Durante esse período, a Pró-Reitoria de ações afirmativas e Assistência Estudantil concedeu auxílio financeiro, através de bolsa, para as atividades, que foram realizadas nas quartas-feiras, das 07h às 13h, e sextas-feiras, das 13h às 18h. A equipe foi composta por docentes, discentes de graduação e pós-graduação, técnico-administrativos e terapeutas colaboradores. Realizou-se adesão ao delineado na Política Nacional de Humanização – HumanizaSUS e na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Para o desenvolvimento do acolhimento e cuidado, o fluxo organizacional definido iniciava-se com a chegada do estudante, por demanda espontânea, ao Ambulatório Magalhães Neto. Após o cadastro no Ambulatório, ocorria o acolhimento com escuta sensível, qualificada e classificação de risco, com o apoio de um formulário previamente elaborado e uma ficha de atendimento individual. Em seguida, era feito o encaminhamento para um terapeuta habilitado em Práticas Integrativas e Complementares. Na organização deste relato, participaram estudantes que realizavam o acolhimento, terapeutas responsáveis pelo cuidado e discentes que participaram do programa de extensão na condição de usuários das Práticas Integrativas. Resultado: Foi realizado atendimento e encaminhamento para Práticas Integrativas e Complementares com 131 estudantes. A equipe de profissionais relata que a adoção do acolhimento com escuta sensível, qualificada e a classificação de risco na atenção à saúde de estudantes universitários foi de grande importância no processo de cuidado em saúde, possibilitando a humanização nos atendimentos. Desse modo, percebeu-se que o acolhimento adotado é uma ferramenta que estabelece uma integração do ouvir-ver-sentir e possibilita a interlocução com a complexidade e completude humana. Ademais, proporciona uma relação de empatia e/ou aproximação entre quem fala e quem escuta, conhecendo a outra pessoa na sua totalidade humana e social, principalmente no que se refere aos fatores estressores no cotidiano da vida universitária, objeto mais enfatizado durante os momentos de diálogo. O encaminhamento para as Práticas Integrativas e Complementares foi feito de acordo com a disponibilidade e capacidade instalada de terapeutas ligados ao programa de extensão, sendo introduzido o cuidado em Aromaterapia (cinco estudantes, 3,82% do total), Auriculoterapia/Auriculoacupuntura (11, 8,4%), Cromoterapia (2, 1,53%), Fitoterapia (1, 0,76%) Massoterapia (2, 1,53%), Reflexoterapia (44, 33,59%), Reiki (22, 16,79%), Tai chi Chuan (3, 2,29%) e Imposição de mãos (Frequência de brilho, Jin Shin Jyutsu, Pranaterapia e Toque sutil - sete, 5,34%). Outras práticas foram aplicadas de forma associada, sendo elas: Reflexoterapia com Aromaterapia (1, 0,76%), Reflexoterapia com Cromoterapia (2, 1,53%), Reflexoterapia com Massoterapia (3, 2,29%) e Reflexoterapia com Toque sutil (1, 0,76%). A prática terapêutica destinada ao cuidado de 27 discentes (20,61%) não foi registrada. Os impactos relatados foram a resolução de dores em diferentes partes do corpo (como coluna e cabeça), a sensação de leveza e gratidão, o relaxamento e a diminuição do estresse.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Considerações finais: A humanização do cuidado e uso de Práticas Integrativas e Complementares persistem como desafios na reorganização do modelo assistencial do sistema de saúde brasileiro, notadamente dominado pela biomedicina. Neste trabalho, relatamos a experiência desenvolvida com estudantes universitários a partir da realização de acolhimento com escuta sensível, qualificada e a classificação de risco e emprego de Práticas Integrativas e Complementares. Reconhecemos a necessidade de ampliação da experiência, visando a abordagem integral dos sujeitos, de modo a exercer terapia que auxilia na redução do estresse e na melhoria do desempenho acadêmico, por exemplo. Com o objetivo de ampliar o acesso da comunidade universitária da Universidade Federal da Bahia às Práticas Integrativas e Complementares, acreditamos ser importante a expansão da capacidade instalada no Ambulatório Magalhães Neto e outros ambientes em que essas práticas possam ser desenvolvidas. Além disso, reconhecemos ser necessária divulgação dos serviços oferecidos em ambientes de uso corrente nos campi, como o restaurante universitário, as bibliotecas, os pavilhões de aula, a residência universitária, o Programa de Bem-estar em Saúde Mental da UFBA - PsiU e a Pró-Reitoria de ações afirmativas e Assistência Estudantil. Consideramos também a indispensabilidade de orientação dos profissionais que atuam no serviço de atenção à saúde universitária (Serviço Médico Universitário Rubens Brasil Soares) quanto ao encaminhamento para o cuidado em Práticas Integrativas e Complementares. Recomendamos a continuidade do estudo e exposição das experiências relacionadas com esse tema, atentando para o desejo de avaliação, fortalecimento e expansão das iniciativas desenvolvidas.



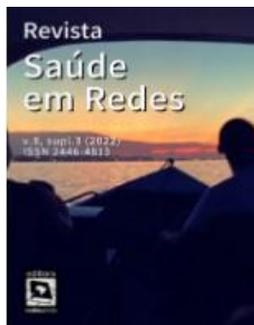
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13158

Título do trabalho: UM OLHAR PARA O CUIDADOR DOMICILIAR NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: CLÉBYSON JOSÉ DE ARAÚJO SILVA, GABRIELLE JUSTINIANA FONTES ROCHA, HUGO GUILHERME DA CÂMARA DANTAS, SYWLDSON MARLLON DE SANTANA MOURA, RICARDO HENRIQUE VIEIRA DE MELO, FRANCISCA RÊGO OLIVEIRA DE ARAÚJO, ANTÔNIO MEDEIROS JÚNIOR

Apresentação: Este trabalho é um relato de experiência de integração de ensino-serviço-comunidade realizado no território da Unidade de Saúde da Família de Nazaré, em Natal-RN. A longevidade humana é um fenômeno mundial que aumenta o quantitativo de pessoas idosas. Embora o envelhecimento seja considerado um fenômeno natural e processual, relacionando-se com o contexto histórico do sujeito que envelhece e da sociedade no qual este está inserido, ocorre, durante esse processo, um conjunto de mudanças de ordens morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, que ocasionam a perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio em que vive. Nesse cenário, o papel do cuidador domiciliar é determinante, pois este dedica seu tempo e sua energia às necessidades de pessoas em estado de incapacidade e/ou acamadas, carentes de atenção. Essas pessoas, ao assumirem a responsabilidade de cuidar, experimentam restrições em suas vidas, podendo enfrentar situações de desgaste, o que ocasiona afastamento de relacionamentos afetivos e profissionais e também levar à sobrecarga. Na Atenção Primária à Saúde (APS), as discussões sobre essa temática são muito relevantes, pois os cuidadores domiciliares estão sujeitos a condições de vulnerabilidade que precisam ser alvo de intervenção dos profissionais de saúde. Nesse sentido, através de uma necessidade local, evidenciada no serviço de saúde, os discentes da disciplina Programa de Orientação Tutorial para o Trabalho Integrado em Saúde (POTI) atuara seguindo os pressupostos da aprendizagem baseada em projetos desenvolvidos na comunidade. Sendo assim, os objetivos dessa intervenção foram: conhecer o perfil dos cuidadores domiciliares vinculados à Unidade de Saúde da Família de Nazaré, em Natal/RN; e avaliar o nível de sobrecarga de atividades dessas pessoas. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência de integração de ensino-serviço-comunidade. O método aplicado utilizou princípios pedagógicos da escola crítica e da tecnologia da aprendizagem baseada em projetos tutoriais desenvolvidos no território sob a responsabilidade da Unidade Saúde da Família. Para tanto, vinculado ao papel dos orientadores (tutores, preceptores e as equipes de saúde), como facilitadores do processo ensino-aprendizagem, e dos estudantes, como sujeitos ativos do referido processo. A Unidade de Saúde da Família do bairro Nossa Senhora de Nazaré foi o cenário de prática, a qual consta com 16 microáreas adscritas a três equipes de ESF. O cenário de ensino, por sua vez, foi a disciplina POTI, que compõe o elenco de ações desenvolvidas nos cursos da área da saúde, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sendo de caráter curricular obrigatório para os que integram atualmente a equipe



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

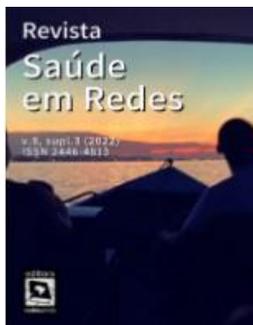
mínima da ESF, enfermagem, medicina e odontologia, e atividade complementar para os demais cursos. O POTI tem a intenção de desenvolver o pensamento coletivo, crítico e reflexivo dos estudantes, preceptores e tutores, através de evidências que retratam a realidade social vivenciada na relação entre educação, trabalho e saúde. A princípio, no íterim de preparação dos estudantes, ocorreu uma oficina para a sensibilização sobre a temática e planejamento das ações, a qual envolveu os trabalhadores e profissionais de saúde da ESF e do NASF-AB, sobretudo os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e os alunos do POTI. Nessa ocasião, ocorreram dinâmicas em torno do contexto diário dos cuidadores domiciliares, bem como a discussão de casos reais selecionados em função da estratificação de risco e vulnerabilidade. Após a problematização, foi elaborado um formulário para o conhecimento do perfil dos cuidadores; e escolhida a versão adaptada da Escala de Sobrecarga do Cuidador proposta por Zarit e validada para a língua portuguesa por Sequeira - no ano de 2010 - que foi utilizada, após calibração e simulação de uso. Um espaço amostral de 16 cuidadores foi eleito para visita domiciliar compartilhada entre alunos e ACS. Em todo o processo, foram necessários cinco encontros para a realização de todas as etapas da intervenção. Resultado: A princípio, a escala de Zarit foi criada para avaliar os sentimentos negativos dos cuidadores de pacientes com demência, mas, atualmente, ela tem sido utilizada para avaliar cuidadores de pessoas com diversos diagnósticos. Considera-se, enquanto cuidador informal, a pessoa – familiar ou amiga -- não remunerada, que seja a principal responsável pela assistência e cuidados prestados à pessoa dependente. Observou-se o perfil socioeconômico dos cuidadores domiciliares foram, majoritariamente: mulheres; acima de 60 anos; autodeclarados pardos; desempregados; com o ensino médio completo ou incompleto; e com algum problema de saúde. Outrossim, a principal relação parental era de filhos que cuidavam de seus pais e, além disso, nenhum deles possuíam alguma prática de atividade física. Grande parte dos cuidadores apresentou níveis moderados a elevados de sobrecarga funcional. Nesse sentido, é inquestionável que a diminuição da atividade física contribui para o aparecimento de algumas doenças crônicas que podem aumentar a incapacidade funcional que, por sua vez, gera efeitos negativos de ordem emocional e mental dos cuidadores domiciliares. Percebeu-se, conforme demonstram estudos na literatura, a correlação positiva entre o nível de dependência, a capacidade física e funcional e o incremento ou déficit de qualidade de vida. Em função do exposto, é fundamental analisar a posição de fragilidade na qual essas pessoas se encontram, visto que o papel do cuidador, muitas vezes, se torna demasiadamente exaustivo por causa da incipiente assistência familiar e de saúde direcionada para esses indivíduos. As medidas de sobrecarga são úteis para orientar as políticas públicas e a prática profissional, contribuindo para a compreensão do sofrimento presente nesta experiência e as formas de enfrentamento adotadas pelas famílias. Sobre a ocorrência de morbidades, dos 67% de cuidadores que apresentaram alguma doença, apenas 58% deles realizaram acompanhamento médico. Com isso, torna-se fundamental o estímulo à capacidade de resiliência das pessoas para responderem de forma positiva às demandas concretas do dia a dia, apesar das complicações que enfrentam ao



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

longo de suas vidas. Investir nesse aspecto pode representar uma possibilidade valiosa para trabalhar a promoção da saúde mediante o desenvolvimento das potencialidades dos cuidadores e minimizar as expectativas de continuidade de problemas, potencializando a capacidade de superação de situações adversas. Considerações finais: Considerando o papel social das equipes de saúde, estudantes, usuários, familiares e cuidadores, para o cuidado das pessoas com problemas físicos ou psiquiátricos, foi evidenciado a importância de investimento nessa temática para uma melhor compreensão sobre as reais condições de vida e as necessidades diversas dos cuidadores, adotando instrumentos previamente validados para uma melhor condução, aumentando, desta forma, a confiabilidade de seus resultados. Portanto, na posse de achados mais confiáveis, projetos interventivos mais eficazes serão elaborados pelos profissionais das unidades da ESF, com a finalidade de capacitar os cuidadores em relação aos cuidados (manuseio, transferências, etc.) com as pessoas acamadas e ou outros enfermos domiciliados, bem como em relação à importância de partilhar com os outros familiares o papel de cuidador para que a saúde de todos os indivíduos dentro da residência familiar seja mantida, evitando, desse modo, problemas secundários advindos da sobrecarga na função de cuidador. A versão adaptada da Escala de Zarit poderá ser usada por profissionais da área de saúde no contexto da APS-ESF para proposição de ações interventivas no processo de cuidado ao cuidador. Além disso, integrar os discentes dos cursos da saúde a essa discussão estimula a formação de sujeitos mais reflexivos, tolerantes e ativos frente aos problemas que estes, como futuros profissionais e estudantes, enfrentam no contexto da saúde coletiva na sociedade.



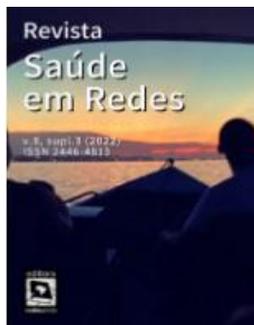
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13159

Título do trabalho: TIME REGULAÇÃO: AVANÇO NAS ESTRATÉGIAS PARA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E REDUÇÃO DAS FILAS DE ESPERA

Autores: ALESSANDRA FRIDRICH GIANETTI, TALITA REBEQUI JANUARIO, MORRIS PIMENTA SOUZA, VILMA RODRIGUES VENANCIO MOREIRA, ROSANE GHEDIN, VANESSA MENDES JESUS, MARTIM ELVIRO DE MEDEIROS JUNIOR, RICARDO SANTORO

Apresentação: A regulação do acesso à assistência, tem como meta a organização, o controle, o gerenciamento e a priorização do acesso e dos fluxos assistenciais no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Na gestão, o processo regulatório favorece a resolução dos casos que exigem coordenação do cuidado, permitindo também o conhecimento mais aprofundado e dinâmico desta rede, conferindo racionalidade com vistas à garantia de acesso oportuno. É de responsabilidade da Atenção Primária à Saúde (APS) o gerenciamento dos fluxos advindos desse processo regulatório, assim como as ações de coordenação do cuidado e busca pela longitudinalidade. Para essa atribuição, as unidades contam com as equipes de saúde para articulação e comunicação com os demais serviços da Rede de Atenção à Saúde (RAS). A APS Santa Marcelina é OSS contratualizada com a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo pela gestão de serviços de saúde em cinco microrregiões da zona leste, compreendendo Itaquera, Cidade Tiradentes, Guaianases, São Miguel Paulista e Itaim Paulista. Possui em seu escopo 105 estabelecimentos, 134 de serviços de saúde (ESF, EAB, AMA, PA, UPA, AE, AMA Especialidades, HD, HD 24h, APD, PAI, URSI, EMAD/EMAP, CER, CEO, RT, CAPS), 10.539 colaboradores contratados e atende uma população de 1.824.036 pessoas. A instituição adotou a estratégia de times com a finalidade de aperfeiçoar o trabalho de forma mais produtiva e eficiente. O Time “Regulação” da coordenação da APS Santa Marcelina é composto por profissionais das áreas estratégicas e realiza gestão de dados dos serviços da instituição por meio de um Business Intelligence (BI) próprio, o qual dinamiza a análise da redução das filas de espera de forma longitudinal, o matriciamento das equipes e conseqüentemente a qualificação da assistência prestada. Essa ação se estende às unidades de saúde sob sua responsabilidade, onde são organizados “times locais” com a extensão do trabalho da coordenação, compostos por profissionais do próprio serviço de saúde, dentre eles o gerente, responsável técnico médico, enfermeiro e dentista, equipe multiprofissional e escriturário administrativo. Desenvolvimento: Com o intuito de fortalecer os “Protocolos Municipais de Regulação” a fim de garantir e monitorar o processo de captação, inserção, cancelamento de vagas e requalificação de filas de espera no âmbito do SUS, viabilizando recursos necessários à assistência ao usuário, no tempo oportuno foi proposto um plano de ação estratégico às unidades. As ações preconizadas foram: Garantir espaços de discussão entre os profissionais dos serviços de saúde, a fim de fortalecer a atuação dos “times locais” de regulação; favorecer maior integração entre os níveis de atenção à saúde para a qualidade da transição da assistência, referência e



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

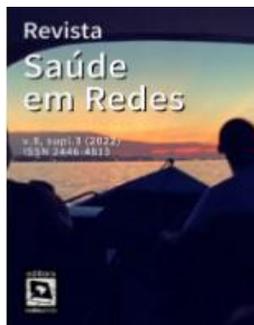
contrarreferência, de forma a fortalecer a coordenação do cuidado na atenção básica; qualificar os processos de trabalho locais, assistenciais e administrativos, através da padronização de métodos organizacionais e implementar pautas de regulação pertinentes ao diagnóstico realizado previamente no cenário institucional e maior aproximação das capacitações médicas, com base nos estudos das filas de espera. O Time de Regulação Institucional preconiza que o Time de Regulação Local capacite a equipe, monitora as filas de espera e encaminhamentos, fortaleça o uso dos Protocolos e Orientações Técnicas para o alinhamento contínuo dos fluxos internos e processos de trabalho da Regulação. Recomenda-se que ocorram reuniões mensais dos Times Locais, das quais membros do Time Institucional participam anualmente, verificando sua efetivação e processo de trabalho. Em 2021 foi realizado alinhamento com os times locais, onde foi preconizada a construção de Plano de ação trimestral com reavaliação e análise gerencial mensal, os quais seriam direcionados à instituição, com objetivo de manter um método longitudinal, único, impessoal, evitando estratégias descontinuadas e/ou fragmentadas, tendo como eixo mínimo de discussão as temáticas a seguir: As três maiores Filas de Espera 1ª vez ou retorno; análise de resolutividade por profissional encaminhador da atenção básica e da atenção especializada mediante número de altas; análise dos pacientes por tempo em fila de espera; gestão do Cuidado x Perfil de Fila de Espera x Planejamento Local e classificação Internacional de Doenças (CID) inconsistentes. Estrategicamente, os dados norteiam as reuniões do time local, contribuindo com pensamento linear e coeso para alcance das "metas" estabelecidas, assim como possibilidade de reavaliação em tempo hábil, quando ocorrer intercorrências. O "time de regulação institucional da APS Santa Marcelina" e os "times de regulação locais" mantêm contato ativo e matricial, com canal aberto via e-mail, telefone e visita técnica para dúvidas e sugestões. A instituição preconiza que as unidades de saúde requalificam as filas de espera semestralmente na rotina, bem como nas consultas agendadas, considerando reavaliar o usuário quanto a necessidade de permanecer ou não na fila de espera, com base nos protocolos das especialidades e exames. Dentre as atividades desenvolvidas pelo escriturário administrativo da regulação, temos a barreira e possibilidade de correção de possíveis inconsistências e requalificações administrativas, através de contato telefônico para captar informações relevantes referente à óbitos, mudanças de município e resolução do quadro. Paralelamente às estratégias descritas, o time institucional, divide-se em duplas compostas por um médico e um apoiador que acompanham os processos de trabalho, com cronograma mensal, realizando reuniões de análise das filas de espera por especialidade, verificando os serviços com maiores filas, profissionais com menor resolutividade, inconsistências de CID e necessidade de capacitação. Além disso, são promovidas reuniões mensais com os médicos da instituição, onde são realizados matriciamentos mediante os resultados encontrados, priorizando melhoria no cuidado e autonomia técnica para direcionamento assertivo e requalificação das filas de espera com equidade. Para dar continuidade ao investimento houve a atualização do "Protocolo Operacional Padrão do Time da Regulação" para "Manual Institucional" visando o



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

alinhamento e direcionamento em todos os serviços no que diz respeito aos processos de trabalho da regulação. Resultado: Houve a expressiva redução de 123.754 pessoas entre junho 2020 até agosto de 2021 nas filas de espera das unidades sob gestão da APS Santa Marcelina, (exceto as filas de espera sob a responsabilidade do complexo regulador da Coordenadoria Regional de Saúde Leste) partindo de 214.138 para 90.384. A média mensal de encaminhamentos aos serviços de especialidades para exames, cirurgias e consultas no mesmo período sofreu queda de 36.019 pessoas para 31.744 pessoas. O número de vagas captadas nos meses relatados apresentou aumento de 36.513 para 38.736 agendamentos, demonstrando que não houve impacto na fila por número de agendamentos realizados, mas sim pelo trabalho das requalificações e melhoria no atendimento prestado à população evidenciando ainda que as capacitações realizadas, proporcionaram ampliação da autonomia técnica, resolutividade e redução de inconsistências nas filas de espera. Considerações finais: A pandemia de covid-19 foi um dificultador no âmbito da saúde, porém a dedicação e recursos advindos deste período tais como as teleconsultas e as reuniões de educação permanente via WEB, mantendo matriciamento das equipes atuaram como facilitadores. As avaliações mensais de especialidades em fila de espera realizadas pelo “Time institucional” viabilizaram investimentos personalizados diante das diferentes necessidades dos serviços. Foram muitos os esforços para o alcance dos resultados obtidos e neste sentido, a instituição parceira Santa Marcelina trabalha, junto aos seus colaboradores com a missão de buscar a excelência assistencial à luz dos valores éticos, humanitários e cristãos, capacitando os colaboradores, monitorando indicadores e filas de espera de forma a oferecer um cuidado integral e longitudinal aos usuários do SUS.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

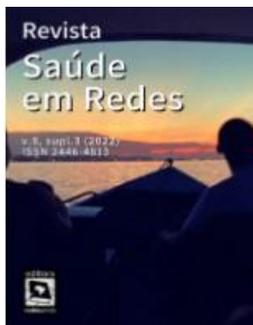
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13161

Título do trabalho: COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PANORAMA E DESAFIOS

Autores: MARIELA PITANGA RAMOS, GABRIEL ALMEIDA TOROBAY, MAYRA SCARPI, JOSÉ GUILHERME LIRIO PELA, DANIEL HENRIQUE REZENDE DE CARVALHO

Apresentação: O Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde é um Instituto de Ciência e Tecnologia vinculado à Secretaria de Estado de Saúde do Espírito Santo. É responsável por coordenar políticas de inovação em saúde, a partir da formação e qualificação de profissionais e do desenvolvimento de projetos de pesquisas científicas e tecnológicas cujo objetivo principal é aumentar a eficácia e qualidade dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) capixaba. Dentre os diversos projetos do ICEPI, há o Projeto de Desenvolvimento: De Práticas Gerenciais Aplicadas à Inovação em Saúde (PGiS), no qual está inserida a Coordenadoria de Comunicação em Saúde. Criada em junho de 2021, a coordenadoria visa divulgar os projetos e atividades desenvolvidas pela instituição e promover atividades de comunicação voltadas para a promoção da saúde e participação social através dos eixos de relacionamento, design e ensino. Trata-se de uma pesquisa transversal qualitativa, orientada pela análise dos principais canais de comunicação criados: 1) Identificação dos canais institucionais; 2) Caracterização das tecnologias; 3) Compreensão das perspectivas e ressignificações, por meio de análise de métricas e conteúdos produzidos. Primeiramente foi feito um trabalho de desenvolvimento da identidade visual e modernização dos canais existentes, além da criação de outros. Atualmente, o ICEPi encontra-se nas principais redes sociais (Facebook, Instagram, Telegram, YouTube e LinkedIn). Com a gestão e produção de conteúdo foi possível chegar ao segundo lugar no alcance orgânico de buscas no Google. Também foi identificado um aumento de 217,7 mil% no alcance no Facebook (junho a dezembro/2021), aumento de 598,9% no alcance no Instagram (junho a dezembro/2021) e aumento da média de 1.445 para 11.578 visualizações mensais no site (junho a dezembro/2021). Além disso, foram veiculados releases, gerando destaque para o ICEPi em mídias como jornal impresso, TV e sites com notícias sobre os editais e projetos desenvolvidos. Para o próximo semestre espera-se trabalhar na modernização do site, no lançamento do podcast “Saúde Capixaba”, na produção de vídeos institucionais sobre os programas e projetos do ICEPi, desenvolvimento de projetos de Design e Inovação em hospitais e unidades de saúde, formação na área de Comunicação e Saúde, além da criação de projetos em parceria com outros institutos como a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e Fiocruz, por exemplo, e com coletivos de comunicação popular. A coordenadoria busca, para além de uma comunicação institucional e de assessoria de imprensa, compreender os diferentes contextos populacionais a fim de diminuir o distanciamento dos princípios que organizam as práticas das políticas de saúde: democratização dos processos comunicacionais e dar voz aos usuários do SUS.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13162

Título do trabalho: O USO DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA APRIMORAR O FLUXO DO PACIENTE NA GESTÃO DO ACESSO EM UNIDADES DE SAÚDE – O CASE DO TIME REGULAÇÃO

Autores: ALESSANDRA FRIDRICH GIANETTI, TALITA REBEQUI JANUARIO, MORRIS PIMENTA SOUZA, VANESSA MENDES JESUS, VILMA RODRIGUES VENANCIO MOREIRA, ROSANE GHEDIN, MARTIM ELVIRO DE MEDEIROS JUNIOR, GISELLE APARECIDA MACHADO

Apresentação: Entende-se por fluxo do paciente, no que tange o sistema de saúde, a sua capacidade de prover os cuidados de saúde necessários, de forma eficiente, nas diferentes equipes, diferentes serviços e pelos diferentes níveis de atenção. Não se trata de analisar quais decisões clínicas são tomadas, mas sim sobre como, onde, quando e por quem o cuidado é realizado, pois isso é igualmente determinante para o desfecho. Um dos requisitos para se realizar uma boa gestão do fluxo do paciente é a necessidade de gerenciá-lo baseado em informações estatísticas e evidências sólidas. Considerando que os instrumentos regulatórios formais e as regras de fluxo na rede são atribuições do gestor público, cabe às unidades de saúde operacionalizar tais fluxos de forma a buscar garantir a máxima eficiência. O Município de São Paulo organizou seus processos de encaminhamento para exames, procedimentos e consultas ambulatoriais por meio da ação de um complexo regulador, com critérios de utilização das diferentes ofertas e organização de filas de espera, prioritárias ou não, gerenciadas por meio de seu sistema eletrônico SIGA-SAÚDE. A APS Santa Marcelina, OSS contratualizada para gestão de cinco STS na região Leste da cidade de São Paulo, estabeleceu como forma de otimizar os fluxos assistenciais advindos desses encaminhamentos o chamado Time Regulação. Tal estratégia ocorre sob coordenação de um time central institucional, e compreende uma ação em cada uma das unidades contratualizadas cujo objetivo é monitorar os encaminhamentos realizados para a atenção especializada, qualificando o processo. Os ganhos dessa ação passam tanto pela adequação da fila por meio de um olhar crítico sobre a qualidade dos encaminhamentos realizados e sua adequação ao protocolo, bem como quanto ao processo de educação permanente advindo das discussões sobre encaminhamentos responsáveis e compatíveis com as necessidades dos usuários. Esse trabalho é um relato de caso da construção de painéis de informação para gerenciamento de fluxo de encaminhamentos pelo Time Regulação, sua aplicabilidade e resultados. Desenvolvimento: Um desafio para a implantação de qualquer processo de gerenciamento de ofertas e de fluxo é prover informações para as equipes de forma clara, e gerencialmente aplicada. A prefeitura utiliza as plataformas SIGA-SAÚDE e/ou SIGA-PEP para municiar as unidades com relatórios onde é possível verificar o estágio atual das diferentes filas existentes. No entanto, seu formato é pouco amigável, e não privilegia dimensões de fluxo e de eficiência de uso das ofertas, restringindo sua aplicação ao quantitativo de pacientes que persistem nas diferentes filas, ainda assim em formato de



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

planilha de difícil manuseio. Assim, para a implantação dos trabalhos do time, foi necessária a criação de um painel de informações dinâmico, capaz de entregar o status atual das diferentes ofertas e suas filas, bem como o histórico de entradas e saídas, permitindo gerenciar não apenas a fila, mas o padrão de entradas e saídas e saldos. Um desafio nesse sentido, foi a inexistência de uma API (acrônimo em inglês que significa interface de programação de aplicações) que permita a interoperabilidade do banco de dados do SIGA-SAÚDE e/ou SIGA-PEP com outras aplicações gerenciadoras de informação. Para contornar tal situação e permitir um melhor gerenciamento do fluxo de encaminhamentos, o Time Regulação da APS Santa Marcelina propôs a construção de painéis dinâmicos, que foram desenvolvidos pelo setor de informação em saúde, em formato de um BI, construído por meio do software Microsoft Power BI. Foram desenhados 11 relatórios dispostos em dois conjuntos de painéis que permitem uma avaliação estática da fila atual e uma avaliação longitudinal da fila de espera e da fila do regulador, permitindo perceber nuances dessa fila, tais como volume de encaminhamentos, produção de gargalos por descompasso entre solicitações e saídas, identificação de maiores encaminhadores, tempo de espera em fila por especialidade e procedimento no formato de escala Kanban, inconsistências de diagnóstico CID-10 frente aos protocolos, entre outros aspectos. Tais avanços permitem um gerenciamento da regulação local da assistência e do fluxo do paciente em rede a outro patamar, subsidiando as reuniões do Time Regulação com vistas à construção de planos de ação que intenciam ampliar o acesso às diferentes ofertas da rede. Resultado: Os painéis de informação subsidiam rotineiramente o funcionamento dos times locais de regulação bem como os diferentes setores da coordenação da APS Santa Marcelina propiciando um monitoramento do acesso, localização de desvios de utilização que necessitam de processos educativos ou de alinhamento profissional, o que no limite produziu ganho de eficiência no uso racional das ofertas disponibilizadas pelo município. A implantação de tais painéis contribuiu para os resultados do Time Regulação em nível da APS Santa Marcelina, dentre os quais citamos uma redução de 42% das filas, correspondendo a resolução de mais de 120 mil pacientes. Essas resoluções transitaram principalmente nas causas: qualificação do encaminhamento que propiciou o acesso em si, reconhecimento de erros de encaminhamento por inadequação aos protocolos, duplicidade de especialidades ou exames, obtenção do acesso solicitado por outros meios ou não localização do usuário após múltiplas tentativas de contato. Considerações finais: Gerir o fluxo do paciente em rede permanece um desafio real para as unidades de saúde no contexto do SUS. Estratégias como a do time Regulação, aliado ao uso apropriado de ferramentas de tecnologia, favorecem a construção de instâncias locais de discussão de acesso com grande potencial de qualificar a atenção à saúde em rede. Municar tais espaços com informação adequada e gerencialmente aplicada permite levar a discussão técnica a um outro patamar com potenciais ganhos para as equipes e para os usuários, reafirmando a integralidade real conquistada por um tempo mais oportuno para a utilização das ofertas solicitadas.



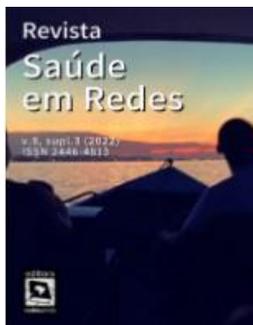
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13165

Título do trabalho: PROPOSTAS DE SENSIBILIZAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ E POPULAÇÃO NEGRA PARA OS SERVIÇOS DO TERRITÓRIO

Autores: ELISA CRISTINA SIMPLÍCIO DE LIMA, MARTA BITENCOURT ROCHA

Apresentação: A saúde das populações LGBTQIA+ e Negra merece atenção especial por parte dos profissionais que fazem o atendimento nos serviços de saúde. Por questões históricas e sociais na construção da sociedade, essas pessoas são estigmatizadas e incompreendidas nas suas especificidades e dificuldades de superação ainda em tempos atuais. Na desconstrução de paradigmas construídos historicamente, a proposta do exercício da empatia com dinâmicas de pequenos grupos, que possibilitem a troca de turno em situações sociais e do cotidiano, na perspectiva de reflexões e diálogos das equipes. A compreensão das identidades individualmente percebidas, das orientações sexuais e suas variabilidades se fazem necessárias em um atendimento livre de juízos de valores e onde a heteronormatividade ainda se fazem presentes, muitas vezes de forma velada, que causam prejuízos sociais e de direitos e limitam em algumas condições o atendimento balizado na universalidade e equidade. Sobre a saúde dessas populações em especial, devemos enfatizar ainda que se faz necessário ouvir em rodas de conversa essa própria população, valendo da máxima “como falar de nós, sem nós!”, pois para que haja produtividade e efetividade nesses diálogos e reflexões, precisamos estar preparados, previamente purificados de nossos próprios pré-conceitos, da construção reproduzida socialmente e com espaço interno para compreensão do outro. Temos a proposta de inicialmente utilizar instrumentos como grupos operativos para despertar a empatia, na pretensão de reconhecimento de identidades e perceber o outro em questões individuais, na contribuição de novas formas de pensar. As rodas de conversa para diálogos sobre a compreensão das definições de cisgênero e transexualidade, intersexualidade, binaridade, Queer, na compreensão e identificação da variabilidade humana sobre questões de orientação sexual como heterossexual, homossexual, bissexual, assexual; do significado na sigla do +, que se refere aos relacionamentos de preferência românticos e atração sexual, como sapiossexual, pansexualidade, demisexual, arromântico, androsexual, gynesexualidade, monossexualidade, skoliosexual, monossexualidade, solosexual e a sexualidade fluída. Referências bibliográficas Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.



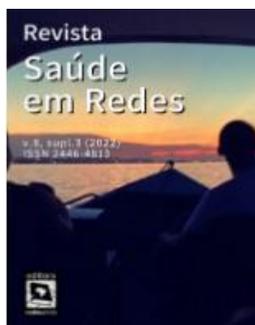
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13166

Título do trabalho: A CONSTRUÇÃO INTERPROFISSIONAL DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DE CARIACICA -ES

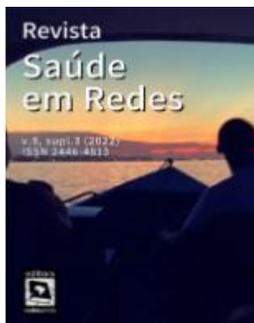
Autores: NADIA SOUZA DE ALENCAR, VANESSA ALVARENGA CRISPIM PEREIRA, LILIANE SOUZA DE ARAÚJO

Apresentação: Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia política pedagógica que toma como objeto os problemas e necessidades emanadas do processo de trabalho em saúde, e relaciona o ensino, a atenção à saúde, a gestão do sistema e a participação do controle social. Tem por objetivo a qualificação e aperfeiçoamento do processo de trabalho em vários níveis do sistema, orientando-se, portanto, para a melhoria do acesso, qualidade e humanização na prestação de serviços e para o fortalecimento dos processos de gestão político-institucional do SUS no âmbito federal, estadual, municipal e local. No município de Cariacica, o marco legal para o avanço da Educação permanente em saúde foi o Decreto Nº058, de 15 de março de 2021 onde foi criado o Sistema Integrado Saúde-Escola do SUS-INTEGRASUS. A partir de então, a Secretaria Municipal de saúde formaliza a responsabilidade pela coordenação da formação e educação permanente de seus trabalhadores, educação popular em saúde, apoio às instituições de ensino na organização dos campos de estágio, fomento à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico dos sistemas e serviços de saúde da rede pública municipal, contribuindo com a qualificação dos processos de trabalho da Secretaria. E com essa primeira iniciativa, outras foram se estabelecendo: Elaboração do Plano Municipal de Educação Permanente de Saúde, que engloba o Programa de Qualificação do Servidor, Programa de Integração Ensino e Serviço e o Programa de Incentivo à Pesquisa em Saúde. Exercendo um papel fundamental na organização, gerenciamento, articulação e desenvolvimento de ações de educação permanente demandadas pelos serviços e pela gestão, planejadas ou realizadas no âmbito da SMS, bem como àquelas em que há participação de instituições de ensino conveniadas. Que irá contribuir com a organização dos processos de trabalho e de educação nos serviços de saúde e nos espaços de gestão, refletindo de forma indireta, na situação de saúde da população. A elaboração do Plano Municipal de Educação Permanente em Saúde (PMEPS) do município de Cariacica está orientada pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) que tem como marco referencial a publicação da Portaria GM-MS nº 198, de 13 de fevereiro de 2004, posteriormente foi editada a Portaria GM-MS 1.996/07, que dispõe sobre as diretrizes da PNEPS e a PORTARIA Nº 3.194, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2017, Dispõe sobre o Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde - PRO EPS-SUS; Nesse contexto, surge a proposta da reformulação geral das diversas ações educacionais em um Plano Municipal de Educação Permanente em Saúde como estratégia de qualificação da Rede de Atenção à Saúde, por meio do desenvolvimento de perfis de competência nas áreas de gestão, educação e assistência dos profissionais de saúde, a partir da implantação de Programas Setoriais de



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

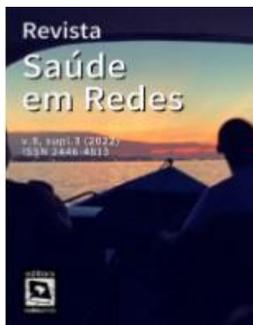
Educação Permanente em Saúde nas áreas de Vigilância em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Gestão da Saúde e Média e Alta Complexidade. O objetivo da construção do PMEPS Cariacica-ES gira em torno da proposta de fortalecimento da Interprofissionalidade, Regionalização das ações de EPS e Integração entre os setores de Gestão, atenção à saúde e vigilância de forma a Contribuir para a identificação de necessidades de Educação Permanente em Saúde dos trabalhadores e profissionais do SUS, para a elaboração de estratégias que visam qualificar a atenção e a gestão em saúde, fortalecendo as interfaces entre Atenção, Vigilância, Gestão e Educação em Saúde. Desenvolvimento: A elaboração deste plano iniciou com o levantamento realizado ao longo dos meses de janeiro a abril de 2021, de necessidades apresentadas pelos trabalhadores, gestores, valorando a premissa do planejamento participativo e ascendente do SUS garantindo a participação de representantes de profissionais de saúde que atuam no município. Dividimos, portanto, em momentos: Momento I- Na perspectiva de desencadear o processo, foi instituído um grupo de trabalho composto por técnicos da gerência de atenção à saúde e gerência de vigilância em saúde e representantes de cada categoria profissional que se responsabilizaram com a construção do PMEPS e facilitar a condução do processo em âmbito regional e Central. O GTEPS foi assim representado por servidores da área de Odontologia, Nutrição, Farmácia, Psicologia, Assistência social, Medicina, Enfermagem, representantes da Gerência de Atenção à Saúde (GAS), representantes da Gerência de vigilância em saúde. Momento II - Detalhamento do plano de trabalho da equipe com seu respectivo cronograma, elencando as atividades a serem realizadas e os prazos previstos para o cumprimento de cada um dos momentos do processo de planejamento, a definição dos objetivos e atividades a serem realizadas e os mecanismos de acompanhamento e avaliação do processo de execução e dos resultados do Plano. Momento III -Oficinas para seleção das principais potencialidades e problemas que envolvem Assistência e Gestão dos processos de trabalho e o trabalhador que impedem a efetivação dos processos de Educação permanente em saúde no município assim como desafios/necessidades relativos à situação de saúde da população e ao cotidiano dos serviços que exijam o desenvolvimento de ações de EPS para sua superação e transformação das práticas profissionais e qualidade dos serviços. Momento IV -Oficinas para programação das ações, e atividades a serem realizadas, de acordo com os Objetivo: definidos Momento V -Para essa atividade foi utilizado o documento síntese com o consolidado das prioridades em âmbito local. Para cada problema priorizado foram identificadas objetivos, metas, proposições de estratégias educacionais e prazos. Resultado: 1º - Fomentou o trabalho interprofissional, onde os profissionais dialogavam para construção do Plano de Educação permanente em Saúde; 2º -elaborado uma síntese dos problemas, potencialidades encontradas; 3º - Plano de Educação Permanente, entregue para a Secretária de saúde. Considerações finais: O Município de Cariacica ES, até o ano de 2021, não havia até então instituído uma Política de Educação Permanente em Saúde. Para tanto, se faz necessário qualificar o trabalho desenvolvido no âmbito do município de forma integral e efetiva, por meio de ações que fortaleçam os profissionais de saúde e gestores do SUS,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

além do controle social e das instituições de ensino, como agentes transformadores do seu trabalho em um processo interprofissional. A partir desse pressuposto, O PMEPS da SMS de Cariacica veio com a proposta de uma produção coletiva cuja base está representada pelas necessidades de Educação Permanente levantadas de forma ascendente, pelo conjunto de atores que, no âmbito da rede municipal de saúde compõem o Quadrilátero e que expressaram as necessidades atuais para enfrentamento de problemas no contexto dos territórios. A SEMUS, assume então a responsabilidade pela formação do Núcleo de Educação Permanente em Saúde com vistas a educação dos seus trabalhadores, entendendo que qualificar os processo de trabalho se obtém a integralidade do cuidado ao usuário. Dada a relevância da política de educação permanente em saúde na qualificação dos cenários de prática, ancorados na atenção integral e na produção do cuidado longitudinal ao usuário de saúde, torna-se imprescindível a adesão e o compromisso da gestão municipal em assegurar sustentabilidade às demandas dos trabalhadores, trazidas durante a construção do PMEPS, por meio da viabilização técnica, orçamentário-financeira e política, considerando as metas pactuadas nos instrumentos de governo e de gestão.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13167

Título do trabalho: TROCA RÁPIDA DE FERRAMENTAS “TRF” NO CONTEXTO DA SAÚDE: UMA LACUNA PARA ESTUDOS FUTUROS EM LEAN HEALTHCARE

Autores: ANDREI BONAMIGO, ROBISOM DAMASCENO CALADO, PATRICIA MENDONÇA MAIA BERNARDES, LUIZ FELIPE CONRADO

Apresentação: O Lean Thinking tem sua gênese na manufatura e tem ganhado espaço no contexto da saúde, denominado Lean Healthcare. Sua aplicabilidade permite aumentar a percepção de valor agregado ao paciente, com menos consumo de recursos, eliminação de perdas e estímulo das pessoas em ações de melhoria contínua, ou seja, as pessoas são consideradas o fator chave para o êxito do Lean na saúde. Embora diversas ferramentas e técnicas têm sido aplicadas para implementar e sustentar a aplicação do Lean no contexto da saúde, como por exemplo a adoção do VSM (Value Stream Mapping ou Mapeamento do Fluxo do Valor), os 5Ss, Kaizen e padronização do trabalho. No entanto, observa-se que há lacunas para aplicar alternativas advindas do Lean Thinking para estimular o aperfeiçoamento do fluxo do paciente por meio da mitigação das atividades presentes no processo, dentre as quais não agregam valor sob a ótica do paciente. Dentre elas, o tempo improdutivo de setups, ou seja, o tempo de preparação e mudança de atividades de saúde. Deste modo a técnica Troca Rápida de Ferramentas (TRF) advinda do Lean Thinking é um meio para contribuir na redução de tempos improdutivos do processo de serviços de saúde, os quais não agregam valor ao serviço, como por exemplo na preparação do leito do paciente, higienização de sala para a troca de paciente e preparação de materiais para procedimentos cirúrgicos. Deste modo o TRF, permite mitigar o lead time (tempo de atravessamento) do paciente por meio da redução de tempo de preparação de leitos e aumentar a taxa de disponibilidade dos recursos no contexto da saúde. Diante do exposto, identifica-se uma oportunidade na literatura e no contexto empírico para desenvolver um método estruturado baseado no TRF para adoção no contexto da saúde, de modo a mitigar ineficiências dos processos e operações de serviços de saúde, com o intuito de aprimorar a jornada do paciente em hospitais, unidades de saúde, dentre outras organizações voltadas ao atendimento do paciente.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13168

Título do trabalho: O ESTADO DA ARTE EM PEDIATRIA HOSPITALISTA NO BRASIL E NO MUNDO ATRAVÉS ESTUDO BIBLIOMÉTRICO.

Autores: CLAUDIO MANOEL SOARES NUNES

Apresentação: O objetivo deste trabalho foi verificar o estado da arte na pesquisa relacionada à área de Medicina Hospitalar, especificamente no segmento da Pediatria Hospitalar, tanto em publicações internacionais quanto no Brasil. A premissa foi de observar avanços relevantes no modelo de gestão, que contribuíram para uma melhor compreensão de questões relativas a indicadores de processo e resultados assistenciais em enfermarias de hospitais públicos, privados e filantrópicos. Para o desenvolvimento deste estudo realizou-se uma pesquisa exploratória segundo métodos bibliométricos em bases de dados relevantes como Web of Science, Scopus, PubMed e Google Scholar no período de dez anos e com índices H maiores ou iguais a 25 extraídos da plataforma Scimago Journal Rankings. Os resultados indicaram que este modelo assistencial no Brasil ainda é escasso em publicações acadêmicas e em seus aspectos operacionais quando comparados com a literatura internacional, abrindo-se uma janela de oportunidade ainda inexplorada de melhores desfechos clínicos, controle de custos e geração de valor para pacientes e famílias. Trata-se de uma abordagem teórica e prática pouco explorada no Brasil em áreas organizacionais relacionadas aos cuidados em saúde na especialidade de Pediatria, o que poderá indicar possibilidades futuras concretas de melhoria nas áreas de Gestão do Conhecimento, Gestão Hospitalar, Custos de Oportunidade e Sustentabilidade neste setor de altos níveis de complexidade, incerteza e riscos. A Medicina Hospitalar na especialidade de Pediatria no Brasil ainda não está consolidada, havendo uma lacuna que precisa ser ocupada em caráter de urgência. A especialidade envolve aspectos essenciais de comunicação, transição de cuidados, comanejos pediátrico e cirúrgico, pilares de educação, qualidade, segurança, gestão clínica, foco centrado no paciente e família, controle de desperdícios, custos, desfechos clínicos gerenciados gerando valor, que garantem sustentabilidade nos sistemas de saúde.



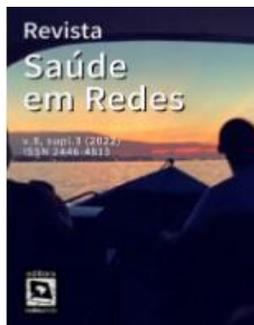
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13169

Título do trabalho: VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO, 2011 A 2018

Autores: NINA BRUNA DE SOUZA MAWANDJI, MAYARA ALVES LUIS, FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE

Apresentação: A violência constitui um problema de saúde pública não apenas por sua magnitude, mas também pelas consequências físicas, psicológicas e sociais. Dentre os tipos de violência aos quais os adolescentes estão expostos, a física, sexual, psicológica e a negligência são os que mais são relatados pelas vítimas. Nisto, a violência física contra adolescentes ocorre em diferentes contextos, seja doméstico, escolar, ou no namoro e, se destaca entre os abusos que mais acometem os adolescentes. Objetivo: verificar a frequência de notificação de violência física contra adolescentes no Espírito Santo, e, sua associação com as características da vítima, do agressor e do evento. Resultado: Os dados das notificações de violência contra adolescentes no Espírito Santo no período de 2011 a 2018, demonstram uma prevalência desse agravo de 44,1% (IC95%: 43,0-45,1). Verifica-se que a maioria das vítimas era do sexo feminino (P: 51,6%; N= 2005), tinha entre os 13 aos 17 de idade (P: 63,9%; N= 2482), eram pretos ou pardos (P: 77,6%; N= 2581), não apresentavam nenhum tipo de deficiência ou transtorno (P: 93,3%; N= 2932), e, residiam na zona urbana (P: 91,6%; N= 3543). Em relação às características do agressor, a maior parte tinha 20 anos ou mais (P: 68,9%; N= 1692), era conhecido das vítimas (P: 34,2%; N= 1098), não apresentava sinais de consumo de bebida alcoólica no momento da agressão (P: 98,8%; N= 1336), e em 75,1% (N= 2319) dos casos havia apenas um perpetrador envolvido na agressão física. Quanto às características da agressão, 42,9% (N= 1411) dos casos ocorreram em via pública, 36,3% (N=1005) eram episódios de agressão recorrentes, e 84,6% (N= 3209) das vítimas foram encaminhadas para outros serviços. Considerações finais: Os resultados desse estudo mostram que uma elevada magnitude da violência física contra adolescentes e que este agravo está associado a características da vítima, do agressor e do evento. É necessária uma maior aproximação dos profissionais de saúde acerca desta temática para promoção de um cuidado mais ampliado e qualificado às vítimas.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

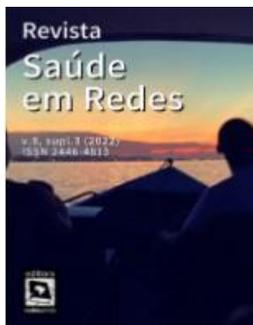
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13172

Título do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA PANDEMIA DE COVID-19 NA Universidade Federal do RIO DE JANEIRO - CAMPUS MACAÉ

Autores: MARIANA MOREIRA VANNIER, RAQUEL FERNANDES COELHO, CARLOS MIGUEL KLEINSORGEN MOTTA ANTUNES, LAURA RUANA DE FRANÇA FERREIRA, FRANCISCO RONEY SOUSA PAIVA, LUCAS NOLASCO FERNANDES SANTOS DA SILVA, KARLA SANTA CRUZ COELHO

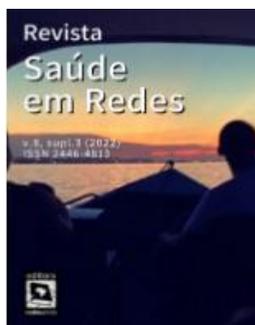
Apresentação: Em abril de 2020 foi criado o grupo de trabalho multidisciplinar de enfrentamento à pandemia da UFRJ - Macaé (GT-covid-19) para estudar e fornecer conhecimento sobre o impacto dessa doença. Para isso, foram recrutados discentes, docentes e profissionais da Região Norte fluminense e da baixada litorânea do Estado do Rio de Janeiro, das mais diversas áreas de conhecimento. Nesse sentido, este trabalho objetiva apoiar ações com base científica e promover a educação permanente, através da vigilância epidemiológica das regiões citadas. Este é um relato de experiência de uma engenheira e aluna de medicina da iniciação científica em Epidemiologia e o Cuidado em Saúde da UFRJ-Macaé. Dessa maneira, o estudo faz parte do projeto "Enfrentamento de covid-19 na Região Norte Fluminense e Baixada Litorânea: Ações, perspectivas e impactos", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRJ/Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira, de nº CAAE: 32186520.7.0000.5699. Como engenheira e estudante de medicina, fui convidada a fazer parte desse grupo diverso, em que tanto os alunos, como os professores participantes do projeto, possuem experiências em áreas distintas, como engenheiros, físicos, médicos, psicólogos, nutricionistas, entre outros. Todos esses profissionais e alunos formaram uma rede de saúde coletiva e vêm desenvolvendo ações como vigilância epidemiológica da região, sempre se complementando e fornecendo bases científicas para as várias esferas da sociedade, desde da análise dos dados, ao estudo epidemiológico, à divulgação para a população e os gestores municipais, para a tomada de decisões estratégicas de enfrentamento à pandemia. A mistura entre os setores de saúde e de exatas proporcionou parcerias de sucesso, como a estabelecida com a Secretaria de Saúde do município de Quissamã - RJ e a pesquisa nos moldes EPIcovid-BR, em parceria com a Universidade Federal de Pelotas. Além disso, também foram produzidos trabalhos relevantes para a disseminação do conhecimento produzido na universidade, a exemplos para a Revista de Salud Coletiva, o Boletim Ciência Macaé, o 11º Congresso Brasileiro de Epidemiologia e o XXII Congresso Brasileiro de Infectologia. Ademais, diariamente é atualizado o Painel covid-19, com dados sobre esta doença, fornecidos pelos meios oficiais de comunicação dos municípios da Região Norte fluminense, de forma a fornecer um panorama de toda a região para a sociedade. Portanto, a minha participação com conhecimento em análise de dados, complementou muito bem os estudos em epidemiologia, que a princípio eram áreas muito distintas e que aqui convergem. Por outro lado, como estudante de medicina, me forneceu



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

conhecimentos antes inimagináveis, muitas produções científicas e a aproximação com profissionais da saúde, estudantes e gestores.



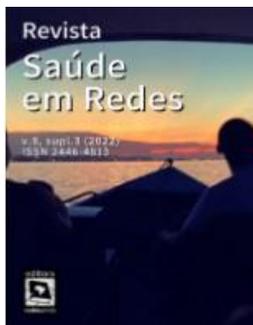
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13174

Título do trabalho: PERFIL DA GESTÃO PÚBLICA EM SAÚDE NAS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE NO ESTADO DE ALAGOAS.

Autores: MARIA KÁTIA SILVA DE MELO, THATIANA REGINA FAVARO, BEATRIZ SOUZA, ALLAN VICTOR GOUVEIA, CARINE SANTOS, LÚCIA BRITO, LEIKO ASAKURA, THERESA SIQUEIRA, JONAS SILVEIRA

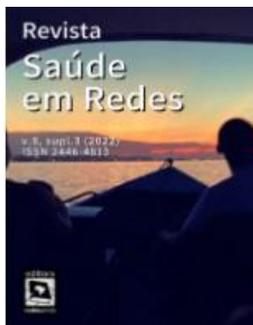
Apresentação: Este trabalho tem por objetivo caracterizar o perfil técnico-profissional dos gestores municipais da Política Nacional de Alimentação e Nutrição no Estado de Alagoas e seu envolvimento nas ações de enfrentamento da obesidade. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo transversal descritivo cuja coleta dos dados ocorreu entre dezembro de 2020 e setembro de 2021. Foram considerados elegíveis para a pesquisa todos os gestores municipais responsáveis pela administração dos recursos e/ou ações voltadas para a execução das ações de alimentação e nutrição e promoção da saúde na atenção primária presentes nos 102 municípios. Os gestores responderam a um formulário eletrônico semiestruturado e autoaplicável com questões sobre aspectos técnico-funcionais, como tempo de atuação na função, tipo de vínculo, tipo de atividades desenvolvidas, além de informações sobre perfil, como sexo, idade, formação. **Resultado:** Participaram do inquérito 59 gestores de distintos municípios. Destes, 46 municípios eram de pequeno (até 30 mil habitantes), dez de médio (entre 30 mil e 50 mil habitantes) e dois de grande porte (mais de 150 mil habitantes, incluindo a capital). O perfil dos gestores respondentes, independente do porte do município, foi do sexo feminino, cor parda e com formação superior em Nutrição. Mais da metade das gestoras atuavam como coordenadoras de Alimentação e Nutrição no município. O tipo de vínculo predominante encontrado foi do tipo contrato temporário (60,3%) e 75,9% tinham menos de cinco anos na função. Observou-se também que em menos da metade dos municípios havia equipe multiprofissional; no entanto, quando presentes, a categoria profissional mais frequente foi a de nutricionista (84,5%). Além disso, apenas 27% dos gestores informaram que possuíam autonomia na gestão das ações de Coordenação de Alimentação e Nutrição no município, enquanto 50% afirmaram ter parcialmente. Foi observado também que grande parte das metas relacionadas a alimentação e nutrição não estavam inseridas nos planejamentos da gestão municipal. **Considerações finais:** Independente do porte do município, a predominância de vínculos frágeis e pouco tempo à frente da função são fatores que podem comprometer a implementação e sustentabilidade de ações de prevenção à obesidade e do cuidado da pessoa com obesidade. Outra potencial implicação deste cenário pode estar refletida na ausência dessas pautas nas agendas de saúde dos municípios de médio e pequeno porte, uma vez que nos municípios de grande porte as metas de alimentação e nutrição estavam inseridas nos planejamentos das secretarias de saúde. Portanto, considerando a complexidade do enfrentamento da obesidade, a melhoria na qualidade das ações de alimentação e nutrição passa pela expansão das equipes multiprofissionais na atenção primária e na qualificação das condições



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

de trabalho, com vínculos mais sólidos e apoio da gestão central. Outro aspecto importante é a qualificação dos gestores como agente do campo político, a fim de promover as agendas de alimentação e nutrição e fortalecer o papel destas coordenações nos municípios, enfatizando a importância dessas ações de alimentação e nutrição na melhoria das condições de saúde da população.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13177

Título do trabalho: INFORMAÇÃO SOBRE AGRAVOS DA COMUNICAÇÃO RELACIONADOS AO TRABALHO: UMA EXPERIÊNCIA NO USO DA CIF EM CEREST

Autores: MARIA CRISTINA PEDRO BIZ, MÁRCIA TIVERON

Apresentação: Os agravos relacionados à saúde do trabalhador implicam no desenvolvimento de uma rede de cuidados, visando a promoção, proteção, reabilitação e vigilância por meio de ações individuais e coletivas, constituindo a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Para tanto, é necessária e fundamental a investigação da sua relação com o ambiente e processo de trabalho, permitindo a intervenção, quando necessário, de modo a minimizar os riscos, evitar novos casos e a piora clínica dos existentes. Dentre os agravos à Saúde do Trabalhador, publicados em protocolos de complexidade diferenciada pelo Ministério da Saúde, dois merecem destaque por estarem presentes na atuação do fonoaudiólogo: a PAIR - Perda Auditiva Induzida por Ruído e o DVRT – Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho. Tem em comum o fato de suas consequências à saúde estarem relacionadas com a comunicação humana. Tanto a audição como a voz são imprescindíveis para o ato comunicativo. Lesões ou distúrbios desta natureza trazem limitações não apenas relacionadas ao trabalho, como também na qualidade de vida, provocando isolamento social e consequências negativas. A PAIR, cujo protocolo foi publicado pelo Ministério da Saúde em 2006, consta tanto na Lista das Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT) desde sua primeira edição, quanto na lista de doenças de notificação compulsória. Apesar disso, nos últimos anos, tem merecido destaque devido ao aumento da subnotificação. Por outro lado, o Protocolo DVRT, publicado em 2018, depois de um percurso longo e conflituoso, não fazia parte da primeira LDRT, nem das listas de doenças de notificação compulsória do Ministério da Saúde. Contudo, a portaria que o incluía foi revogada, sendo a antiga lista ripristinada, ficando mais uma vez os problemas de voz excluídos da LDRT. O aprimoramento dos dados de prevalência de agravos à saúde nos sistemas de informação em saúde é fundamental. Bancos de dados provenientes de Sistemas de Informações em Saúde, abrangendo informações epidemiológicas, administrativas e clínicas, vêm sendo crescentemente empregados na pesquisa e na avaliação em saúde, de forma isolada ou integrados. O manejo desses agravos pode-se dar com foco na doença ou no sujeito que tem a doença e, portanto, nas questões sobre o quanto aquela doença compromete seu dia a dia e a sua qualidade de vida. A notificação em saúde do trabalhador, no Brasil, é feita por meio da Classificação Internacional de Doenças (CID). No entanto, para se conhecer a funcionalidade e a incapacidade, a Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde, (CIF) se apresenta como mais adequada, por constituir-se numa ferramenta capaz de gerar dados sobre a funcionalidade humana no trabalho e sobre a influência do ambiente no desempenho das atividades ocupacionais. As fichas de notificação são instrumentos geradores de informação sobre as doenças e distúrbios originários do trabalho. Transcrever seus dados através do uso da CIF, permite



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

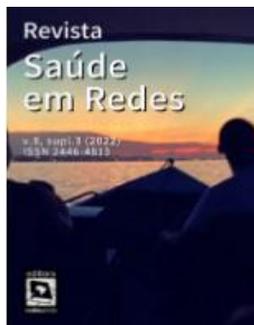
sistematizar informações em saúde através de um modelo de codificação que possui uma linguagem universal. No sentido de trabalhar a incorporação da CIF nos 41 CEREST regionais ou municipais habilitados no estado de São Paulo, foi elaborado documento que sistematiza as ações sobre os ACRT- Agravos da Comunicação Relacionados ao Trabalho e inclui a Classificação especificamente na elaboração dos laudos fonoaudiológicos, tanto da PAIR, como do DVRT. Também tem como objetivo capacitar profissionais fonoaudiólogos da rede a incorporar a CIF na sua rotina de trabalho. O documento indica os procedimentos necessários para auxiliar no diagnóstico, notificação, investigação e manejo desses agravos no âmbito da Rede Nacional de Saúde do Trabalhador (RENAST) do Estado de São Paulo. Tendo como referência os protocolos de Complexidade Diferenciada – DVRT e PAIR, busca-se estabelecer diretrizes e estratégias voltadas à identificação dos casos, tratamento dos indivíduos portadores do agravo, investigação dos determinantes ocupacionais visando sua eliminação ou minimização, vislumbrando a construção de linha de cuidado (prevenção, diagnóstico precoce, de tratamento, readaptação e reabilitação profissional). Para o desenvolvimento do trabalho, foram realizadas oficinas como estratégia de discussão do documento, que define os procedimentos a serem realizados na assistência e na vigilância, estimular e apoiar a realização de ações relacionadas a PAIR e DVRT nas diferentes regiões do estado de São Paulo. Nessas oficinas, o CEREST Regional era encarregado de convidar profissionais da atenção básica, especializada e vigilância do município sede do CEREST e todos os municípios de sua área de abrangência. A equipe do CEREST Estadual fazia uma apresentação teórica, com momentos de discussão em grupos e de realização de tarefas, para que os profissionais pudessem compreender cada etapa desse trabalho, quais sejam: 1. Identificação da população de risco (exposta); 2. Identificação dos recursos e fluxos já existentes na rede para a absorção de pacientes; 3. Capacitação da Atenção Básica e da Atenção Especializada para a realização da avaliação, tratamento e da investigação da relação da doença com o trabalho (notificação), assim como o encaminhamento para o CEREST; 4. Capacitação da vigilância sanitária para o desenvolvimento de ações nos ambientes e processos de trabalho que possam evitar a exposição ou reduzir suas consequências à saúde. O CEREST Regional assume a coordenação desse processo, assim como o apoio matricial a todos os envolvidos. A incorporação da CIF tem trazido uma discussão importante, pois ela permite o enfrentamento da invisibilidade dos agravos relacionados ao trabalho, por deixar claro o significado das lesões na vida desse indivíduo. Além disso, os profissionais podem compreender a amplitude da utilização dessa classificação em sua rotina de trabalho. Especificamente em relação aos fonoaudiólogos, esses protocolos devem fazer parte de um processo de implantação de uma linha de cuidado denominado Agravos da Comunicação Relacionados ao Trabalho – ACRT que deve abranger assistência (Estratégia Saúde da Família-ESF, Média e Alta Complexidade - MAC), Investigação e Vigilância (CEREST, Vigilância Sanitária - VISA e Vigilância Epidemiológica - VE), numa visão de intersetorialidade e integração com o controle social. A Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde, (CIF) se apresenta como mais



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

adequada para gerar informações em saúde, por constituir-se numa ferramenta capaz de gerar dados sobre a funcionalidade humana no trabalho e sobre a influência do ambiente no desempenho das atividades ocupacionais. As informações em saúde em DVRT e PAIR podem se traduzir em ações voltadas à melhoria das condições de trabalho e do cuidado em saúde. A mensuração de níveis de funcionalidade oferece uma forma conveniente de comparar o impacto de diferentes tipos de doença, nas diferentes populações, em distintos momentos. A mensuração sobre a funcionalidade também fornece informações importantes sobre a necessidade de assistência em cuidado pessoal, na habilidade de viver de forma independente e no prognóstico. Neste sentido, a inserção do modelo conceitual de funcionalidade e incapacidade trazido pela CIF na prática e formação profissional, nas políticas de saúde do trabalhador, é um desafio a se vencer.



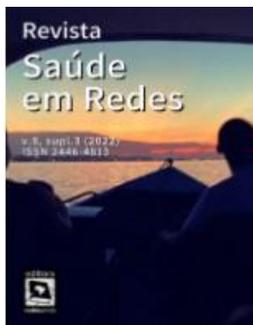
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13178

Título do trabalho: PRÁTICAS EXITOSAS PARA REDUÇÃO DA SÍFILIS GESTACIONAL NOS MUNICÍPIOS APOIADOS PELO Projeto Sífilis Não

Autores: MARIANA VALE FRANCELINO SAMPAIO, JOSÉ MARIA XIMENES GUIMARÃES, GEANNE MARIA COSTA TORRES, EDNAIANE PRISCILA DE ANDRADE AMORIM, MARIA CLAUDIA DE FREITAS LIMA

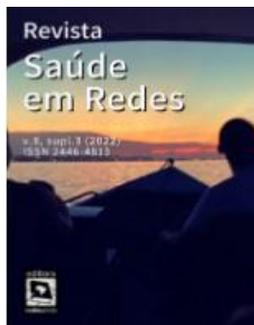
Apresentação: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), que constitui sério agravo de saúde pública. Nas gestantes, a sífilis quando não tratada adequadamente pode causar complicações para o binômio mãe-filho, tais como abortamento, má formação congênita, prematuridade, entre outras. Com efeito, sua prevenção e/ou manejo clínico adequado deve ocorrer durante o pré-natal, no âmbito da atenção primária à saúde. Para ampliar o escopo de ações de controle deste agravo, o Ministério da Saúde, em parceria com a Universidade federal do Rio Grande do Norte, implementou o Projeto Sífilis Não, que é operacionalizado por meio do apoio institucional, junto aos municípios considerados prioritários devido a elevada incidência do agravo. Tem-se por objetivo identificar as estratégias implementadas pelo Projeto Sífilis Não que se caracterizam como práticas exitosas para redução da sífilis gestacional no Brasil. Trata-se de estudo exploratório, qualitativo, numa perspectiva crítico-reflexivo. O projeto Sífilis Não foi implantado em 72 municípios, onde atuam 52 apoiadores institucionais, abrangendo os 26 estados e o Distrito Federal. Foram selecionados para este estudo 26 apoiadores, os que participaram das lives organizadas pela coordenação. As informações deste estudo foram coletadas de fontes secundárias, quais sejam as entrevistas gravadas em 13 vídeos, resultantes das lives realizadas no âmbito do projeto Sífilis Não, disponíveis em: <https://www.YouTube.com/sifilisnao>. Os preceitos éticos da pesquisa foram respeitados, conforme estabelecido na Resolução nº 510/2016. Nesse contexto, o apoio institucional promovido no projeto Sífilis Não permitiu a ampliação e qualificação das práticas de cuidado direcionadas à redução da incidência de sífilis nos municípios, com ações no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), configurando-se como práticas exitosas para a prevenção do agravo. Dentre tais ações destacam-se: a ampliação da oferta de testagem rápida para sífilis nas unidades básicas de saúde, sobretudo durante as consultas de planejamento familiar, pré-natal e prevenção de câncer ginecológico; a descentralização da distribuição da penicilina benzatina na APS, tratando oportunamente a gestante; a qualificação dos profissionais da APS para o manejo clínico adequado dos casos de sífilis; e, o fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica. O apoio institucional do projeto Sífilis Não, implementado em todo o território brasileiro, induziu a qualificação da saúde sexual e reprodutiva, ampliou ações de prevenção e promoveu educação permanente dos profissionais da APS para o manejo clínico da sífilis. Nesse contexto, implementou práticas exitosas para redução da sífilis gestacional nos territórios brasileiros. Porquanto, ampliou o acesso ao diagnóstico e tratamento adequado e oportuno, nas unidades de saúde mais



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15^o Congresso Internacional da Rede Unida

próximas das residências das pessoas, ampliando as conquistas para melhores condições de saúde, estabelecimento de vínculos e satisfação dos usuários.



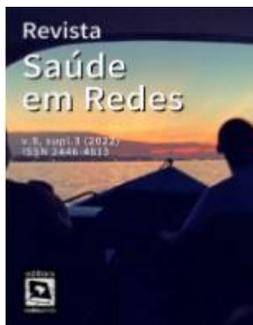
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13179

Título do trabalho: EDUCAÇÃO PERMANENTE E A CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA USO ADEQUADO DE EPI NA PANDEMIA DA COVID-19

Autores: WEVERTON SILVA FLORENTINO, GEILSA SORAIA CAVALCANTE VALENTE, CARINA CORRÊA BONATES CAMPOS, NATÂNIA CANDEIRA DOS SANTOS, ELAINE ANTUNES CORTEZ

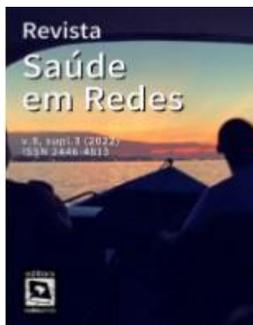
Apresentação: Os profissionais da saúde estão expostos a grandes riscos no enfrentamento a covid-19. Isso ocorre por diversos fatores, dentre os quais estão o uso, não uso e a inadequação no manejo e utilização dos EPI e a situação de estresse emocional, causada pelo elevado número de profissionais infectados e que evoluíram a óbito devido aos agravos de saúde e clínicas decorrentes de covid-19. **Objetivo:** Elaborar e validar junto aos trabalhadores de remoção hospitalar uma tecnologia educacional, por meio de Educação Permanente em Saúde, para o uso adequado de EPIs. **Específicos:** Identificar quais são os EPIs utilizados pelas equipes de remoções hospitalares; Descrever de que maneira os profissionais que atuam na equipe de remoção, de uma unidade hospitalar, obtiveram conhecimento sobre a utilização de EPIs em tempos de covid-19; Analisar os fatores que interferem no uso e desuso ou uso inadequado dos EPIs como medida de biossegurança hospitalar em tempos de covid-19 e possíveis ações educativas que podem ser utilizadas para este fim; Discutir sobre as ações educativas que podem ser utilizadas para reforçar o uso correto de EPI's pela equipe de remoções hospitalares. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa de pesquisa de campo no modelo pesquisa convergente assistencial. O cenário do estudo será o serviço móvel de urgência e emergência do Hospital do Município de Saquarema, denominado de Hospital Municipal Nossa Senhora de Nazareth, localizado no Estado do Rio de Janeiro. A amostra será composta por prestadores de serviço de saúde de remoções hospitalares municipal. Serão convidados a participar da pesquisa, profissionais realizadores das práticas Atendimento Pré-Hospitalar (Suporte Básico e Avançado), Atendimento em Domicílio, Transferências Inter Hospitalares. **Desenvolvimento:** Foi realizada oficinas com a temática de Equipamentos de Proteção Individual com ênfase na Paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual. Inicialmente houve uma apresentação de maneira expositiva sobre a ideiação da oficina, bem como explanação dos conteúdos das Normas Regulamentadoras 6 e 32. Ao seguir com a oficina seu ponto chave dar-se pela realização de dinâmicas quando a paramentação e desparamentação de equipamento de proteção individual que ocorre por meio do programa Power Point 2013 onde ocorre de maneira remota na oficina, que os participantes sinalizam qual equipamento de proteção deve ser colocado no personagem virtual como um passo-a-passo. Logo em seguida, exibe-se um vídeo de técnica de higiene e lavagem das mãos produzido pelo autor deste referido trabalho. Ao fim da oficina é realizada a aplicação de um questionário on-line que trata a respeito da temática. Outro ponto importante da oficina é o levantamento em relação ao tipo de material educativo ou tecnologia



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

educativa que mais se adequa a cada indivíduo participante da oficina. Sendo este o produto que será elaborado ao fim deste estudo. Resultado: Implementação da Educação permanente em Saúde para as equipes de remoção hospitalar móvel, à medida em que salienta-se a necessidade de proteção para os profissionais de saúde, principalmente em tempo de pandemia. Palavras-chave: Equipamento de Proteção Individual, covid-19, Educação Permanente.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13181

Título do trabalho: PRÉ-CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA, ESTRATÉGIAS PARA GARANTIR A PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Autores: EDUARDO AUGUSTO BARBOSA FIGUEIREDO, HIAGO DANIEL HERÉDIA LUZ, MEIRE BORGES FARNEZI FERNANDES, CRISTINA APARECIDA DE MATOS SOARES, CAMILA GABRIELA GONZALEZ, LAURO DE OLIVEIRA, FÁBIO LUIZ MENDONÇA MARTINS, SABRINA PINHEIRO TSOPANOGLU

Apresentação: Este trabalho é um relato de experiência que pretende mostrar os desafios enfrentados pelo município de Presidente Kubitschek, Minas Gerais, na execução das pré-conferências municipais de saúde e a conferência municipal de saúde durante a pandemia de covid-19. **Desenvolvimento:** As pré-conferências municipais de saúde aconteceram nos dias 11, 12 e 13 de agosto de 2021, de forma presencial, seguindo todos os protocolos sanitários em todas as localidades do município. Nessas pré-conferências foram levantadas em cada localidade as demandas relacionadas à saúde, depois de sistematizadas as solicitações de cada localidade foram apresentadas na conferência municipal de saúde. A Conferência Municipal de Saúde de Presidente Kubitschek, aconteceu no dia 17 de agosto de 2021, nas instalações da Câmara Municipal de Vereadores do município. Devido à emergência internacional de saúde, a conferência de saúde aconteceu de forma híbrida, com a participação presencial seguindo os protocolos sanitários e a transmissão ao vivo no perfil do Facebook da prefeitura Municipal de Presidente Kubitschek. Foi disponibilizado um questionário contendo quatro perguntas, que deveria ser respondido por um link, esse questionário ficou disponível para ser respondido do dia 13 ao dia 17 de agosto de 2021. As questões levantadas no questionário foram apresentadas durante a conferência de saúde. **Resultado:** De todos os 34 municípios da macrorregião do Jequitinhonha, apenas o município de Presidente Kubitschek conseguiu contornar as adversidades e realizar as conferências de forma híbrida no prazo estipulado. Nas pré-conferências, foram levantadas um total de 53 propostas de melhorias que foram levadas para a conferência municipal de saúde. Nessas pré-conferências houve ampla participação da população, participaram um total de 82 pessoas, somando as reuniões que aconteceram nas zonas rurais e na zona urbana do município. **Considerações finais:** As conferências de saúde são espaços de controle e participação social que contribuem para uma gestão participativa e que envolve os usuários nas decisões relacionadas à saúde. Apesar das limitações impostas pela pandemia do novo coronavírus, as pré-conferências e a conferência municipal de saúde de Presidente Kubitschek cumpriram o seu papel, uma vez que houve uma grande participação popular e todos os territórios do município puderam participar trazendo suas reivindicações e sugestões para a melhoria do serviço público de saúde.